



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO



PATRICIA PEDRI

REVISÃO POR PARES ABERTA NA LITERATURA IBERO-AMERICANA

Maceió
2022

PATRICIA PEDRI

REVISÃO POR PARES ABERTA NA LITERATURA IBERO-AMERICANA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência da Informação.

Orientador: Prof. Dr. Ronaldo Ferreira de Araújo.

Maceió

2022

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

P372r Pedri, Patricia.
Revisão por pares aberta na literatura ibero-americana / Patricia Pedri. –
2022.
124 f. : il. color.

Orientador: Ronaldo Ferreira de Araújo.
Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade
Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes.
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Maceió, 2022.

Bibliografia: f. 110-119.
Apêndices: f. 120-124.

1. Revisão por pares - Ibero-América. 2. Ciência aberta. 3. Comunicação
científica. I. Título.

CDU: 001

PATRICIA PEDRI

REVISÃO POR PARES ABERTA NA LITERATURA IBERO-AMERICANA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestra em Ciência da Informação.

Aprovada em: 16/8/2022.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Ronaldo Ferreira de Araújo – PPGCI/UFAL
(Orientador)

Prof. Dr. Marcos Aparecido Rodrigues do Prado – PPGCI/UFAL
(Examinador interno titular)

Profa. Dra. Robéria de Lourdes de Vasconcelos Andrade – PPGCI/UFAL
(Examinadora interna suplente)

Profa. Dra. Joana Coeli Ribeiro Garcia – PPGCI/UFPB
(Examinadora externa titular)

Profa. Dra. Eloísa da Conceição Príncipe de Oliveira – PPGCI/IBICT
(Examinadora externa suplente)

Aos meus maiores amores e incentivadores: Laura, Pedro e Gê.

*Às avaliadoras e avaliadores que, por meio dos seus pareceres,
contribuem para o avanço da ciência.*

Às pessoas que perderam a vida para a desinformação sobre a Covid-19 no Brasil.

AGRADECIMENTOS

Tanto este mestrado quanto o desenvolvimento desta dissertação aconteceram na condição de distanciamento social imposto ao mundo pela pandemia de Covid-19 desde março de 2020.

Mesmo em isolamento, eu nunca estive só. E por isso agradeço a todas as pessoas que acreditaram na minha capacidade quando eu duvidei, que me levaram pela mão quando eu me perdi e que me ampararam quando eu me desesperei.

Sou grata

à minha família, pela torcida, que, de perto ou de longe, da melhor forma ou não, sempre me encoraja. Mãe, pai, irmã, irmãos, cunhadas, cunhado, sobrinhas, sobrinhos, marido e filho, meu eterno amor e gratidão.

À Laura-Lore-Loredana, minha mãe, pelo orgulho explícito diante das minhas pequenas conquistas.

Ao Pedro, meu filho, pelo infinito amor que sentimos um pelo outro, do qual me alimento.

Ao Gêbson, meu companheiro, por nunca esmorecer, sempre amparando minhas angústias e dúvidas na vida e em especial durante esta pesquisa.

Ao meu orientador, meu Mestre Jedi, professor Ronaldo, pela inspiração, apoio, parceria e amizade. Que a força esteja com você!

Aos professores e professoras desta banca dos sonhos pela disponibilidade em avaliar e, principalmente, contribuir para o melhoramento desta pesquisa.

Aos professores e professoras do PPGCI-UFAL pelo empenho em cumprir o desafio sobre-humano de manter um mestrado a distância imposta pela pandemia de Covid-19.

À professora Thaiane Moreira de Oliveira e ao professor Marcelo Knobel pela acolhida em suas disciplinas *on-line* no PPGCOM da UFF e no LABJOR da UNICAMP.

Às minhas e meus colegas de mestrado pelo apoio. Ainda que separados pelo distanciamento social, estamos juntos.

À UFAL por me acolher mais uma vez na sua missão de ampliar a minha formação humana e acadêmica, mas especialmente pela honra em fazer parte desta comunidade. Vivas à UFAL! Vivas à universidade pública e de qualidade do Brasil!

E, por fim, agradeço à Patricia-menina que habita em mim e sempre sonhou em estudar. Ela fortalece a mulher-pesquisadora que me torno todos os dias.

“Entretanto, seremos ainda cientistas, se nos desligarmos da multidão?”

A finalidade da ciência, de Bertold Brecht.

RESUMO

A revisão por pares aberta consiste em uma das práticas da publicação científica no contexto da ciência aberta. Compreende avaliação da pesquisa pelos pares com algum nível de abertura, desde revelar as identidades dos atores envolvidos no processo de avaliação de manuscritos recebidos por revistas científicas até publicar os pareceres dos revisores junto aos artigos, ou ainda permitir a contribuição de qualquer membro da sociedade, especialista ou leigo. Contudo, o processo de abertura da avaliação, assim como todos os aspectos da comunicação científica, está inserido em um contexto de conflitos e disputas entre os interesses públicos e privados do conhecimento científico, fazendo-se necessários estudos que busquem traçar um panorama da revisão por pares aberta considerando as implicações globais e regionais. Nesse sentido, a pesquisa objetivou compreender o desenvolvimento do conhecimento ibero-americano sobre a revisão por pares aberta por meio da análise da sua produção científica. Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica e descritiva, com a amostra de 20 editoriais e 23 artigos sobre a revisão por pares aberta, publicados entre 2002 e 2021, recuperados em bases de dados com grande cobertura na Ibero-América. Os documentos foram analisados à luz da análise de domínio a partir das dimensões bibliométricas, terminológicas, epistemológicas e críticas dos documentos. A análise dos dados revelou que o Brasil e a Ciência da Informação destacam-se como país e área do conhecimento do centro do debate ibero-americano sobre a avaliação aberta. A análise terminológica demonstra largo uso do termo “revisão por pares aberta” pelo domínio, indicando um distanciamento do Tesouro Brasileiro da Ciência da Informação, que indica o termo “revisão pelos pares” como adequado para a avaliação das publicações científicas e suas modalidades. Além disso, os termos usados para as vantagens e desvantagens da revisão aberta apontam a qualidade e a transparência como grandes potencialidades da prática, ao passo que podem revelar um discurso utilitarista da comunidade científica ibero-americana acerca da abertura da avaliação por pares, como os termos reconhecimento, imparcialidade e agilidade. Nas análises epistemológicas e críticas, o domínio apresenta definições sobre a avaliação aberta de forma inconsistente, além de usar como base teórica fontes estrangeiras, ainda que haja fontes sobre o tema publicadas na região. Nesse sentido, o domínio demonstra uma dependência epistemológica de países do norte global. Apesar do importante papel ibero-americano no desenvolvimento da ciência aberta, são poucos os estudos e as evidências sobre revisão por pares aberta. Portanto, o estudo apresenta a possibilidade de contribuir com as reflexões da Ciência da Informação a respeito dos sistemas de comunicação científica e na fundamentação de futuros estudos quanto ao processo de revisão por pares na Ibero-América, a fim de avançar na produção de um conhecimento científico mais transparente e com aplicabilidade mais confiável.

Palavras-chave: comunicação científica; ciência aberta; revisão por pares aberta; Ibero-América.

ABSTRACT

Open peer review is one of the practices of scientific publishing in the context of open science. It comprises peer review of research with some level of openness, from revealing the identities of the actors involved in the process of evaluating manuscripts received by scientific journals to publishing the reviewers' opinions together with the articles, or even allowing the contribution of any member of society, expert or layman. However, the process of opening the evaluation, as well as all aspects of scientific communication, is inserted in a context of conflicts and disputes between the public and private interests of scientific knowledge, making it necessary to develop studies that seek to outline an open overview of peer review, considering the global and regional implications. In this sense, the research aims to understand the development of Ibero-American knowledge on open peer review, through the analysis of its scientific production. To this end, a bibliographic and descriptive research was carried out, with a sample of 20 editorials and 23 articles on open peer review, published between 2002 and 2021, retrieved from databases with wide coverage in Ibero-America. The documents were analyzed in the light of domain analysis from the bibliometric, terminological, epistemological and critical dimensions of the documents. Data analysis revealed that Brazil and Information Science stand out as a country and area of knowledge at the center of the Ibero-American debate on open evaluation. The terminological analysis demonstrates wide use of the term "open peer review" by the domain, indicating a distance from the Brazilian Thesaurus of Information Science that indicates the term "peer review" as appropriate for the evaluation of scientific publications and their modalities. In addition, the terms used for the advantages and disadvantages of open review point to quality and transparency as great potentialities of the practice, while they may reveal a utilitarian discourse of the Ibero-American scientific community about the openness of peer review as the terms recognition, impartiality and agility. In epistemological and critical analyses, the domain presents definitions of open evaluation inconsistently, in addition to using foreign sources as a theoretical basis, even though there are sources on the subject published in the region. In this sense, the domain demonstrates an epistemological dependence on countries of the global North. Despite the important Ibero-American role in the development of open science, there are few studies and evidence on open peer review. Therefore, the study presents the possibility of contributing to the reflections of Information Science regarding scientific communication systems and in the foundation of future studies regarding the peer review process in Ibero America, in order to advance in the production of more transparent and more reliable applicability of knowledge.

Keywords: science communication; open science; open peer review; Ibero-America.

LISTA DE SIGLAS

APC	<i>Article Processing Charge</i>
BOAI	<i>Budapest Open Access Initiative</i>
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CLACSO	Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
ConfOA	Conferência Lusófona de Ciência Aberta
DFID	<i>Department of the International Development</i>
DOAJ	<i>Directory of Open Access Journals</i>
DOI	<i>Digital Object Identifier</i>
DORA	<i>Declaration on Research Assessment</i>
EBBC	Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria
ENANCIB	Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação
FOLEC	Fórum Latino-Americano de Avaliação Científica
FOSTER	<i>Facilitate Open Science Training for European Research</i>
IDRC	<i>International Development Research Center</i>
Lab-iMetrics	Laboratório de Estudos Métricos da Informação na Web
Latimetrics	Congresso de Altimetria e Ciência Aberta na América Latina
OCSDNet	<i>Open and Collaborative Science in Development Network</i>
OEI	Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura
OJS	<i>Open Journal Systems</i>
OPR	<i>Open Peer Review</i>
PPGCI	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
RCAAP	Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal
Redalyc	<i>Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal</i>
SBPC	Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UFAL	Universidade Federal de Alagoas

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	- Características dos modelos de revisão por pares aberta	46
Quadro 2	- Editoriais ibero-americanos acerca da revisão por pares aberta.....	61
Quadro 3	- Definições da revisão por pares aberta dos editoriais	70
Quadro 4	- Artigos ibero-americanos acerca da revisão por pares aberta	73
Quadro 5	- Objetivos e metodologias dos artigos ibero-americanos sobre revisão por pares aberta	92

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	- Recuperação dos documentos por base de dados	54
Tabela 2	- Termos análogos ao processo de abertura da revisão por pares identificados nos editoriais	66
Tabela 3	- Termos relacionados aos atributos positivos da revisão por pares aberta identificados nos editoriais	68
Tabela 4	- Termos relacionados aos atributos negativos da revisão por pares aberta identificados nos editoriais	69
Tabela 5	- Principais autorias ibero-americanas sobre revisão por pares aberta	79
Tabela 6	- Artigos ibero-americanos sobre revisão por pares aberta mais citados.....	80
Tabela 7	- Principais palavras-chave presentes nos artigos.....	82
Tabela 8	- Termos análogos ao processo de abertura da revisão por pares identificados nos artigos	85
Tabela 9	- Termos relacionados aos atributos positivos da revisão por pares aberta identificados nos artigos	87
Tabela 10	- Termos relacionados aos atributos negativos da revisão por pares aberta identificados nos artigos	90
Tabela 11	- Principais fontes de informação referenciadas nos artigos analisados.....	102
Tabela 12	- Autorias mais citadas nos artigos sobre revisão por pares aberta	103
Tabela 13	- Autorias mais citadas nos artigos sobre revisão por pares aberta (sem autocitação)	104

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Modelo Tradicional da Comunicação Científica.....	24
Figura 2 - Modelo Modernizado de Comunicação Científica.....	25
Figura 3 - Fluxograma do Processo Editorial OJS	30
Figura 4 - Representação do termo guarda-chuva de ciência aberta.....	36
Figura 5 - <i>Open Science Taxonomy</i>	37
Figura 6 - Versão brasileira da taxonomia da ciência aberta.....	38
Figura 7 - <i>Open Science Monitor</i>	39
Figura 8 - Representação do termo guarda-chuva de revisão por pares aberta.....	44
Figura 9 - Aspectos da revisão aberta por pares.....	47
Figura 10 Fluxograma da seleção do <i>corpus</i> da pesquisa.....	54
Figura 11 - Percurso metodológico da Análise de Domínio	59
Figura 12 - Nuvem de termos relacionados aos atributos positivos da revisão por pares aberta identificados nos editoriais	67
Figura 13 - Nuvem de termos relacionados aos atributos negativos da revisão por pares aberta identificados nos editoriais	69
Figura 14 - Nuvem de palavras-chave dos artigos	82
Figura 15 - Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação do termo “revisão pelos pares”	84
Figura 16 - Nuvem de termos relacionados aos atributos positivos da revisão por pares aberta identificados nos artigos	86
Figura 17 - Nuvem de termos relacionados aos atributos negativos da revisão por pares aberta identificados nos artigos	89

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição dos editoriais sobre revisão por pares aberta por ano.....	63
Gráfico 2 - Países dos periódicos que publicaram editoriais sobre revisão por pares aberta	64
Gráfico 3 - Áreas do conhecimento dos periódicos que publicaram editoriais sobre revisão por pares aberta	65
Gráfico 4 - Distribuição dos artigos sobre revisão por pares aberta por ano.....	76
Gráfico 5 - Países dos periódicos que publicaram artigos sobre revisão por pares aberta	77
Gráfico 6 - Áreas do conhecimento dos periódicos que publicaram artigos sobre revisão por pares aberta.....	77

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	OBJETIVOS.....	15
1.2	PRESSUPOSTOS	15
1.3	JUSTIFICATIVA.....	16
1.4	ESTRUTURA DAS SEÇÕES.....	17
2	OS CAMINHOS DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO	19
2.1	O CAMPO CIENTÍFICO E SUAS DISPUTAS	20
2.2	CANAIS, ATORES E PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA	23
2.3	AVALIAÇÃO DA CIÊNCIA E SUAS DISPUTAS	26
3	A CIÊNCIA ABERTA	34
3.1	DO ACESSO ABERTO À CIÊNCIA ABERTA.....	34
3.2	PRINCÍPIOS E PRÁTICAS DA CIÊNCIA ABERTA	36
3.3	REVISÃO POR PARES ABERTA	43
4	PERCURSO METODOLÓGICO	52
4.1	TIPOLOGIA DA PESQUISA	52
4.2	UNIVERSO E AMOSTRA DA PESQUISA	53
4.3	COLETA DE DADOS	55
4.4	ANÁLISE DE DOMÍNIO DE TEMAS CIENTÍFICOS	56
5	ANÁLISE DOS EDITORIAIS IBERO-AMERICANOS ACERCA DA REVISÃO POR PARES ABERTA	61
5.1	ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA.....	62
5.2	ANÁLISE TERMINOLÓGICA.....	65
5.3	ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA E CRÍTICA.....	70
6	ANÁLISE DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS IBERO-AMERICANOS ACERCA DA REVISÃO POR PARES ABERTA	73
6.1	ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA.....	76
6.2	ANÁLISE TERMINOLÓGICA.....	81
6.3	ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA E CRÍTICA.....	91
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	106
	REFERÊNCIAS	110
	APÊNDICES	120

1 INTRODUÇÃO

O processo de revisão por pares se estabelece como etapa fundamental do sistema de publicação científica, pois as pesquisas são avaliadas por outros pesquisadores que, no papel de juízes, foram encarregados de avaliar a qualidade do registro científico e julgá-lo a partir de critérios de avaliação determinados internamente pela própria comunidade científica.

A revisão por pares se dá tradicionalmente anterior à publicação da pesquisa e às cegas, ou seja, as identidades do autor e do revisor são mantidas em sigilo e o parecer fica restrito ao revisor, ao autor e ao editor do periódico. E, em razão desse anonimato, o sistema de avaliação tradicional tem sido alvo de diversas críticas, como lentidão na avaliação das pesquisas, a qualidade dos pareceres, casos de plágio, pareceres enviesados e pouca transparência no processo (NASSI-CALÒ, 2015).

Ao mesmo tempo em que aumentam os questionamentos sobre a lisura e a eficácia do sistema de revisão por pares tradicional, nas últimas décadas, os avanços das tecnologias de informação e comunicação impactam sobremaneira o processo de pesquisa e comunicação científica, ampliando as possibilidades de interação e colaboração entre pesquisadores, revisores e editores.

Esse cenário de intensificação do compartilhamento de informações impulsionou movimentos como o de ciência aberta (*open science*), que propõe uma mudança de paradigma no *modus operandi* da ciência a fim de remodelar o ciclo tradicional promovendo acesso aberto a todas as etapas da pesquisa científica (ANGLADA; ABADAL, 2018). E a revisão por pares aberta (*open peer review*) constitui uma das frentes desse movimento ao propor um sistema mais aberto e transparente de avaliação da comunicação científica.

A abertura do processo de avaliação por pares compreende desde revelar as identidades dos revisores até publicar os comentários dos revisores junto aos artigos, ou até mesmo contar com a contribuição de qualquer membro da sociedade, especialista ou leigo; o que vem provocando debates e divisões de opiniões na comunidade científica, especialmente entre os seus atores diretos, como os editores, autores, avaliadores.

Ainda que a revisão por pares aberta se apresente como alternativa a algumas limitações do modelo às cegas, há pouco consenso na comunidade científica sobre isso (FORD, 2013) e são poucos os periódicos que adotam o modelo aberto, haja vista que, entre os 18.034 periódicos do *Directory of Open Access Journals* (DOAJ), apenas 122 adotam a revisão aberta (MAIA; FARIAS, 2021).

Nesse contexto, a prática também precisa ser discutida e contemplada regionalmente, a fim de que as novas perspectivas de pensar a produção, o uso e a avaliação da ciência talvez possibilite a redução das assimetrias e exclusões criadas pelas formas tradicionais, com baixa presença de atores fora dos grandes centros produtores de ciência e tecnologia, sobretudo de países de língua não inglesa.

Logo, a pesquisa tem a seguinte questão norteadora: “O que a literatura ibero-americana apresenta acerca da revisão por pares aberta e como contribui para a compreensão dos proveitos e limitações desse sistema de avaliação?”.

1.1 OBJETIVOS

A pesquisa tem como objetivo geral compreender a evolução do conhecimento ibero-americano sobre a revisão por pares aberta por meio da análise da sua produção científica.

E como objetivos específicos:

- a) identificar e caracterizar artigos científicos e editoriais ibero-americanos sobre revisão por pares aberta;
- b) apontar indicadores bibliométricos acerca dos artigos científicos e editoriais ibero-americanos sobre revisão por pares aberta;
- c) analisar os termos relacionados à revisão por pares aberta presentes em artigos científicos e editoriais ibero-americanos sobre o tema;
- d) mapear as perspectivas e contribuições presentes nos artigos científicos ibero-americanos sobre revisão por pares aberta quanto às definições, os objetivos, a metodologia e os principais resultados;
- e) verificar as fontes de informação utilizadas como base teórica nos artigos científicos ibero-americanos sobre revisão por pares aberta.

1.2 PRESSUPOSTOS

Apesar da grande disseminação do acesso aberto da produção científica na Ibero-América (BABINI; ROVELLI, 2020), pressupõe-se que são poucos os pesquisadores e estudos sobre a revisão por pares aberta nessa região e que as influências teóricas do domínio sejam estrangeiras.

Pressupõe-se também que, apesar das vantagens da abertura do processo de revisão por pares no sentido de ampliar a transparência, há pouca aceitação da comunidade científica desse sistema.

1.3 JUSTIFICATIVA

Entre os anos de 2017 e 2019, nas discussões a respeito do movimento de ciência aberta no Laboratório de Estudos Métricos da Informação na Web (Lab-iMetrics) do curso de Biblioteconomia, coordenado pelo Professor Doutor Ronaldo Ferreira de Araújo, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), surgiu o interesse em pesquisar o sistema de comunicação científica, sobretudo o processo de avaliação por pares inserido no contexto de ciência aberta.

Esse interesse cresceu a partir das reflexões a respeito da democratização da ciência por meio do acesso livre às pesquisas (textos e dados) e especialmente da transparência no processo de revisão por pares no sistema de informação científica e tecnológica.

Essas reflexões serviram como motivação para pesquisas que resultaram em trabalhos apresentados na 70ª Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) - SBPC Educação; na 9ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto e 11ª Conferência Luso-Brasileira sobre Ciência Aberta (ConfOA)¹; no I Congresso de Altmetria e Ciência Aberta na América Latina (Latmetrics); no 7º Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria (EBBC); e no XXI Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ENANCIB), além de publicações sobre a temática nos periódicos Cadernos BAD, Páginas a&b e Encontros Bibli.

Também foram os motivos para uma revisão integrativa de literatura dos estudos sobre a revisão por pares aberta publicados em língua portuguesa que foi apresentada como Trabalho de Conclusão do Curso de Biblioteconomia na UFAL em 2019.

Acredita-se que mais estudos acerca da avaliação aberta pelos pares na comunicação científica podem auxiliar a compreensão do movimento da ciência aberta para além do acesso aberto, corroborando com um sistema de publicação científica mais democrático e responsivo em todas as suas dimensões.

¹ A nomenclatura da ConfOA passou por mudanças ao longo de suas edições: até a sua 9ª edição, “Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto”; da 10ª à 12ª edição, “Conferência Luso-Brasileira sobre Ciência Aberta”; e a 13ª, que ocorrerá em novembro 2022, apresenta-se como “Conferência Lusófona de Ciência Aberta”.

Nessa perspectiva, torna-se relevante um mapeamento e análise do estado atual de conhecimento sobre o sistema aberto de avaliação por pares, especialmente quanto às pesquisas de autoria e publicação ibero-americana, dado o avanço do acesso aberto das publicações científicas na região. Muito embora seja “marginalizada” e sub-representada nas principais bases científicas mundiais, ainda que pioneira em iniciativas de acesso aberto, haja vista o lançamento da *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* em 1997 como “[...] pioneiro mundial do Acesso Aberto à literatura científica, posição legitimada com o início da operação regular da coleção SciELO Brasil em março de 1998, quatro anos antes da Declaração de Budapeste de 2002 (BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE, 2002) [...]” (PACKER; SANTOS, 2022).

Diante disso, a pesquisa visa contribuir com as reflexões da Ciência da Informação a respeito dos sistemas de comunicação científica e fundamentação do processo de revisão por pares propondo transparência e confiabilidade em seu debate. Por isso, a pesquisa integra-se ao eixo temático “Informação em Ciência, Tecnologia e Inovação” da linha de pesquisa “Informação, Comunicação e Processo Tecnológicos” do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da UFAL.

1.4 ESTRUTURA DAS SEÇÕES

A pesquisa tem como título *Revisão por pares aberta na literatura ibero-americana* e está dividida em seis seções. A primeira consiste na introdução, a qual apresenta uma breve contextualização da comunicação científica, ciência aberta e revisão por pares, seguida da apresentação do problema de pesquisa, bem como dos objetivos, justificativa e estruturação capitular do estudo.

A segunda seção refere-se a uma das seções do referencial teórico, *Os caminhos do conhecimento científico*, e apresenta a perspectiva do conhecimento como construção social em um campo permeado de disputas que influenciam os canais, processos e atores da comunicação científica, especialmente a avaliação das pesquisas pelos pares.

Ainda como referencial teórico, a terceira seção, *Ciência aberta*, apresenta um breve histórico do movimento da ciência aberta sob uma perspectiva crítica dos seus princípios e práticas no contexto atual, com foco no processo de abertura da revisão por pares.

O *Percurso metodológico* é delineado na quarta seção com a explicitação quanto à natureza, à abordagem, aos procedimentos e técnicas utilizados nesta pesquisa.

Na quinta seção, *Análise dos editoriais ibero-americanos acerca da revisão por pares aberta*, iniciam-se os detalhamentos de apreciação dos resultados e também a merecida discussão da análise crítica dos dados coletados nos editoriais sobre revisão por pares aberta.

Ao passo que, na seção 6, *Análise dos artigos ibero-americanos acerca da revisão por pares aberta*, implica-se a análise dos dados coletados nos artigos acerca da abertura da revisão por pares.

Em seguida, por fim, a sétima seção aponta as *Considerações finais*, seguidas das referências e dos apêndices.

2 OS CAMINHOS DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

A compreensão da produção e desenvolvimento do conhecimento científico é objeto de interesse da própria ciência. Por isso, áreas como História, Sociologia, Filosofia desenvolveram subáreas específicas para o aprofundamento da estruturação da ciência na sociedade e, dessa forma, diversas perspectivas acerca do conhecimento científico foram desenvolvidas.

Uma das grandes concepções acerca da ciência foi a ideia de um *ethos* científico, desenvolvido por Merton (2013), do qual constitui quatro imperativos institucionais que correspondem aos princípios e valores do comportamento da ciência moderna: o universalismo, o comunalismo, o desinteresse e o ceticismo organizado.

Segundo Merton (2013), o universalismo está ligado à dimensão impessoal e de objetividade da ciência; o comunalismo compreende as descobertas da ciência como produto da cooperação social não constituindo um produto privado ou individual; o desinteresse, considerado o elemento institucional básico da ciência, no qual alega que as intenções não cognitivas não encontrem oportunidades de expressar-se no campo da pesquisa; e o ceticismo organizado, o qual determina que os resultados científicos devem ser submetidos a uma análise crítica rígida e contínua.

Esses imperativos demonstram que o *ethos* científico de Merton (2013) constitui a ideia de que a ciência determina seus próprios valores e normas enquanto instituição social e enquanto cultura científica, formando uma comunidade científica, ou seja, a ciência possui certa autonomia das demais instituições sociais.

Embora com grandes contribuições para o aprofundamento do fazer científico, principalmente no que diz respeito à compreensão da ciência como produção social, percebe-se uma distância entre o ideal lógico mertoniano, baseado na objetividade e impessoalidade, e a prática social da ciência.

Nesse sentido, surgem abordagens mais fundamentadas nos aspectos históricos da ciência, como a de Thomas Kuhn, ao defender que as relações que se estabelecem na comunidade científica não se caracterizam pela neutralidade e pelo desinteresse, mas sim por anomias, revoluções e crises.

Fundamentado na História da Ciência, Kuhn (1996) sustenta a ideia que o desenvolvimento do conhecimento científico se dá nas seguintes etapas: o estabelecimento de um paradigma, quando uma teoria ou abordagem científica se torna consensual pela comunidade científica; a ciência normal, período no qual se desenvolve uma atividade científica baseada no paradigma estabelecido; crise, quando o paradigma não é capaz de resolver todos

os problemas e é questionado; ciência extraordinária, quando se criam novos paradigmas que disputam entre si tentando impor-se como mais adequado; e revolução científica, quando um dos novos paradigmas se impõe e substitui o paradigma tradicional.

Segundo Kuhn (1996), o paradigma constitui um padrão a ser seguido na esfera científica ou social, pois a comunidade científica inclui crenças, valores, técnicas e teorias partilhadas que influenciam e são influenciadas pelas relações culturais, políticas, econômicas e sociais vigentes.

Outra abordagem do conhecimento científico como construção sócio-histórica, e, como tal, parte da teia de condições econômicas, culturais, políticas da sociedade, é de Bourdieu (2004), que desenvolve a ideia do campo científico como um espaço social constituído por relações de força e poder.

2.1 O CAMPO CIENTÍFICO E SUAS DISPUTAS

O campo científico, segundo Bourdieu (2004), constitui um campo social como qualquer outro, ou seja, um microcosmo social e um espaço relativamente autônomo, com leis sociais mais ou menos específicas e sujeito, como os demais campos sociais, a disputas, coações e pressões externas.

Nesse sentido, o campo científico, enquanto um espaço de disputas e produtor de uma determinada forma específica de interesses, distingue-se tanto da perspectiva consensual da comunidade científica como da ciência desinteressada.

Para Bourdieu (2001, p. 54), o campo científico é um espaço social e deve ser entendido

[...] como um espaço de conflitos, como campo de ação socialmente construído em que os agentes dotados de diferentes recursos se defrontam para conservar ou transformar as relações de força vigentes. Os agentes empreendem aqui ações que dependem, nos seus fins, meios e eficácia, da sua posição no campo de forças, ou seja, da posição na estrutura da distribuição do capital.

Esses conflitos, conforme Bourdieu (1989), definirão as regras do campo e quem conseguir impor uma determinada definição do fazer científico conquistará a posição dominante, ou seja, quem acumular maior capital científico vai impor seus interesses políticos e epistemológicos e manter seu monopólio de autoridade. Nesse contexto, os dominantes adotam estratégias de conservação, com o objetivo de assegurar o *status quo* da ordem científica (*habitus*) da qual se beneficiam (BOURDIEU, 1989).

O capital ao qual Bourdieu se refere relaciona-se a um capital simbólico baseado no prestígio adquirido entre os agentes do campo social por meio de estratégias socialmente determinadas. O capital social que cada agente possui é constituído de acordo com a posição que ocupa nos processos interativos realizados no interior do campo.

No caso da ciência, segundo Ortiz (1983, p. 21),

[...] o capital se refere à autoridade científica, a luta que se trava entre os agentes é uma disputa em torno da legitimidade da ciência. Os pesquisadores que desfrutam de posições hierarquicamente reconhecidas como dominantes dispõem de maior capital científico, possuem individualmente maior celebridade e prestígio, mas socialmente detêm ainda o poder de impor, para os outros componentes do campo [...].

Logo, o capital científico pode ser entendido como “[...] uma espécie particular do capital simbólico [...] que consiste no reconhecimento (ou no crédito) atribuído pelo conjunto de pares-concorrentes no interior do campo científico” (BOURDIEU, 2004, p. 26).

Para Bourdieu, esse capital

[...] repousa, por sua vez, sobre o reconhecimento de uma competência que, para além dos efeitos que ela produz e em parte mediante esses efeitos, proporciona autoridade e contribui para definir não somente as regras do jogo, mas também suas regularidades, as leis segundo as quais vão se distribuir os lucros nesse jogo, as leis que fazem que seja ou não importante escrever sobre tal tema, o que é brilhante ou ultrapassado, e o que é mais compensador publicar no *American Journal* de tal e tal do que na *Revue Française* disso e daquilo (BOURDIEU, 2004, p. 27).

Desse modo, o campo científico estrutura-se de maneira a acumular capital científico nas mãos daqueles agentes que conquistaram, ao longo da vida acadêmica, as primeiras colocações do “jogo”, por escolher e aplicar as melhores estratégias a partir das regras e leis estabelecidas no campo.

Trata-se de um sistema pautado na hierarquia, no qual o acúmulo do capital científico proporciona a autoridade de definir o fazer científico e os seus percursos. Logo, a definição de ciência “[...] mais apropriada será a que lhe permita ocupar legitimamente a posição dominante e a que assegure, aos talentos científicos de que ele é detentor a título pessoal ou institucional, mais alta posição na hierarquia dos valores científicos” (BOURDIEU, 1983a, p. 128).

Nesse sentido, a ciência, por princípio, é um espaço de conflito, poder e disputa pela definição do que a sociedade deverá compreender por científico. E a definição mais conveniente será, portanto, aquela que os agentes socialmente autorizados a definir o que é científico o

definem como tal, e que permita esses agentes a ocuparem legitimamente essa posição de dominante, propícia a acumular mais capital científico.

De acordo com Bourdieu (2004), há duas espécies de capitais científicos que possuem leis de acumulação diferentes: o capital “puro” e o capital institucional. O capital “puro” se estabelece pelos conhecimentos e contribuições dos pesquisadores para o desenvolvimento da ciência (como publicações acadêmicas, produção e disseminação de conhecimentos). Está, portanto, relacionado ao reconhecimento pessoal entre os pares, que é baseado na competência científica e produz um poder específico do campo. Já o capital institucional se adquire por estratégias políticas dos agentes para ocuparem cargos nas instituições em que atuam (como as atividades de gestão). Dessa maneira, esse capital é denominado poder temporal ou político, pois pode atribuir ao agente um poder decisório dentro do campo (BOURDIEU, 2004).

Por questões práticas, o acúmulo dos dois tipos de capital pelo mesmo agente é

[...] extremamente difícil. E, podem-se caracterizar os pesquisadores pela posição que eles ocupam nessa estrutura, isto é, pela estrutura: de seu capital científico ou, mais precisamente, pelo: peso relativo de seu capital “puro” e de seu capital “institucional”: tendo, num extremo, os detentores de um forte crédito específico e de um frágil peso político e; no extremo oposto, os detentores de um forte peso político e de um frágil crédito científico (em especial, os administradores científicos) (BOURDIEU, 2004, p. 38).

O acúmulo de capital científico depende também da sujeição do agente a um conjunto de padrões de comportamento estabelecido culturalmente dentro do campo, como a linguagem e as normas de conduta próprias, o que se constitui o *habitus* do campo, que, segundo Bourdieu (1972, p. 175 *apud* ORTIZ, 1983, p. 15), são

[...] sistemas de disposições duráveis e transponíveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes, ou seja, como princípios geradores e organizadores de práticas e de representações que podem ser objetivamente adaptadas ao seu objetivo sem supor a intenção consciente de fins e o domínio expresso das operações necessárias para alcançá-los, objetivamente ‘reguladas’ e ‘regulares’ sem em nada ser o produto da obediência a algumas regras e, sendo tudo isso, coletivamente orquestradas sem ser o produto da ação organizadora de um maestro.

O autor apresenta o conceito de “*habitus*” para explicar a prática científica e sua reprodução. Trata-se das regras e modos de fazer ciência, ou seja, o *habitus* é a institucionalização de uma perspectiva construída socialmente imposta aos novatos do campo. Desse modo, o acúmulo de capital científico se dá também a partir de práticas sociais dentro do campo com base em normas, regras e valores herdados e acumulados ao longo do tempo.

Diante disso, faz-se necessária a compreensão de que o campo científico e sua estrutura de comunicação, responsável pela disseminação da informação científica e base de novas pesquisas, carregam as marcas de uma história de práticas e de lutas anteriores que continua a interferir na tomada de decisões no campo.

2.2 CANAIS, ATORES E PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Mecanismo essencial para a ciência, a comunicação científica consiste na apresentação e, ou, publicação dos resultados e reflexões acerca da pesquisa científica. Consiste no instrumento de disseminação da informação científica por meio do qual o pesquisador liberta o seu objeto de estudo revelando-o aos seus pares e à sociedade.

De acordo com Le Coadic (1996, p. 27),

As atividades científicas e técnicas são o manancial de onde surgem os conhecimentos científicos e técnicos que se transformarão, depois de registrados, em informações científicas e técnicas. Mas, de modo inverso, essas atividades só existem, só se concretizam, mediante essas informações. A informação é o sangue da ciência. Sem informação, a ciência não pode se desenvolver e viver.

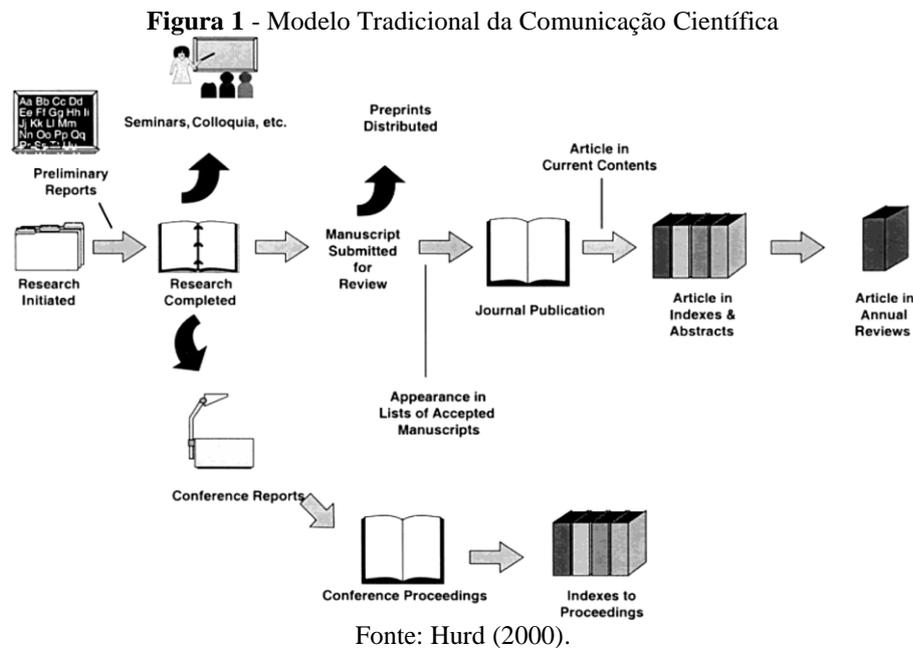
Desse modo, a comunicação científica proporciona um trânsito de informações entre pesquisadores, alimentando assim novas pesquisas científicas. Ademais, “[...] é a comunicação científica que favorece ao produto (produção científica) e aos produtores (pesquisadores) a necessária visibilidade e possível credibilidade no meio social em que produto e produtores se inserem” (TARGINO, 2000, p. 10).

Para tanto, a pesquisa científica está ligada a um “intrincado sistema de comunicação”, do qual os pesquisadores “[...] utilizam tanto para comunicar os resultados que obtêm, quanto para se informarem dos resultados alcançados por outros pesquisadores” (MUELLER, 2000a, p. 21). Esse sistema de comunicação científica produz um fluxo que a pesquisa percorre até ser publicada, do qual consiste em etapas e práticas instituídas pela comunidade científica a fim de validar a confiabilidade que a ciência exige.

De acordo com Mueller e Passos (2000, p. 16), o fluxo da comunicação científica representa

[...] o caminho percorrido pela pesquisa, desde que nasce uma ideia na mente de um pesquisador, passa pelo ponto mais alto que é a publicação formal dos resultados, geralmente em um artigo científico, e continua até que a informação sobre esse artigo possa ser recuperada na literatura secundária ou apareça como citações em outros trabalhos.

O trajeto da pesquisa científica até a sua publicação e sua utilização como fundamento em outra pesquisa foram e são objetos de estudo de muitos pesquisadores. Contudo, dois autores norte-americanos, William Garvey e Belver Griffith, na década de 1970, foram pioneiros em apresentar um modelo (figura 1) no qual “[...] o processo de comunicação aparece representado por um contínuo, onde se situam, em sucessão e por ramificações, as diversas atividades cumpridas por um pesquisador e os documentos que tais atividades geram” (MUELLER, 2000b, p. 28).



Esse modelo de Garvey e Griffith indica dois tipos de canais de comunicação científica: canais formais e informais. A comunicação científica formal, segundo Targino (2000, p. 18), “[...] se dá através de diversos meios de comunicação escrita, com destaque para livros, periódicos, obras de referência em geral, relatórios técnicos, revisões de literatura, bibliografias de bibliografias etc”.

E os canais informais são aqueles

[...] que a transferência da informação ocorre através de contatos interpessoais e de quaisquer recursos destituídos de formalismo, como reuniões científicas, participação em associações profissionais e colégios invisíveis (TARGINO, 2000, p. 20).

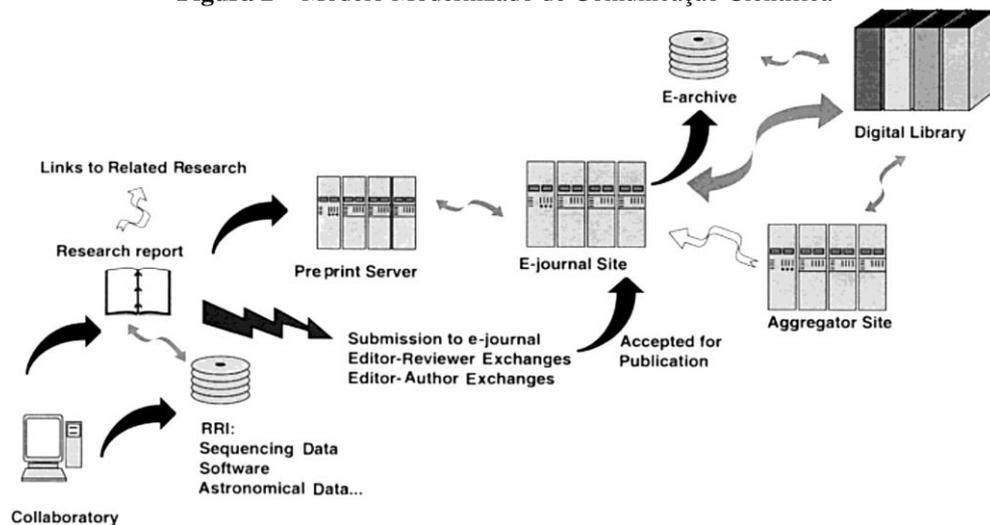
Apesar do modelo tradicional de Garvey e Griffith representar de forma consistente o fluxo da comunicação científica, as transformações tecnológicas iniciadas em fins da década de 1980 provocaram impactos nos canais formais e informais, o que acabou por alterar esse fluxo. Tais transformações têm sido tão significativas que alguns autores alegam dificuldade em diferenciar de forma nítida os canais formais e informais (MUELLER, 2000b, p. 32).

Em razão das novas demandas de uma sociedade permeada pelo desenvolvimento das novas tecnologias de informação, surgiram novas propostas de modelos de comunicação científica, a exemplo de Julie M. Hurd, que em 1996 propôs uma adaptação do modelo Garvey e Griffith. Segundo Costa e Leite (2017, p. 28):

Ao discutir o fenômeno das mudanças, Hurd [...] afirma que a transição do impresso para o eletrônico, possibilitada pelas novas tecnologias de comunicação, implica mudanças econômicas, sociais e políticas. As mudanças, segundo a autora, alterariam alguns dos elementos do modelo de Garvey e Griffith [...] sobre comunicação científica.

Essas mudanças podem ser percebidas na figura 2:

Figura 2 – Modelo Modernizado de Comunicação Científica



Fonte: Hurd (2000).

Observa-se nesse modelo a influência das tecnologias de informação tanto nos canais informais, com o surgimento das listas de discussão, o uso de e-mail e o compartilhamento dos resultados com a distribuição eletrônica de *preprint*, quanto na comunicação formal, que

adquire uma nova perspectiva diante da amplitude de divulgação de artigos em revistas eletrônicas e bases de dados *on-line*.

Ainda assim, nos dois modelos, o ápice do processo da comunicação científica está na publicação do artigo, “[...] fato que só ocorre após a aprovação do texto original pelos pares, isto é, outros cientistas que atuam como editores e avaliadores das revistas científicas” (MUELLER; PASSOS, 2000, p. 17).

Nesse contexto, editores e avaliadores são os principais atores do processo editorial científico, incluindo os autores, os quais são os responsáveis intelectuais pela produção científica e também pela submissão da pesquisa ao periódico ou evento, ou ainda responsáveis pelo depósito em repositórios institucionais ou de *preprints*.

Já os editores são gestores do periódico e responsáveis também pela revisão dos originais, pois realizam, em primeira instância, o controle do conteúdo das pesquisas científicas (MEADOWS, 1999). Para tanto, costumam contar com o assessoramento da comissão ou conselho editorial tanto na tomada de decisões sobre a publicação, quanto na seleção dos avaliadores (STUMPF, 2005).

Estes, também chamados revisores ou pareceristas, podem ser membros do conselho editorial da revista ou contribuir somente quando requisitados pelo editor (avaliadores *ad hoc* ou externos) e devem fornecer ao editor do periódico um parecer sobre as pesquisas analisadas que indique a sua recusa, aceite total ou aceite parcial; neste caso, apontando as correções a serem feitas (PAVAN; STUMPF, 2009). E, a partir do parecer, grande parte dos artigos publicados sofrem modificações, que vão de irrelevantes até grandes contribuições científicas (MEADOWS, 1999).

Por isso, a revisão por pares é parte crucial da avaliação da ciência antes da publicação da pesquisa, pois é nessa etapa que se atesta a sua confiabilidade científica.

2.3 AVALIAÇÃO DA CIÊNCIA E SUAS DISPUTAS

A avaliação da ciência consiste em um processo endógeno realizado pela própria comunidade científica e que envolve práticas distintas para variados fins no campo científico. Atualmente, apresentam-se duas formas autônomas, mas interdependentes, de avaliar a ciência: a revisão por pares e os indicadores de avaliação científica.

A avaliação pelos pares acontece na pré-publicação, ou seja, é nessa etapa que a qualidade da pesquisa é validada e aprovada para a publicação na revista; enquanto a construção

de indicadores acontece na pós-publicação e consiste na avaliação dos resultados da publicação por meio das suas métricas de uso e impacto.

Os indicadores de ciência auxiliam a alocação de recursos nas pesquisas e baseiam-se na medição de *input* (insumo) e *output* (produto) da pesquisa científica, os quais, segundo Noronha e Maricato (2008), consistem em:

- a) Recursos humanos: formação dos pesquisadores, afiliações e vínculos dos pesquisadores com instituições sociedades científicas e colaborações entre pesquisadores;
- b) Temática: os temas das pesquisas realizadas e a sua inserção nas linhas de pesquisa das quais os pesquisadores fazem parte;
- c) Infraestrutura: condições essenciais de pesquisa, como os recursos tecnológicos e informacionais materializados em equipamentos, bibliotecas e/ou laboratórios;
- d) Financiamento: recursos financeiros obtidos por meio das agências de fomento, não só durante o desenvolvimento da pesquisa, mas também na disseminação de seus resultados;
- e) Política científica: identificação das prioridades expressas nos planos institucional e governamental para projeção nacional e internacional.

Ao passo que os indicadores de *output*, ainda segundo os autores mencionados, são:

- a) Disseminação dos resultados: apresentação dos resultados da pesquisa entre pares tanto nos canais informais (grupo de pesquisadores, conversas informais) quanto nos canais formais (eventos acadêmicos e especialmente publicações de artigos em periódicos);
- b) Divulgação científica: divulgação dos resultados da pesquisa para a sociedade em geral;
- c) Visibilidade: indexação da pesquisa em bases de dados, bibliotecas e/ou plataformas para alcançar índices de impacto científico baseados, principalmente, na quantidade de citações que a pesquisa possui;
- d) Acessibilidade: acesso aos resultados de pesquisa, dos resumos e/ou dos textos de forma integral em *open archives*.

Nesse contexto, desenvolve-se um círculo no qual as pesquisas com melhores *inputs* apresentarão melhores resultados (*outputs*) e em razão disso serão avaliadas com os melhores

indicadores de ciência. Dessa forma, conseguirão captar mais recursos financeiros, materiais e humanos (*inputs*), expandindo ainda mais os seus *outputs* (NORONHA; MARICATO, 2008).

Além desses indicadores, a revisão por pares também é um instrumento de avaliar a ciência. Apesar de autônomos, indicadores e revisão por pares são interdependentes, pois a validação da pesquisa por outros cientistas é um dos critérios para a geração de produtos da ciência (*outputs*), como a publicação de artigos em periódicos. Nesse sentido, a revisão por pares é um ponto essencial da comunicação científica, pois nessa etapa pesquisadores especializados exercem o papel de árbitros julgando o artigo a partir de critérios de avaliação determinados pela própria comunidade científica.

No entanto, tradicionalmente há uma vasta literatura acerca da análise dos indicadores, ao passo que as publicações acerca do processo de revisão por pares ainda não apresentam o mesmo volume, nem a mesma profundidade nas problematizações. Qual a razão dessa assimetria? Há mais questões a serem examinadas na medição dos resultados do que no processo de avaliação da pesquisa por pares? Ou talvez essa tendência esteja relacionada ao sistema de reconhecimento acadêmico atrelado aos indicadores de produção dos pesquisadores e uso das suas publicações?

Vale ressaltar que o capital científico é acumulado por meio dos produtos (artigos, patentes, registros de direito autoral etc.) produzidos pelos agentes do campo científico. No caso dos artigos, para que tenham valor e sejam utilizados como capital, devem ser publicados em periódicos científicos que, tradicionalmente, possuem um sistema de avaliação por pares como critério de publicação.

A revisão por pares tem seu início no século XVII dentro das primeiras sociedades científicas e possuía o intuito de que o registro das pesquisas realizadas recebesse o “rótulo de científico” (PAVAN; STUMPF, 2009). Somente “[...] os resultados de experimentos que fossem devidamente relatados, escrutinizados e tidos como verdadeiros pelos demais praticantes poderiam ser reconhecidos como científicos” (DAVYT; VELHO, 2000).

Desde então, para que um pesquisador tenha seu trabalho publicado em um periódico científico, deve submeter sua produção à avaliação de outros pesquisadores que, como ele, são também conhecedores do objeto pesquisado. Dessa forma, a avaliação pelos pares consiste na “[...] apreciação minuciosa de originais por especialistas em uma temática ou mais para indicar a sua aceitação ou recusa para publicação” (PAVAN; STUMPF, 2009, p. 73).

Segundo Davyt e Velho (2000), a revisão por pares

[...] é mais que uma ação cotidiana na ciência; ela é parte integrante do processo de construção do conhecimento científico. É através da avaliação [...] que se definem os rumos, tanto do próprio conteúdo da ciência quanto das instituições a ela vinculadas. Diante disso, não surpreende que a avaliação da atividade científica tenha surgido com a própria ciência.

Os autores ainda afirmam que a avaliação por pares compreende, em última instância, um processo que constitui “verdades científicas”, uma vez que reconhece e avalia como científica a informação a ser publicada.

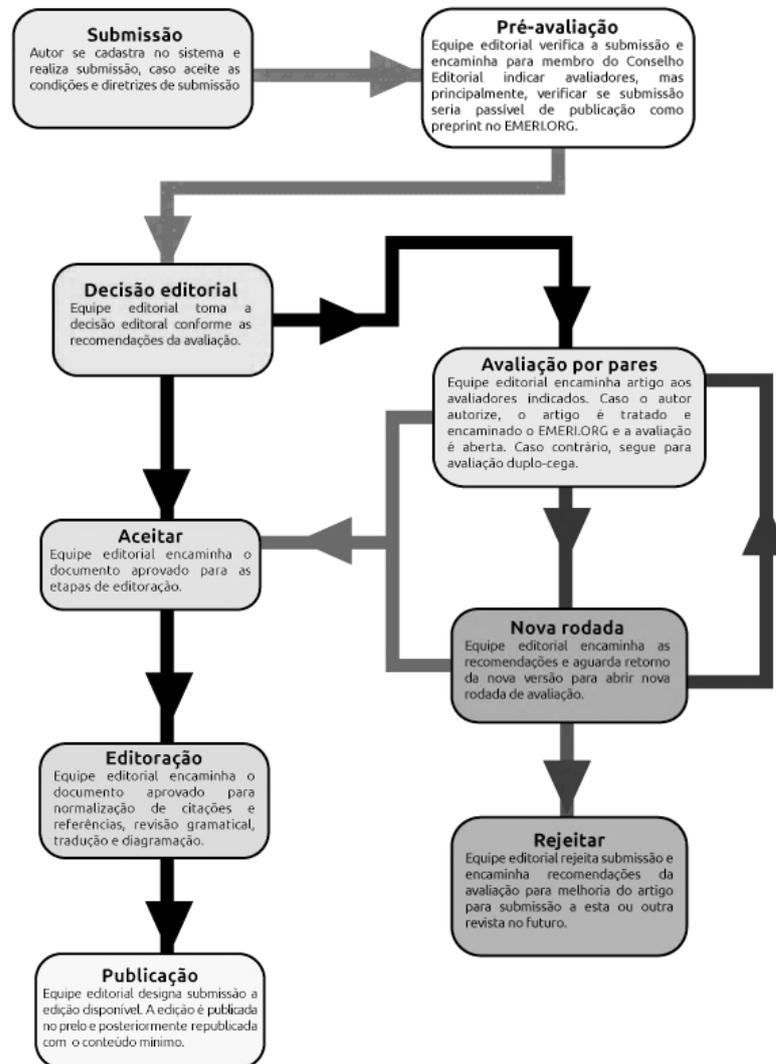
A revisão por pares, dessa forma, constitui a etapa da publicação científica na qual pesquisadores com maior *expertise* sobre determinada disciplina ou tema são invocados pelo editor da revista para avaliar manuscritos dessa mesma especialidade. Bourdieu reconhece que a ciência se caracteriza como um processo social de natureza seletiva, isso porque “[...] somente os cientistas engajados no mesmo jogo detêm os meios de se apropriar simbolicamente da obra científica e de avaliar seus méritos” (BOURDIEU, 1983b, p. 127).

Os periódicos, um dos mais importantes veículos de publicação científica, dispõem de revisores que, em razão do seu conhecimento sobre o tema tratado nos artigos submetidos a avaliação, elaboram um parecer indicando sua recusa, aceite total ou aceite parcial (com a necessidade de correções do autor para uma nova avaliação). Esses revisores, como membros e representantes da comunidade científica, conferem ao artigo autoridade e confiabilidade imprescindível para a publicação em periódicos respeitados, alcançando reconhecimento pelo seu trabalho (MUELLER, 2000b, p. 76).

Nesse sentido, pode-se entender a revista científica como uma das instituições que assegura a ordem científica “[...] pela seleção que operam em função de critérios dominantes, consagram produções conformes aos princípios da ciência oficial, oferecendo, assim, continuamente, o exemplo do que merece o nome de ciências [...]”, (BOURDIEU, 1983b, p. 138).

Ainda que cada periódico crie o seu próprio fluxo de avaliação dos artigos, em geral a revisão por pares compreende o processo representado no fluxograma do processo editorial da *Open Journal Systems* (OJS), *software* livre para o gerenciamento de periódicos acadêmicos, criado pelo *Public Knowledge Project* (PKP) (figura 3):

Figura 3 – Fluxograma do Processo Editorial OJS



Fonte: PKP e IBICT (2009).

A figura 3 retrata o processo de revisão por pares mais tradicional, no qual autor e revisor permanecem anônimos entre si e o parecer fica reservado nos trâmites editoriais ao autor, revisor e editor. Contudo, a revisão por pares dispõe de várias modalidades, as quais a literatura especializada define três delas: duplo cego, simples cego e aberto. O sistema duplo cego (*double blind peer review*) é caracterizado pelo anonimato entre autores e revisores. O sistema simples cego (*single blind peer review*) é aquele em que os autores são conhecidos pelos revisores, mas revisores permanecem anônimos para os autores. E, por fim, o sistema aberto (*open peer review*) é aquele em que tanto os autores quanto os revisores conhecem a identidade reciprocamente (PAVAN; STUMPF, 2009).

Ainda que longe de constituir um sistema único e homogêneo, em geral a revisão por pares está inserida em um contexto de intensificação das disputas do campo científico. Visto

que a avaliação de uma pesquisa pelos pares, especialmente como critério para sua publicação, é para a ciência um instrumento de controle de qualidade e de validação científica, definindo o que é ou não publicável, legitimando a competência científica de cada agente. E, nesse sentido, a conquista de espaço por um agente em um campo significa necessariamente alterar o espaço de outro (BOURDIEU, 2001).

O tradicional sistema cego duplo ou simples ainda prevalece no processo atual de publicação científica. Em razão desse anonimato, a revisão por pares tem sido alvo de diversas críticas. De acordo com Silva, Silveira e Mueller (2015, p. 239):

É difícil precisar se os méritos do anonimato superam os deméritos. [...] O revisor parece mais interessado no anonimato do que o autor, pois dependendo do resultado da avaliação, o revisor não terá problemas com autor, que não poderá identificá-lo [...]. Por outro lado, o tema do anonimato está ligado também à confiabilidade das informações. Todos os agentes envolvidos no processo precisam manter o sigilo não só das identidades, mas também das informações.

Suscetível a questionamentos, o modelo assentado no sigilo tem a discordância de vários membros da comunidade científica. Críticas como a lentidão na avaliação, os pareceres demasiadamente genéricos, o excesso de subjetividade e parcialidade e os possíveis conflitos de interesse entre autor e revisor (BOTOMÉ, 2011; STUMPF, 2005; WERLANG, 2013) são cada vez mais comuns colocando em questão a lisura e a eficácia do sistema de revisão por pares tradicional.

Stumpf (2005) afirma ainda que o anonimato pode facilitar o plágio de artigos científicos eliminando qualquer forma de punição, uma vez que existe a possibilidade do revisor rejeitar a submissão do artigo enquanto publica o mesmo conteúdo em outro periódico.

Nassi-Calò (2015) ratifica as limitações do sistema de revisão às cegas ao apontar falhas como:

[...] lentidão da avaliação por parte dos pareceristas, principal motivo pelo qual pesquisadores consideram o processo pouco sustentável; qualidade dos pareceres, o que leva artigos de má qualidade ou casos de plágio a passar pela avaliação; pareceres enviesados ou preconceituosos; e falta de transparência no processo (NASSI-CALÒ, 2015, não paginado).

Vale ressaltar que essas críticas e receios quanto ao sistema tradicional às cegas de revisão por pares de modo algum questionam a imprescindibilidade de um sistema de avaliação na comunicação científica. Contrariamente, as críticas ao anonimato só reforçam a preocupação em consolidar um sistema de avaliação com mais transparência e responsabilidade.

Mesmo que, de forma geral, a comunidade científica idealize uma avaliação isenta e objetiva por parte dos seus pares, Bourdieu (1983b, p. 130, grifo do autor) entende que “[...] à medida que a própria definição dos critérios de julgamento e dos princípios de hierarquização estão em jogo na luta, ninguém é *bom* juiz porque não há juiz que não seja, ao mesmo tempo, juiz e parte interessada”. Afinal, os revisores avaliam outros pesquisadores em um processo de disputa pelo monopólio do saber científico.

Sendo eles pesquisadores também interessados neste monopólio, “[...] consagram-se às *estratégias de conservação*, visando assegurar a perpetuação da ordem científica estabelecida com a qual compactuam” (BOURDIEU, 1983b, p. 137, grifo do autor). Ou seja, a revisão por pares pode ser compreendida como um instrumento de reprodução do *habitus* científico, pois, além de prática científica instituída, os pareceres dos revisores orientam a ação dos agentes conformando e assegurando o *modus operandi* da ciência.

Isso quer dizer que participar da revisão por pares como revisor pode significar a confirmação do reconhecimento por parte de campo da competência científica do pesquisador. Nesse sentido, Bourdieu (1983b, p. 134) reconhece que

[...] a posição que cada agente singular ocupa num dado momento na estrutura do campo científico é a resultante, objetivada nas instituições e incorporada nas disposições, do conjunto de estratégias anteriores desse agente e de seus concorrentes (elas próprias dependentes da estrutura do campo, pois resultam das propriedades estruturais da posição a partir da qual são engendradas).

Entretanto, o revisor, enquanto agente com sua competência reconhecida pelo campo, passa a ocupar uma posição de poder e legitimação de outros agentes que são seus concorrentes pois,

[...] num campo científico fortemente autônomo, um produtor particular só pode esperar o reconhecimento do valor de seus produtos (“reputação”, “prestígio”, “autoridade”, “competência” etc.) dos outros produtores que, sendo também seus concorrentes, são os menos inclinados a reconhecê-lo sem discussão ou exame (BOURDIEU, 1983b, p. 127, grifo do autor).

Isso confirma que o processo de revisão pode ser um espaço contraditório e distante da neutralidade e imparcialidade idealizadas. E a contradição reside no fato de que um pesquisador conquista o reconhecimento do campo por meio da validação de outro pesquisador supostamente com maior capital científico acumulado que, ao mesmo tempo, é juiz e *player* na disputa de posições na hierarquia do campo.

Dessa forma, a revisão por pares pode ser compreendida como um processo concorrencial de lutas e disputas, onde o revisor ocupa uma posição de poder, pois pode, ao aceitar ou recusar a publicação de uma pesquisa, permitir o autor do artigo avaliado acumular ou não o capital científico e ocupar ou não posições de dominantes.

Contraditoriamente, o mesmo processo de revisão por pares que seleciona o revisor em razão do seu capital científico acumulado não proporciona, quando se trata do sistema às cegas, a acumulação desse mesmo capital por parte do revisor. Isso porque o sistema baseado no anonimato não possibilita a visibilidade, nem do revisor, nem do seu parecer. Logo, pode-se afirmar que o pesquisador ocupa a posição de revisor devido ao seu capital científico puro, mas possibilita a acumulação do capital científico institucional ao autor da pesquisa publicada.

No entanto, o revisor possui o privilégio de obter informações de pesquisas da sua área de especialidade antes mesmo de serem publicadas e disseminadas para o restante da comunidade. E mesmo quando as pesquisas forem avaliadas como não adequadas para a publicação, elas podem apresentar abordagens científicas interessantes ao revisor, problemas de pesquisa inovadores e/ou novas referências bibliográficas possibilitando a ampliação do seu repertório intelectual para ser utilizado em suas próprias pesquisas. Nesse contexto, a atividade de revisor pode contribuir para o acúmulo de capital científico, ainda que indiretamente.

Além do capital científico, a revisão por pares, no atual contexto de plataformização da produção científica, pode se tornar produto de capitalização do mercado editorial, no sentido de torná-la um processo organizado e realizado em um programa de computador automatizado, no qual o artigo rejeitado é imediatamente enviado a outro periódico em uma sequência recomendada (MIROWSKI, 2018). Esse tipo de serviço pode colocar em risco a autoridade da comunidade científica, que é responsável pela avaliação da publicação ao legitimar métodos e resultados de pesquisa.

Nesse sentido, o processo de avaliação, assim como todos os aspectos da comunicação científica, está em um contexto de disputa entre os interesses públicos e privados do conhecimento científico. E, diante dessas disputas, o movimento da ciência aberta surge no esforço da democratização do conhecimento científico e propõe uma mudança no ciclo tradicional da pesquisa científica a fim de promover acesso aberto a todas as suas etapas.

3 A CIÊNCIA ABERTA

A ciência aberta como movimento de democratização do conhecimento científico surge com a intenção de alargar o movimento de acesso aberto.

3.1 DO ACESSO ABERTO À CIÊNCIA ABERTA

O acesso às publicações científicas, e até mesmo aos dados das pesquisas, não consiste exatamente em fato recente. De acordo com Chan, Okune e Sambuli (2015, p. 93), “[...] na era Gutenberg, a divulgação da ciência era feita principalmente através da publicação de artigos sobre pesquisas em revistas acadêmicas”, mas com o aumento do interesse comercial nos resultados e publicações científicas, “[...] os frutos da ciência tornaram-se cada vez menos públicos” (CHAN; OKUNE; SAMBULI, 2015, p. 94).

Por efeito do aceleramento do avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) a partir da década de 1950 (período pós-II Guerra Mundial), surgiram condições mais favoráveis ao compartilhamento de resultados de pesquisas.

De acordo com Machado (2015), nas décadas de 1960 e 1970 surgiram iniciativas de acesso aberto, como a Medline/PubMed em 1966, um banco de dados *on-line* de livre acesso, e o Projeto Gutenberg em 1971, criado por Michel Hart, com o objetivo de disponibilizar publicamente livros que pudessem ser lidos ou impressos a partir do maior número de computadores e programas; além de alguns cientistas da computação que compartilhavam arquivos, no anonimato, por meio de FTP (*File Transfer Protocol*) (MACHADO, 2015).

Nos anos 1980 e 1990, essas iniciativas se avolumaram com o lançamento de revistas científicas *on-line* de acesso aberto (*Psychology e The Public-Access Computer Systems Review*, em 1989; *Electronic Journal of Communication e Postmodern Culture*, em 1990; *EJournal e Surfaces*, em 1991; *Florida Entomologist*, em 1994) e com o lançamento do *arXiv.org* em 1991, que reúne artigos de pesquisas, principalmente os das áreas de física, matemática, ciência da computação, estatística (FAUSTO, 2013).

No contexto latino-americano, em 1997 foi lançada a *SciELO*, uma biblioteca digital de livre acesso e modelo cooperativo de publicação em ambiente digital de periódicos científicos. E em 1999 despontaram ações mais organizadas no sentido do acesso aberto quando se destacaram a Declaração de Santo Domingo, a Declaração sobre a Ciência e o Uso do Conhecimento Científico e a Agenda para a Ciência; todas fruto de reuniões que aconteceram

no âmbito da Conferência Mundial sobre a Ciência para o Século XX: uma visão nova e uma base de ação (SARMENTO *et al.*, 2005).

Embora todas essas iniciativas tenham grande importância, certamente a Declaração da Iniciativa de Acesso Aberto de Budapeste (*Budapest Open Access Initiative - BOAI*), de 2002, significou um marco na história do movimento do acesso aberto às comunicações científicas por se tratar de um documento. Em razão da sua possibilidade de compartilhamento *on-line*, “[...] a internet introduziu mudanças profundas na natureza pública e aberta da comunicação científica” (CHAN; OKUNE; SAMBULI, 2015, p. 94) e, dessa forma, “[...] uma tradição antiga e uma nova tecnologia convergiram para possibilitar um bem comum sem precedentes [...]” (BUDAPESTE OPEN ACCESS INITIATIVE, 2002, tradução nossa).

Essa tradição refere-se à predisposição dos cientistas de, desde a era de Gutenberg, publicar os resultados de suas pesquisas em revistas acadêmicas. Com a “nova tecnologia”, a internet, essa predisposição encontra condições tecnológicas propícias à “[...] distribuição eletrônica mundial da literatura revisada por pares e acesso livre e irrestrito a ela por todos os cientistas, acadêmicos, professores, estudantes e outras mentes curiosas” (BUDAPESTE OPEN ACCESS INITIATIVE, 2002).

Ademais, a BOAI define o acesso aberto como a disponibilidade livre na internet da literatura científica revisada por pares, permitindo, desse modo,

[...] qualquer utilizador ler, fazer download, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou referenciar o texto integral desses artigos, recolhê-los para indexação, introduzi-los como dados em software, ou usá-los para outro qualquer fim legal, sem barreiras financeiras, legais ou técnicas que não sejam inseparáveis do próprio acesso à Internet. As únicas restrições de reprodução ou distribuição, e o único papel para o copyright neste domínio, deveria ser dar aos autores controle sobre a integridade do seu trabalho e direito de ser devidamente reconhecido e citado (BUDAPESTE OPEN ACCESS INITIATIVE, 2002, tradução nossa).

Desde então, iniciativas, no sentido de incentivar, além do acesso aberto, outras práticas científicas abertas surgiram e vão desde *softwares* e sistemas que possibilitam práticas abertas (OJS em 2001 e DSPace em 2002); *mega journals* e bases de dados de acesso aberto (PLOS 2002) e declarações, como *Panton Principles* de 2009, *Altmetrics: a manifest* de 2010 e San Francisco *Declaration on Research Assessment (DORA)* de 2012.

Na Ibero-América, as principais iniciativas de abertura da ciência foram: a Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal (Redalyc) em 2003; Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal (RCCAP) em 2008; a Conferência Luso-

Brasileira de Acesso Aberto (ConfOA) em 2010; e principalmente a Declaração do Panamá sobre Ciência Aberta em 2018, que, em um tom político, enfatiza a garantia de direitos, a justiça cognitiva e a justiça social por meio de práticas da ciência aberta.

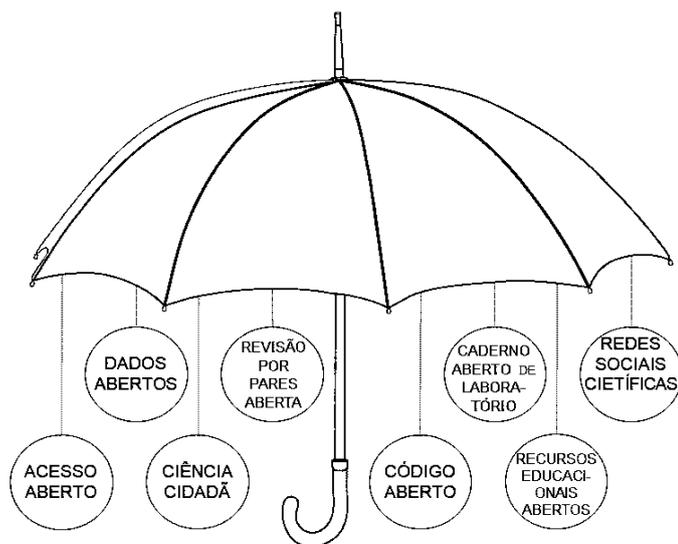
3.2 PRINCÍPIOS E PRÁTICAS DA CIÊNCIA ABERTA

Apesar de um aspecto fundamental no movimento de ciência aberta, “[...] o acesso aberto tradicional, como foi debatido nos últimos 10 ou 15 anos, ficou ultrapassado, sendo insuficiente para dar conta dos avanços do uso e reuso de uma base de dados aberta” (MACHADO, 2015, p. 202).

Segundo Albagli (2015, p. 14), o movimento pela ciência aberta abarca “[...] novos modos de pensar e de exercer a cientificidade”, interferindo diretamente “[...] na prática científica e nas suas relações com a sociedade”. A autora afirma ainda que “[...] não há [...] consenso e amplo entendimento quanto à extensão, ao significado e ao *modus operandi* do que venha a ser a ciência aberta, nem sobre suas implicações” (ALBAGLI, 2015, p. 14). Dessa forma, a ciência aberta passa a constituir um termo guarda-chuva, que vai além do acesso livre a publicações científicas e inclui outras frentes (ALBAGLI; CLINIO; RAYCHTOCK, 2014).

Nessa perspectiva, tornou-se popular a representação do conceito de ciência aberta por meio da imagem de um guarda-chuva que abarca as suas diversas práticas (figura 4).

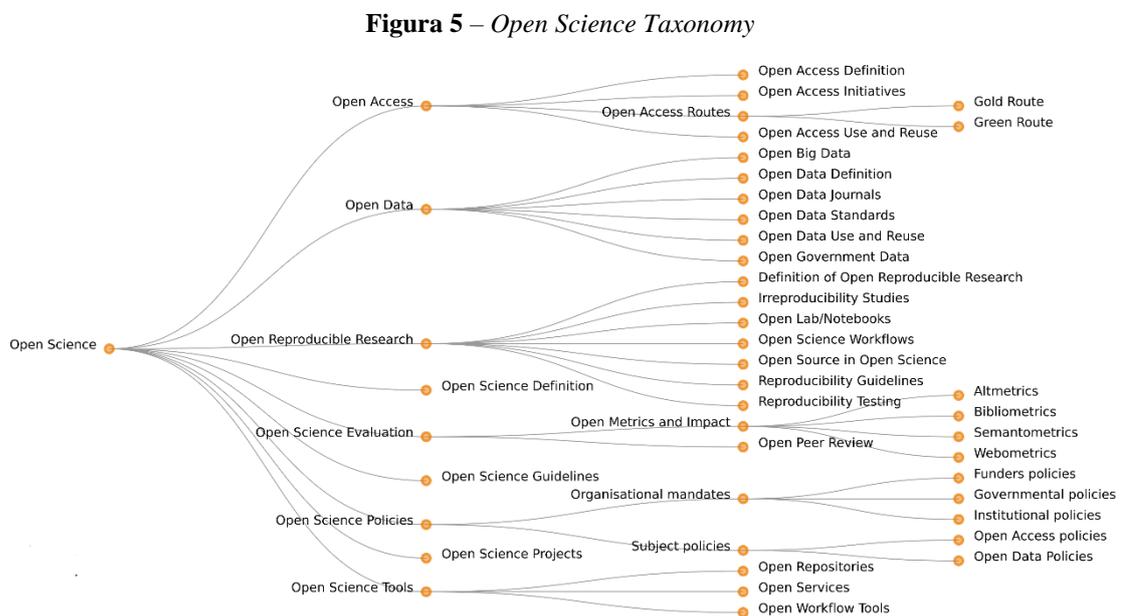
Figura 4 – Representação do termo guarda-chuva de ciência aberta



Fonte: ilustração adaptada de FIOCRUZ (2019).

Nessa perspectiva, o guarda-chuva da ciência aberta acolhe as práticas de acesso aberto, de dados abertos, de ciência cidadã, de revisão por pares aberta, de código aberto, de cadernos abertos de laboratório, de recursos educacionais abertos e de redes sociais científicas, bem como outras práticas de abertura da ciência que ainda virão.

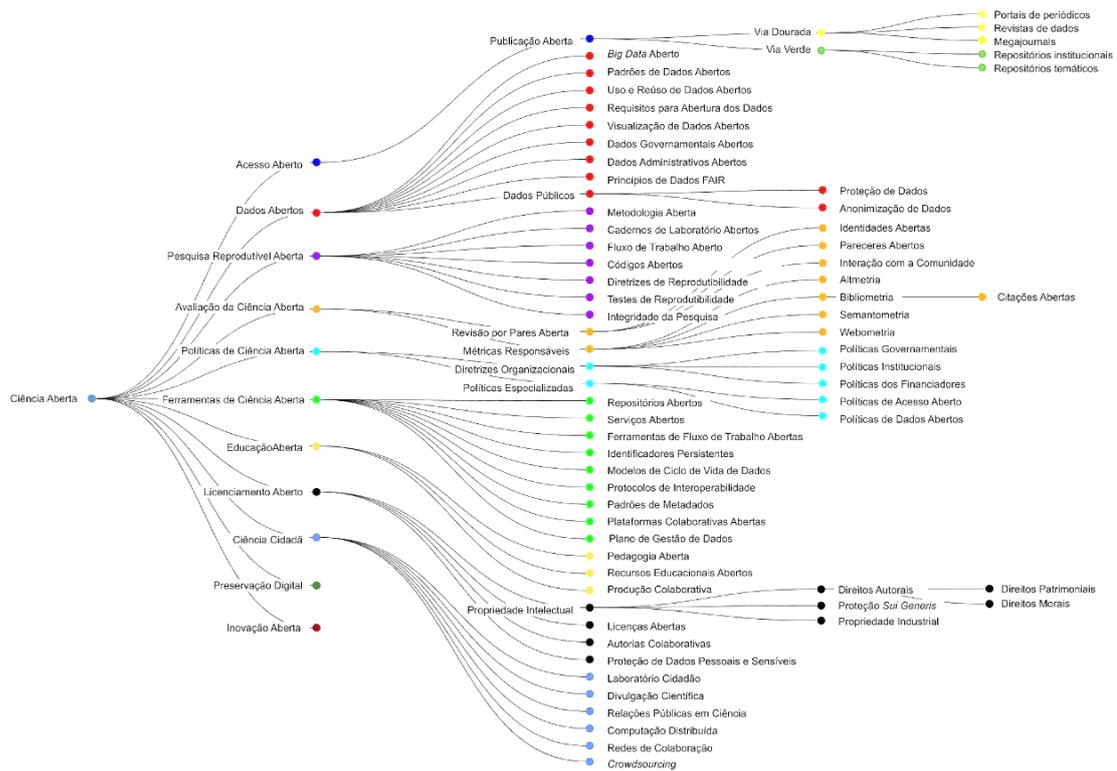
Os pilares e as práticas da Ciência Aberta também podem ser observados em sua taxonomia (figura 5), elaborada por Pontika e Knoth (2015) e publicada pelo portal *Facilitate Open Science Training for European Research* (FOSTER), presente no projeto *Open Science*, do Programa Comunitário de Investigação e Inovação, intitulado Horizon 2020.



A figura 5 revela a ramificação do movimento da ciência aberta, o qual possui diversas frentes com suas respectivas práticas e aspectos complementares do processo científico, abrangendo conteúdos como: acesso aberto, dados abertos, investigação reprodutível aberta, avaliação científica aberta, políticas científicas abertas, ferramentas científicas abertas e seus desdobramentos.

Na versão brasileira dessa taxonomia, os autores Silveira *et al.* (2021) consultaram especialistas em ciência aberta, que propuseram a inclusão de novos termos da taxonomia e também a validação e sugestões de novos recursos e conceitos na tradução livre realizada inicialmente, como demonstra a figura 6.

Figura 6 – Versão brasileira da taxonomia da ciência aberta



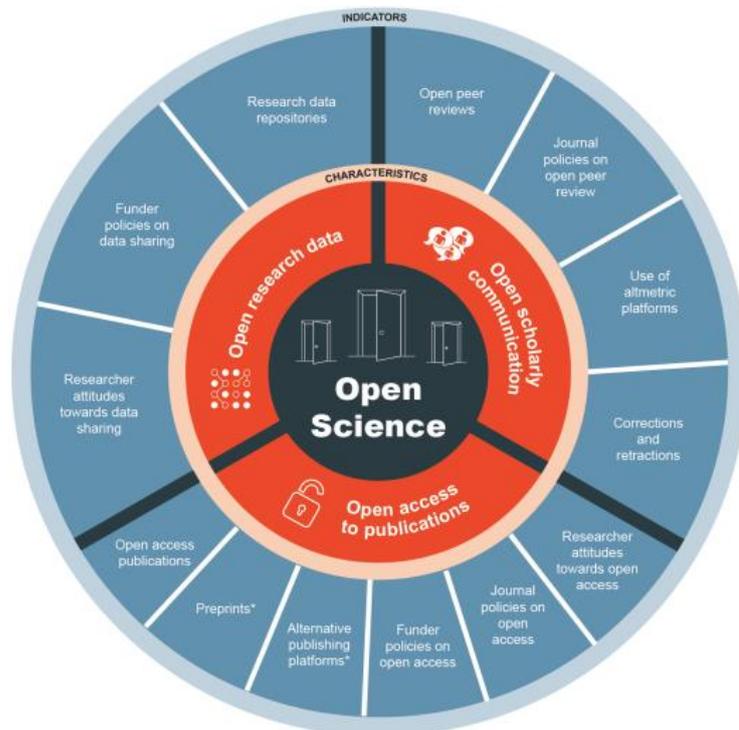
Fonte: Silveira *et al.* (2021).

Percebe-se nessa versão brasileira da taxonomia da ciência aberta tanto uma ampliação terminológica quanto supressões de termos em relação à original, apresentando um melhor detalhamento das dimensões (facetar) hierárquicas da ciência aberta e seus desdobramentos (rótulos). Ainda assim, os autores alertam que a representação da ciência aberta apresentada por essas taxonomias (figuras 5 e 6) localiza-se no contexto atual de grandes mudanças, especialmente tecnológicas, que podem alterar, suprimir e incorporar novas práticas e termos ao movimento de abertura da ciência (SILVEIRA *et al.*, 2021).

O *Open Science Monitor*², site da Comissão Europeia desenvolvido pela RAND Europe, Deloitte, Digital Science, Altmetric e Figshare, pretende monitorar a ciência aberta no mundo e atribui à ciência aberta as mudanças contínuas na condução das pesquisas (figura 7):

² Disponível em: https://ec.europa.eu/research/openscience/pdf/os_skills_wgreport_final.pdf. Acesso em: 27 dez. 2021.

Figura 7 - Open Science Monitor



Fonte: European Commission (2017).

Para o *Open Science Monitor*, a ciência aberta é o eixo de uma roda em movimento (figura 7), que, em seu entorno, gravitam três características básicas da ciência aberta: dados de pesquisa abertos, comunicação acadêmica aberta e acesso aberto às publicações. E, em cada característica, foram associados indicadores científicos.

Outra perspectiva é a dos autores Fecher e Friesike (2014), que, após uma revisão de literatura sobre o tema, identificaram e sistematizaram práticas e padrões de argumentação da ciência aberta em correntes mais ou menos distintas, denominadas de escolas de pensamento da ciência aberta:

- a) Escola Pública: possui o princípio da participação pública na pesquisa, focando na compreensibilidade da ciência. Nesse sentido, os autores apresentam críticas à maioria dos projetos de ciência cidadã por utilizar uma força de trabalho voluntária, mas sem impactar significativamente seja a pesquisa ou o não especialista que participou da pesquisa. Os seus expoentes são: ciência cidadã, relações públicas científicas e blogs científicos;
- b) Escola Democrática: defende o livre acesso de qualquer produto de pesquisa, especialmente quando é financiado pelo Estado. Segundo os autores, há duas correntes centrais da escola democrática: o acesso aberto a publicações de pesquisa e dados abertos. Além de apresentar críticas às políticas editoriais que visam lucros

- e à exclusividade dos dados de pesquisa aos autores que, se abertos, poderiam subsidiar outras pesquisas. As práticas defendidas por essa escola são: acesso aberto, direitos de propriedade intelectual, dados abertos e código aberto;
- c) Escola Pragmática: compreende a ciência como um processo que pode ser otimizado e o movimento da Ciência Aberta como um instrumento para tornar a produção e a disseminação do conhecimento científico mais eficientes. Para tanto, as suas ferramentas e métodos são o conhecimento para todos, efeitos de rede, dados abertos e código aberto;
- d) Escola de Infraestrutura: aborda a Ciência Aberta como um desafio tecnológico e concentra-se nos requisitos tecnológicos que facilitam práticas específicas de pesquisa, em sua maioria ferramentas de *software* e aplicativos, bem como redes de computação necessários às práticas da ciência aberta. O foco dessa escola é a pesquisa e o desenvolvimento de plataformas e ferramentas de colaboração;
- e) Escola de Métricas: visa identificar métricas alternativas da ciência, visto que a produção científica adota novos formatos na web e está presente em diferentes ambientes *on-line*. Dessa forma, essa escola objetiva encontrar padrões alternativos de produção científica para determinar o impacto científico. A altmetria, a revisão por pares, a citação e os fatores de impacto são as práticas dessa escola.

Apesar desse estudo não levantar críticas mais profundas às abordagens de cada escola, observa-se que os entendimentos acerca da ciência aberta não são homogêneos e possuem perspectivas e interesses diferentes. Nesse sentido, enquanto algumas abordagens sobre a ciência aberta defendem novas formas de produção colaborativa, interativa e compartilhada da informação, do conhecimento e da cultura, outras possibilitam mecanismos de captura e privatização desse conhecimento, que é coletivo e socialmente produzido (ALBAGLI, 2015).

Mirowski (2018), em uma perspectiva crítica mais contundente, aponta que os enviesamentos e crises da ciência moderna foram provocados principalmente por iniciativas neoliberais, especialmente pelo fortalecimento da propriedade intelectual, ao qual os movimentos pela ciência aberta e cidadã se contrapõem. E, agora, “[...] o remédio proposto é redobrar as políticas neoliberais sob a rubrica de ‘ciência aberta’” (MIROWSKI, 2018, p. 189, tradução nossa).

Nesse alerta, “[...] a ciência aberta é promovida e organizada por uma série de sites, aparentemente baseados em serviços gratuitos, mas constituídos como corporações com fins lucrativos” (MIROWSKI, 2018, p. 189, tradução nossa). O autor ainda denuncia que a ciência

aberta pode ser utilizada como instrumento do regime neoliberal da ciência quando as práticas de abertura são monetizadas pelas plataformas acadêmicas privadas.

Uma vez que os mecanismos de reprodução da política neoliberal são capazes de acomodar elementos que, aparentemente, representam sua negação (MIGUEL, 2018), o movimento da ciência aberta pode ser apropriado pelas grandes corporações do sistema editorial científico. Ou seja, a ciência aberta pode ser usada como “[...] estratégia discursiva para que empresas se apresentem como progressistas, inovadoras e apoiadoras de uma ciência transparente, aberta, interoperável e acessível para toda a sociedade, porém, fazendo dela um novo segmento lucrativo” (OLIVEIRA, T., 2019, p. 6).

E, se a ciência aberta

[...] por um lado, possibilita uma ampliação das produções científicas realizadas, indicando a possibilidade de apresentação da comunidade científica a sociedade através da mediação mercadológica. Por outro, impele a uma dependência dos pesquisadores à segmentos de mercado, transformando a ciência em um produto não apenas comercializável, mas também a comunidade científica em uma oportunidade de negócios (OLIVEIRA; SOBREIRA, 2020, p. 20).

Além disso, ao se submeter aos interesses do mercado, as práticas de abertura da ciência podem gerar uma assimetria política, pois, enquanto as pesquisas com financiamento público seguem as práticas da ciência aberta, as pesquisas com financiamento privado permanecem com acesso e dados restritos (MIROWSKI, 2018).

Nesse sentido, segundo Oliveira e Sobreira (2020, p. 17, grifo dos autores), a Ciência Aberta

[...] surge em um contexto desenvolvimentista e progressista que envolve disputas geopolíticas entre países e polos produtores de conhecimento, além de disputas e transformações no cenário econômico que veem a possibilidade de um discurso de encantamento da abertura da ciência se tornar uma estratégia de *marketing* de grandes corporações, entre elas o próprio oligopólio científico, para parecer “*friendly openness*”.

Em uma análise mais local, Clinio (2019, p. 9) identifica que, na América Latina, “[...] a Ciência Aberta pode reproduzir a perspectiva colonial da Ciência Moderna, extraindo riquezas (dados) da América Latina pela capacidade diferenciada dos países desenvolvidos em se apropriar, processar e extrair conhecimento”.

Dessa forma, percebe-se que a Ciência Aberta latino-americana está em disputa entre a visão utilitarista, que pretende maior eficácia, produtividade e competitividade no processo

científico, e a visão democrática, que vislumbra garantia de direitos, justiça cognitiva e justiça social (CLINIO, 2019). Percebe-se, aqui, uma aproximação das visões utilitarista e democrática da ciência aberta, identificadas por Clinio (2019), com as Escolas de Pensamento Pragmática e Democrática apresentadas Fecher e Friesike (2014), respectivamente.

Nessa perspectiva, faz-se necessária a consciência dos “[...] contextos e das disputas em torno da apropriação do que entendemos por Ciência Aberta, para que esta não seja um modelo rentável e lucrativo com uma agenda neoliberal, conservadora e cerceadora” (OLIVEIRA, T., 2019, p. 7). E, para tanto, Albornoz e Chan (2018) propõem as seguintes questões: quais interesses estão embutidos em narrativas sobre ciência aberta? E quais interesses são negligenciados nessas narrativas? Até que ponto a ciência aberta beneficia apenas aqueles que já estão no poder e de que forma marginaliza a ciência baseada na comunidade? Essas questões proporcionam uma reflexão sobre a ciência aberta para além da abertura, considerando as diferentes condições materiais, culturais e sociais em que a ciência é praticada nos diversos contextos e por diferentes atores em todo o mundo (ALBORNOZ; CHAN, 2018).

Na América Latina, existem duas iniciativas com o intuito de definir a ciência aberta a partir da perspectiva da justiça cognitiva. A primeira é o *Open Science Towards an Inclusive Open Science for Social and Environmental Well-being*³ (Manifesto da Ciência Aberta: em direção de uma ciência inclusiva pelo bem-estar social e ambiental), de 2017, que propõe sete princípios para a ciência aberta e colaborativa a partir de uma consulta a cientistas, profissionais de desenvolvimento e ativistas de 26 países na América Latina, África, Oriente Médio e Ásia. O projeto é da *Open and Collaborative Science in Development Network* (OCSNet), uma rede de pesquisa com recursos do *International Development Research Center* (IDRC), do Canadá, e do *Department of the International Development* (DFID), do Reino Unido. E

O Manifesto pede uma reflexão sobre as maneiras pelas quais a Ciência Aberta pode se reproduzir as desigualdades globais nos processos de pesquisa e desenvolvimento científico e reconhece que não existe uma maneira certa de fazer ciência aberta - que a produção de conhecimento requer negociação e reflexão constantes, e o processo sempre será diferente por contexto (ALBORNOZ; CHAN, 2018, p. 173, tradução nossa).

A segunda iniciativa consiste na *Declaración de Panamá sobre Ciencia Abierta*⁴, iniciativa da *Fundación Karisma*, do *Centro de Internet y Sociedad de la Universidad del*

³ Manifesto de Ciência Abierta y colaborativa. Disponível em: <https://ocsdnet.org/wp-content/uploads/2015/04/Manifesto-Infographic-Spanish-1.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2021.

⁴ Declaración de Panamá sobre Ciencia Abierta. Disponível: <http://forocilac.org/declaracion-de-panama-sobre-ciencia->

Rosario (ISUR) e do *Sistema de Información para la Biodiversidad* (SiB Colombia), que reuniu um grupo de acadêmicos, ativistas e praticantes de ciência aberta na América Latina e Caribe tendo em vista a definição de políticas públicas sobre o movimento na região.

O documento aponta a necessidade de reivindicar o direito dos cidadãos de produzir e se beneficiar da ciência, da tecnologia e da inovação; reconhece o fortalecimento da cultura científica dos cidadãos no enfrentamento dos desafios de desenvolvimento latino-americano e defende o papel da ciência como “catalisadora de democracia, liberdade e justiça social” (CLINIO, 2019, p. 9).

Além dessas iniciativas, o Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (CLACSO)⁵ é uma instituição não governamental internacional criada em 1967, associada à Unesco e que apoia movimentos de democratização do conhecimento científico, como a ciência aberta.

Nesse contexto, a abertura do sistema de avaliação por pares, por ser uma etapa crucial da comunicação científica e momento em que se atesta a pesquisa antes de sua publicação, constitui uma das dimensões mais importantes da Ciência Aberta e também se encontra em um contexto de disputa.

3.3 REVISÃO POR PARES ABERTA

Não são recentes as experiências de substituir a tradicional revisão por pares às cegas por modelos alternativos. Segundo Amsen (2014), desde 1999, alguns periódicos, especialmente na área da ciência da vida, decidiram pela abertura do processo de avaliação por pares.

Embora não haja uma definição do sistema aberto de avaliação por pares aceito consensualmente pela comunidade acadêmica (FORD, 2013), pode-se sintetizar que ele consiste em qualquer sistema de avaliação da comunicação científica que exponha as identidades do autor e do revisor, de forma restrita ou aberta ao público e em quaisquer etapas da comunicação científica (ARAÚJO; PEDRI, 2018, p. 61) ou até mesmo a publicação dos pareceres sem a identificação dos revisores.

Diante das críticas suscitadas pelo sigilo da revisão tradicionalmente às cegas e da inevitabilidade de um sistema de avaliação na comunicação científica, é importante o reconhecimento das novas modalidades de revisão aberta propiciadas pelo atual avanço das

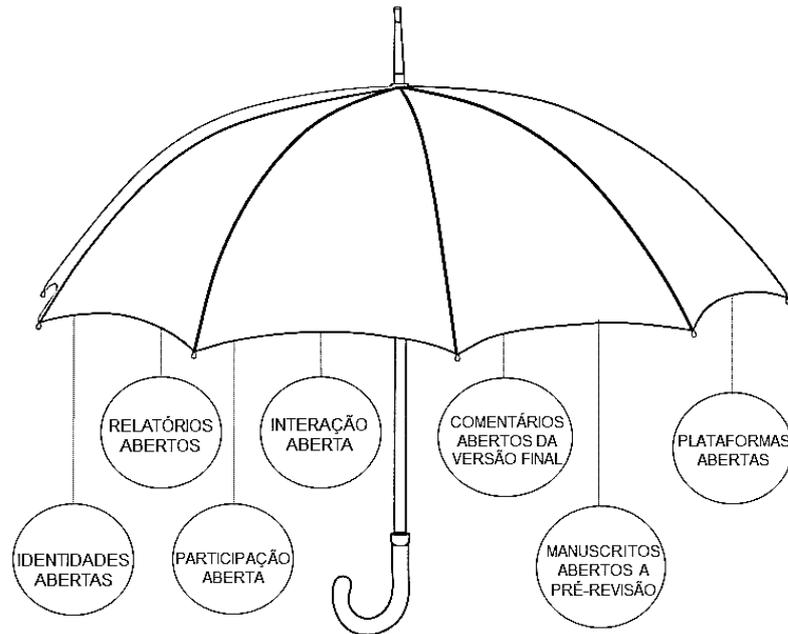
abierta/#:~:text=Por%20lo%20tanto%2C%20reconocemos%20que,la%20tecnolog%C3%ADa%20y%20la%20innovaci%C3%B3n._Acesso em: 26 jul. 2021.

⁵ CLACSO. Disponível em <https://www.clacso.org/>. Acesso em: 26 dez. 2021.

tecnologias da informação. Nessa perspectiva, a revisão por pares aberta também consiste em um termo guarda-chuva, pois engloba diversas práticas alternativas que buscam tornar a revisão por pares mais transparente e responsável (ROSS-HELLAUER, 2017).

Essas práticas foram ilustradas na figura 8 para melhor representar o termo “revisão por pares aberta” abarcando maneiras distintas de abertura do processo de avaliação pelos pares.

Figura 8 – Representação do termo guarda-chuva de revisão por pares aberta



Fonte: Pedri e Araújo (2021).

Essa figura foi criada consoante às configurações da revisão por pares aberta elencadas por Ross-Hellauer (2017), as quais são definidas a seguir:

- a) Identidades abertas: autores e revisores estão cientes da identidade uns dos outros;
- b) Relatórios abertos: os relatórios de revisão são publicados ao lado do artigo;
- c) Participação aberta: a comunidade em geral pode contribuir para o processo de revisão;
- d) Interação aberta: a discussão recíproca direta entre autor(es) e revisores e/ou entre revisores é permitida e incentivada;
- e) Manuscritos abertos para pré-revisão: os manuscritos são disponibilizados imediatamente (por exemplo, utilizando servidores de *preprint* como arXiv) antes de qualquer procedimento formal de revisão por pares;

- f) Comentários abertos da versão final: análise ou comentários das publicações finais da “versão do registro”;
- g) Plataformas abertas: a revisão é dissociada da publicação na medida em que é facilitada por uma entidade organizacional diferente do local de publicação.

Outros autores elencaram modalidades de revisão, como Fresco-Santalla e Hernández-Pérez (2014) e Ford (2013). Os primeiros afirmaram que os diferentes tipos de revisão por pares abertos dependem da abordagem adotada pelas revistas, entre eles:

- a) Revisões abertas: trabalho específico (*Journal of Medical Internet Research - JMIR*);
- b) Revisões abertas: todos os trabalhos (*BMJ Open*);
- c) Revisões assinadas: voluntárias (*GigaScience, PeerJ, Atmospheric Chemistry & Physical - ACP*);
- d) Revisões assinadas: obrigatórias (*BMJ Open*);
- e) Revisões assinadas: pré-publicação (*BMJ Open*);
- f) Revisões assinadas: pós-publicação (*BMJ Open, Frontiers, JMIR*);
- g) Acesso dos leitores aos relatórios dos revisores: obrigatório (*ACP, BMJ Open, BMC Medicine, GigaScience* ou *The EMBO Journal*);
- h) Acesso dos leitores aos relatórios dos revisores: opcional (*PeerJ, eLIFE*);
- i) Sistemas de comentários para os leitores utilizarem: pré-publicação (*ACP*);
- j) Sistemas de comentários para os leitores utilizarem: pós-publicação (*PLOS ONE, Frontiers*).

Para Ford (2013), as modalidades de revisão por pares aberta consistem em combinações entre características de abertura e tempo do processo, conforme demonstra o quadro 1:

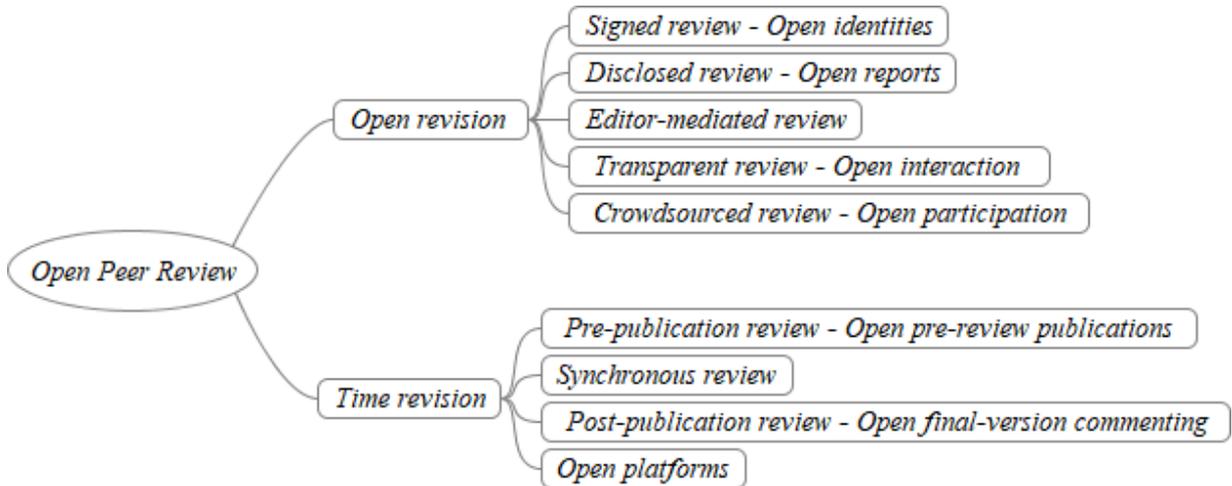
Quadro 1 – Características dos modelos de revisão por pares aberta

	REVISÃO	DEFINIÇÃO
Características da abertura do processo (<i>openness of review process</i>)	Revisão assinada (<i>signed review</i>)	Parecer assinado pelo revisor, que pode ser publicado no artigo, no momento de sua publicação, ou enviado ao autor.
	Revisão identificada (<i>disclosed review</i>)	Revisão em que os avaliadores e autores conhecem a identidade um do outro, durante o processo de avaliação, permitindo-lhes trocas de ideias e discussão.
	Revisão mediada pelo editor (<i>editor-mediated review</i>):	Avaliação caracterizada pela mediação do editor entre autores e revisores. A mediação pode ser qualquer ação do editor, incluindo pré-seleção dos artigos, e/ou decisão final pela aceitação ou rejeição de manuscritos. A ação mediada pelo editor nos processos de revisão por pares aberta pode ou não ser divulgada publicamente. Esta característica está presente na maioria dos sistemas de avaliação aberta por pares.
	Revisão transparente (<i>transparent review</i>):	Abertura total para uma determinada comunidade científica ou para o público. Os autores e o público conhecem a identidade dos revisores, e estes conhecem a identidade dos autores. As respostas aos comentários dos revisores são públicas. Na revisão transparente, o público pode ver os manuscritos, os pareceres e as respostas dos autores e dos revisores, assim como os artigos.
	Revisão colaborativa (<i>crowdsourced review</i>):	Processo de revisão público, no qual qualquer membro de uma comunidade pode contribuir com a revisão do artigo. Na revisão colaborativa não há limite para o número de comentários ou revisões que um artigo pode receber. Em algumas propostas para adoção de revisão colaborativa, a mediação editorial na revisão do artigo é baixa, pois os próprios autores podem submeter os artigos a um servidor de <i>pre-print</i> ou outro meio que possibilite revisão colaborativa.
Características do tempo do processo (<i>Review timing</i>)	Revisão pré-publicada (<i>pre-publication review</i>)	Efetua-se antes da publicação do artigo, e tipicamente se desenvolve em ambiente público como em um servidor de <i>pre-print</i> .
	Revisão síncrona (<i>synchronous review</i>)	A avaliação ocorre em paralelo à publicação do artigo. A literatura aponta que a revisão síncrona só é abordada teoricamente, como parte de um novo modelo de publicação completamente interativo.
	Revisão pós-publicação (<i>postpublication review</i>)	Revisão que se dá após a publicação de um artigo, como os comentários postados em um blogue.

Fonte: elaborado pela autora; adaptado de Ford (2013).

As modalidades apresentadas por Ford (2013) (quadro 1) corroboram com o sentido guarda-chuva do termo revisão por pares aberta apresentado por Ross-Hellauer (2017), como demonstra a figura 9, criada por Garcia, Silva e Silva (2022):

Figura 9 - Aspectos da revisão aberta por pares



Fonte: Garcia, Silva e Silva (2022).

Como mostra a figura 8, não há um modelo e sim diferentes configurações de características e níveis de abertura do processo de revisão por pares, que podem ser abordadas por modalidades de abertura ou quando essa abertura acontece no processo editorial (figura 9).

Do mesmo modo, há diferentes percepções da revisão por pares aberta, entre elas, as perspectivas da Taxonomia da Ciência Aberta (PONTIKA; KNOTH, 2015; SILVEIRA *et al.*, 2021), da *Open Science Monitor* da *European Commission* (2017) e das Escolas de Pensamento da Ciência Aberta, de Fecher e Friesike (2014), todas apresentadas na subseção 3.2.

Na primeira, observa-se maior equidade entre os dois momentos da avaliação científica, pois a faceta Avaliação Científica Aberta abrange dois rótulos do processo avaliativo da ciência: as Métricas Abertas e de Impacto, que analisam o desempenho das publicações, e a Revisão por Pares Aberta, que antecede a publicação.

De modo diferente, no *Open Science Monitor* a revisão por pares aberta é apresentada como um indicador de avaliação junto às métricas, tal como nas Escolas de Pensamento da Ciência Aberta, de Fecher e Friesike (2014), que situam a revisão por pares aberta na Escola de Métricas.

Nesse contexto, percebe-se que, pela própria denominação da Escola de Métricas, os indicadores científicos de produção e de uso ainda possuem uma posição hegemônica no processo de avaliação científica. Embora a revisão por pares e as métricas sejam igualmente

dimensões da avaliação científica, a primeira ocorre antes da publicação e, por meio de pareceres de pesquisadores especialistas, possui a finalidade de deliberar sobre a publicação das pesquisas. Enquanto as métricas da informação são avaliações que ocorrem após a publicação, baseadas em indicadores e índices que medem o impacto das pesquisas na comunidade científica e também na sociedade em geral.

Nesse caso, talvez seja mais apropriada a mudança de nome para Escola de Avaliação, posta a diferença entre os processos de avaliação, por pares e por meio de indicadores. Ou ainda a criação de uma escola específica para revisão por pares no contexto da ciência aberta, devido à complexidade e à diversidade de modalidades abertas de avaliação por pares.

Outra possibilidade seria o reconhecimento da transversalidade da avaliação por pares aberta nas escolas apresentadas por Fecher e Friesike (2014), haja vista que as características de cada modalidade identificada por Ross-Hellauer (2017) podem corresponder ao escopo de escolas diferentes. De modo genérico, pode-se inferir que a abertura da revisão por pares na modalidade de “Participação Aberta” se aproxima dos princípios da Escola Pública; a modalidade de “Relatórios Abertos”, “Manuscritos Abertos para Pré-revisão” e “Comentários Abertos”, da Escola Democrática; de “Manuscritos Abertos para Pré-revisão” também se aproxima da Escola Pragmática; e a modalidade de “Plataformas Abertas”, da Escola de Infraestrutura.

Diante dessa diversidade de formas, níveis e perspectivas de abertura, a revisão por pares aberta pode, diferentemente do sistema tradicional, atribuir capital ao revisor de forma direta, não só pelo fato do revisor ter visibilidade, no caso das modalidades que a identidade do revisor é revelada, mas também por meio do parecer que pode ser transformado em produto ao ser publicado junto ao artigo avaliado. Pois, na ciência aberta, o revisor, “[...] a quem cabe operacionalizar o filtro de qualidade e de certificação da produção científica, pode vir a ceder terreno para a figura da curadoria, que remete ao estar junto, à atenção e ao cuidado, à coprodução” (ALBAGLI, 2015, p. 16).

Vale ressaltar que a abertura do processo de avaliação não significa o fim das controvérsias que atravessam a revisão por pares, pois o campo científico, mesmo adotando práticas da ciência aberta, continuará um espaço de lutas e disputas pelo capital científico, como discutido na subseção 2.1 deste estudo. Contudo, a abertura das identidades dos revisores pode trazer mais transparência ao processo, pois, quando houver a ocorrência de algum tipo de viés ou má conduta e a identidade do revisor for conhecida, serão mais fáceis as reparações (TENNANT; ROSS-HELLAUER, 2020).

Além do que, a revisão por pares aberta pode, devido à transparência e à possibilidade de participação pública, alargar as fronteiras do conceito de campo científico de Bourdieu, pois o movimento da ciência aberta “reflete [...] novos modos de pensar e de exercer a cientificidade, com repercussões diretas sobre os compromissos, normas e arcabouços institucionais que interferem diretamente na prática científica e nas suas relações com a sociedade” (ALBAGLI, 2015, p. 14), proporcionando maior interlocução da ciência com os demais segmentos sociais e conformando, talvez, um novo *habitus* científico.

Contudo, em uma perspectiva mais crítica, a revisão por pares aberta também está em disputa entre os interesses públicos e privados do conhecimento científico. Segundo Mirowski (2018), corporações do mercado editorial testam a revisão por pares aberta em uma estrutura de plataforma única para melhor integração entre financiadores e veículos de publicação, o que pode aumentar as assimetrias do desenvolvimento científico entre as áreas do conhecimento, instituições ou países consoante aos interesses do mercado.

Um exemplo do interesse do mercado editorial na abertura da revisão por pares é o *Publons*⁶, *site* que oferece aos pesquisadores o rastreamento e verificação das suas revisões e se apresenta como grande incentivador da abertura da revisão por pares por permitir a publicação de pareceres. Contudo, o *Publons* foi adquirido em 2017 pela *Clarivate Analytics*, corporação que acumula empresas de serviços acadêmicos como a lucrativa base de dados *Web of Science*.

Ademais, o parecer ao ser publicado com DOI pode ser citado e alimentar indicadores de produtividade internacionais, tornando-se mais um elemento de pressão do produtivismo acadêmico ou fonte de informação usada em bases de dados privadas.

Segundo Oliveira e Sobreira (2020, p. 26), a avaliação por pares aberta é uma das demandas mais relevantes para a Ciência Aberta e “[...] oferece oportunidade de negócios para algumas iniciativas como a F1000Research, criada pela Organização Mundial de Saúde e pelos principais editores do oligopólio científico”.

Nesse contexto de disputa entre interesses privados e públicos na ciência (ALBAGLI, 2015) e do avanço neoliberal de desmonte de investimentos públicos da ciência (OLIVEIRA, T., 2019; MIROWSKI, 2018), a Ibero-América se encontra em uma posição complexa e contraditória. Enquanto ocupa uma posição de vanguarda no movimento de ciência aberta (BABINI; ROVELLI, 2020), possui um papel coadjuvante no sistema internacional de indicadores de comunicação científica internacional (CONSEJO LATINOAMERICANO DE

⁶ Publons. Disponível: <https://publons.com/wos-op/about/home/>. Acesso em: 21 jun. 2021.

CIENCIAS SOCIALES, 2020). Diante dessa contradição, a região pode capitular a implantação de sistemas de comunicação científica com uma visão utilitarista da ciência aberta que atenda aos interesses do mercado acadêmico em detrimento da visão democrática que visa a justiça social e cognitiva.

Na intenção de se posicionar a favor da democratização do conhecimento e sua avaliação, a Clacso mantém o Fórum Latino-Americano de Avaliação Científica (Folec), que é um espaço regional de debate e intercâmbio sobre os significados, políticas e práticas dos processos de avaliação do trabalho científico na região, a partir de uma perspectiva que fortalece o domínio aberto.

Juntos, Clacso e Folec realizaram em junho de 2022 o Fórum *Evaluación académica en tiempos de ciencia abierta, inclusiva y relevante: desafíos culturales, cognitivos y político-institucionales para la producción, circulación e indización del conocimiento en América Latina y el Caribe*, que aconteceu dentro da 9ª Conferencia Latinoamericana y Caribeña de Ciencias Sociales.

Esse fórum foi moderado por Carolina Jiménez, do Departamento de Ciência Política, da *Universidad Nacional de Colombia*, e contou com os seguintes painelistas: Arianna Becerril García, da Redalyc-AmeliCA, México; Fernanda Beigel, do *Centro de Estudios de la Circulación del Conocimiento da Universidad Nacional de Cuyo*, Argentina; Jean-Claude Guédon, da *Universidad de Montréal*, Canadá; e Juan Pablo Alperin, da *Universidad de Simon Fraser, Public Knowledge Project, Scholarly Communications Lab*, Canadá.

Dessa forma, a Clacso e Folec se apresentam como espaços importantes para o debate da revisão por pares no contexto da ciência aberta, não só na América Latina, pois Portugal e Espanha, entre outros países da Europa e outros continentes, também são seus membros.

Da mesma maneira, a *SciELO*, por meio do documento *Críterios, políticas e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos na Coleção SciELO Brasil*, incentiva a transparência e abertura progressiva da revisão por pares como um dos fatores que qualificam o prestígio e relevância do periódico para o avanço da pesquisa (SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ON-LINE, 2020).

Para a abertura da avaliação por pares, a *SciELO* sugere a implantação de práticas de abertura progressivas que os periódicos devem informar aos autores: a) incluir o nome do editor responsável pela avaliação do manuscrito no artigo aprovado; b) oferecer aos pareceristas e autor a abertura das suas identidades a fim de uma comunicação direta entre eles, seguindo um protocolo preestabelecido; c) oferecer aos pareceristas a opção de publicar o parecer como uma

comunicação identificada com *Digital Object Identifier* (DOI) e passível de ser indexada e citada com ou sem a identificação do parecerista como autor (SciELO, 2020).

Diante disso, estudos que aprofundem a perspectiva e compreensão da comunidade científica da Ibero-América sobre a revisão por pares aberta são fundamentais para desvendar as perspectivas, os interesses, os avanços e limites que esse processo representa na produção científica e sua democratização na região.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Posta a importância da avaliação por pares na comunicação científica no contexto do movimento da Ciência Aberta, faz-se relevante caracterizar o domínio *revisão por pares aberta na Ibero-América*. Para tanto, apresenta-se o percurso metodológico trilhado no trabalho, indicando a tipologia da pesquisa, seu universo e amostra, bem como esclarecendo sobre os processos de coleta de dados e análise empregados.

4.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa possui natureza básica, além de ser um estudo descritivo e exploratório com abordagem quantitativa e qualitativa, apoiado na pesquisa bibliográfica e desenvolvido a partir da análise de domínio proposta por Hjørland (2002a).

De natureza básica, a pesquisa tem como objetivo completar uma lacuna no conhecimento (GIL, 1991) avançando o conhecimento científico, sem a intenção de aplicar os resultados de forma imediata (APPOLINÁRIO, 2011, p. 146).

Quanto aos objetivos, é exploratória e descritiva, pois as pesquisas exploratórias têm “[...] como principal objetivo o fornecimento de critérios sobre a situação problema enfrentada pelo pesquisador e sua compreensão” (MALHOTRA, 2001, p. 106) e as descritivas têm “[...] como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno” (GIL, 1991, p. 46).

Ademais, a abordagem da pesquisa é mista, compreendendo a análise quantitativa e qualitativa dos dados, sendo que esta última, segundo Malhotra (2001, p. 155), “[...] proporciona uma melhor visão e compreensão do contexto do problema, enquanto a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e aplica alguma forma da análise estatística”. Nessa abordagem, “[...] só tem a ganhar a avaliação qualitativa que souber se cercar inteligentemente de base empírica, mesmo porque qualidade não é a contradição lógica da quantidade, mas a face contrária da mesma moeda” (DEMO, 2002, p. 35).

Além disso, trata-se de um estudo bibliográfico, pois

[...] busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica (BOCCATO, 2006, p. 266).

Dessa forma, a pesquisa se desenvolveu a partir de artigos científicos e editoriais ibero-americanos acerca da revisão por pares aberta formando, portanto, seu universo.

4.2 UNIVERSO E AMOSTRA DA PESQUISA

O universo da pesquisa consiste na produção científica (artigos e editoriais) ibero-americana sobre revisão por pares aberta, recuperada no Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Portal Capes), na *SciELO*, no Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), no Sistema de Informação Científica Redalyc e na base de dados Dimensions. Esta última, ainda que não seja uma base de dados ibero-americana, foi selecionada devido a sua ampla cobertura da região.

A Ibero-América é uma região geográfica que compreende os países da Península Ibérica e os da América Latina hispanófono e lusófono por afinidade histórica, cultural e linguística. Nesta pesquisa, considera-se Ibero-América os 24 países membros da Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI), que são: Andorra, Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Equador, Espanha, Guatemala, Guiné Equatorial, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Porto Rico, Portugal, República Dominicana, Uruguai e Venezuela.

Dessa forma, a pesquisa se desenvolveu a partir de artigos científicos e editoriais acerca da revisão por pares aberta formando seu universo. Vale ressaltar que editoriais foram incluídos nesse universo pois, como gênero discursivo, representam um espaço para a manifestação e o posicionamento da revista (TARGINO, 1998).

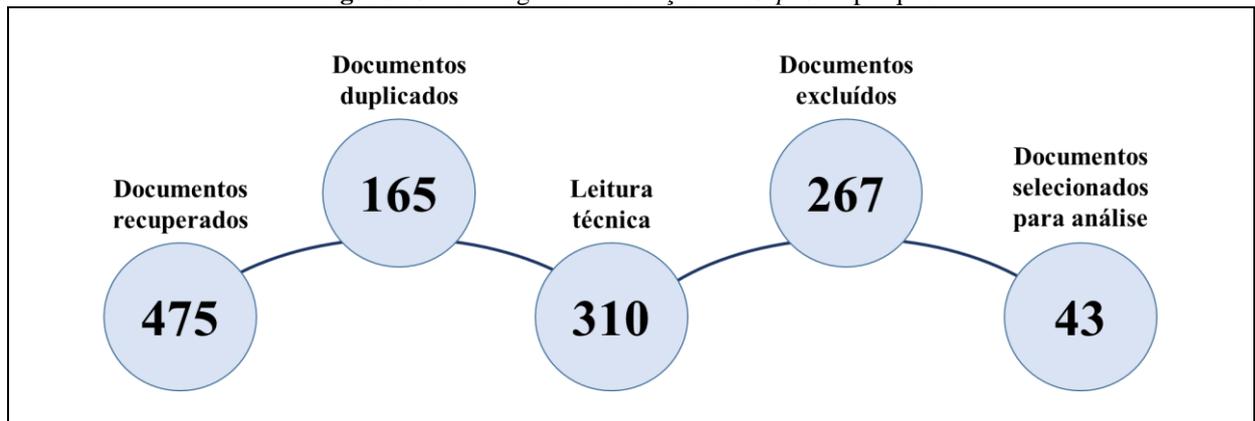
O editorial, segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2015, p. 2), é um “[...] texto onde o editor ou redator apresenta o conteúdo do fascículo, alterações nos objetivos e na forma da publicação, mudanças no corpo editorial e outras que se tornarem necessárias” e, por isso, comporta um gênero discursivo específico, que envolve não só a apresentação do fascículo, mas também a reflexão sobre o campo de conhecimento no qual ele está inserido, além de representar a linha de pensamento da revista (VIEIRA, 2018, p. 35).

Nesse sentido, “[...] o editorial é um objeto de instância política que permite compreender o fazer científico em um domínio de conhecimento” (VIEIRA, 2018, p. 40), ou seja, pode fornecer importantes informações quanto aos rumos políticos e científicos de uma determinada comunidade. Logo, os editoriais constituem importantes fontes documentais para conhecer as trajetórias dos discursos presentes em uma determinada comunidade discursiva.

O levantamento totalizou um universo de 475 documentos recuperados, entre artigos e editoriais, os quais foram registrados em uma planilha do *Microsoft Excel* com os respectivos títulos, autores, resumos e palavras-chave para melhor execução dos critérios de seleção.

Desse universo de 475 documentos recuperados, 165 eram duplicados e em 310 foi feita uma leitura técnica no título, palavras-chave e resumo, a fim de se identificar a relevância do documento, como mostra a figura 10:

Figura 10 – Fluxograma da seleção do *corpus* da pesquisa



Fonte: elaborada pela autora (2022).

Após a leitura técnica, foram excluídos 267 documentos, totalizando um *corpus final* com 43 documentos para análise. Entre estes, 20 são editoriais, com as referências disponíveis no Apêndice A, e 23 são artigos publicados em periódicos científicos, cujas referências estão disponíveis para consulta no Apêndice B.

Com relação às bases de dados nas quais esses documentos foram recuperados, destacam-se o Portal Capes e a Dimensions, como demonstrado na tabela 1:

Tabela 1 - Recuperação dos documentos por base de dados

BASE DE DADOS	EDITORIAIS	ARTIGOS
	RECUPERADOS	RECUPERADOS
Portal Capes	6	11
SciELO	1	1
RCAAP	1	5
Redalyc	11	3
Dimensions	8	7

Fonte: dados da pesquisa (2022).

O Portal Capes apresentou o maior número de artigos (11) e a Redalyc, o maior número de editoriais (11), seguidos da Dimensions, com 8 editoriais e 7 artigos recuperados sobre

revisão por pares aberta, o que revela uma cobertura significativa dessas bases na região ibero-americana em relação ao tema estudado.

Ao passo que a *SciELO* e *RCAAP* apresentaram menor cobertura sobre o tema na região, com um editorial cada e, respectivamente, um e cinco artigos. Importante lembrar que alguns documentos foram recuperados em mais de uma base de dados, por isso a somatória das quantidades apresentadas na tabela 1 ultrapassa o total de editoriais (20) e artigos (23).

4.3 COLETA DE DADOS

A pesquisa foi realizada em janeiro de 2022 com os descritores “revisão por pares aberta”, “revisão aberta”, “*revisión por pares abierta*”, “*revisión abierta*”, “*evaluación abierta*” e “*open peer review*”; no título, resumo ou descrição e também nas palavras-chave. Vale ressaltar que esses descritores foram selecionados em razão do uso recorrente na literatura, e o último descritor foi incluído por ser uma expressão comumente utilizada, inclusive em estudos em línguas portuguesa e espanhola.

No Portal Capes, foi necessário aplicar a busca dos descritores em qualquer parte do texto, sem limitá-la ao título, resumo e palavras-chave, devido à baixíssima recuperação. Contudo, essa estratégia de busca no descritor “*open peer review*” causou efeito contrário, recuperando 2.863 documentos, os quais a maioria sem relação com o recorte geográfico proposto por esta pesquisa. Dessa forma, para uma estratégia de recuperação mais específica, no descritor “*open peer review*”, aplicou-se o filtro de idiomas, limitando a busca em documentos em espanhol e língua portuguesa.

Visando delimitar a abrangência dos resultados nas buscas, foram definidos como critérios de inclusão:

- a) conter um dos descritores no título, resumo e/ou palavra-chave;
- b) artigos ou editoriais publicados em periódicos;
- c) publicação no período 2002 a 2021;
- c) apresentação de conteúdo relevante acerca da revisão por pares aberta.

O período foi escolhido em razão do ano da primeira declaração internacional sobre o acesso aberto das publicações científicas, a BOAI, publicada em 2002.

Como critérios de exclusão:

- a) duplicatas, ou seja, pesquisas iguais recuperadas em bases diferentes;

- b) estudos que não abordem a revisão por pares aberta de forma significativa, ou seja, que não apresentem definições, modalidades e/ou reflexões sobre o tema;
- c) textos que não se enquadrem nos critérios estabelecidos de artigo publicado em periódico ou editorial.

4.4 ANÁLISE DE DOMÍNIO DE TEMAS CIENTÍFICOS

Esses documentos foram analisados a partir da análise do conteúdo de acordo com a combinação das seguintes abordagens da análise de domínio: estudos bibliométricos, estudos epistemológicos e críticos e estudos terminológicos (HJØRLAND, 2002a).

O termo “análise de domínio” foi usado na ciência da computação em 1980 por Neighbours, contudo, foi na Ciência da Informação, por meio das pesquisas de Birger Hjørland e Hanne Albrechtsen em 1995, que a Análise de Domínio foi fundamentada em sua teoria e metodologia (HJØRLAND, 2002b).

Ainda que os autores não apresentem uma definição, o domínio consiste na construção epistêmica de uma comunidade discursiva, pois:

[...] as ferramentas, conceitos, significado, estruturas de informação, necessidades de informação e critérios de relevância são moldados em comunidades de discurso, por exemplo, em disciplinas científicas, que são partes da divisão de trabalho da sociedade. Uma comunidade de discurso é uma comunidade em que ocorre um processo de comunicação ordenado e limitado (HJØRLAND, 2002b, p. 258, tradução nossa).

Segundo a abordagem de análise de domínio, a melhor maneira de se entender a informação na Ciência da Informação é estudar os domínios de conhecimento como comunidades discursivas (HJØRLAND; ALBRECHTSEN, 1995), pois “[...] instrumentos, conceitos, significados, estruturas de informação, necessidades informacionais e critérios relevantes estão refletidos nas comunidades discursivas” (HJØRLAND, 2002b, p. 258). Haja vista o sentido de um elemento linguístico depender do contexto e da situação na qual ele foi empregado, pois “[...] tudo se passa como se o receptor selecionasse, na classe dos significados que correspondem abstratamente a uma fonia, aquele que lhe parece ser compatível com as circunstâncias tal como ele as percebe” (BOURDIEU, 1983a, p. 53).

Dessa forma, Hjørland e Albrechtsen (1995) sustentam que a análise do domínio reconhece o discurso como um atributo linguístico dos domínios, característica esta que integra estruturas de conhecimento dos atores, bem como seus vieses e critérios de relevância subjetiva,

ao passo que essas estruturas também são construídas socialmente, ou seja, “[...] há uma interação entre estruturas de domínio e conhecimento individual, uma interação entre os níveis social e individual” (HJØRLAND; ALBRECHTSEN, 1995, p. 409).

Dentro dessa relação entre as estruturas sociais e individuais de compreensão do discurso, Bourdieu (1983a) afirma ainda que a recepção e a emissão de elementos linguísticos dependem, em última instância,

[...] da estrutura das relações entre as posições objetivas dos agentes em interação na estrutura social (isto é, das relações de concorrência ou de antagonismo objetivo ou relações de poder e de autoridade etc.), estrutura esta que comanda a forma das interações observadas numa conjuntura particular [...] (BOURDIEU, 1983a, p. 53).

Em vista disso, a Análise de Domínio extrapola as abordagens cognitivistas para o contexto social das comunidades nas quais os indivíduos se inserem (OLIVEIRA, E., 2018) e constitui uma nova abordagem na Ciência da Informação denominada sociocognitivista (HJØRLAND; ALBRECHTSEN, 1995).

A análise de domínio possibilita a observação da [...] “evolução do discurso em torno de pólos teóricos representados por meio de produtos formais, geralmente a literatura, de uma comunidade de pesquisa” (SMIRAGLIA, 2013, p. 1, tradução nossa).

Para Tennis (2012), há dois tipos de análise de domínio: a descritiva e a instrumental. Enquanto a instrumental é usada para criar sistemas de organização do conhecimento (sistemas de informação, classificação e/ou tesauros), a descritiva é utilizada em pesquisa de natureza básica que possui interesse em compreender determinados domínios.

Vale ressaltar que o domínio pode ser compreendido como “[...] uma área de conhecimento, atividade, interesse, em que se demarca determinado conhecimento com limites definidos, com profissionais ou grupos articulados em pensamento e em linguagem” (OLIVEIRA, E., 2018, p. 26).

Para a definição de um domínio, Tennis (2003) aponta a necessidade de considerar dois eixos: Área da Modulação e Graus de Especialização. O primeiro determina a extensão de um domínio a partir da definição do seu nome e da sua cobertura total; e o segundo determina sua intenção ao qualificar o domínio em sua especificidade (foco) e sua relação com outros domínios (interseção) (TENNIS, 2003).

Enquanto que, para conhecer melhor um domínio, Hjørland (2002a) aponta a necessidade de utilizar mais de uma das 11 abordagens apontadas por ele como características da análise de domínio, a saber: produção de obras de referência; construção de linguagens de

indexação; indexação e recuperação da informação; estudo de usuários; estudos bibliométricos; estudos históricos; estudos de gêneros/tipologias documentais; estudos epistemológicos e críticos; estudos terminológicos; comunicação científica; cognição científica, conhecimento especializado e inteligência artificial.

Diante do exposto, esta pesquisa consiste em uma análise de domínio descritiva, pois possui o propósito de descrever um domínio sem aplicação prática em um sistema de organização do conhecimento, ou seja, a análise de domínio foi utilizada para melhor compreensão do processo de revisão por pares aberta na perspectiva da Ibero-América.

Esse domínio foi definido com base na metodologia apresentada por Tennis (2003): no eixo Área de Modulação, o domínio foi nomeado como “Revisão por pares aberta” e a sua extensão limitada “na Ibero-América”; no eixo Grau de Especialização, o foco do domínio constitui a “produção científica acerca da revisão por pares aberta publicada entre 2002 e 2021” e o parâmetro interseção foi definido como “influência teórica internacional”.

Com os dois eixos do domínio definidos, buscou-se a sustentação em três das onze abordagens propostas por Hjørland (2002a). A pesquisa utiliza, de forma articulada e complementar, os estudos bibliométricos associados aos epistemológicos e terminológicos para maior profundidade na análise e compreensão do domínio estudado.

A bibliometria pode ser usada como uma ferramenta e método para análise de domínios, pois mostra as conexões entre documentos individuais que podem representar a interdependência entre artigos, pesquisadores, campos, abordagens e regiões geográficas (HJØRLAND, 2002a). Nesse sentido, esta pesquisa utilizou os estudos bibliométricos no intuito de conhecer a autoria que constitui a comunidade discursiva por meio dos indicadores de produção (publicações sobre o tema, autoria, periódicos onde publicaram, ano, país, área do conhecimento e as publicações mais citadas).

Contudo, de acordo com Hjørland (2002a), para interpretar adequadamente as análises bibliométricas, faz-se necessário o auxílio da abordagem epistemológica e de estudos críticos. Essa abordagem possibilita a compreensão sobre os fundamentos dos domínios e avaliações críticas de suas afirmações de conhecimento e, quando negligenciados, todas as outras abordagens da análise de domínio tendem a se tornar superficiais (HJØRLAND, 2002a). Nessa perspectiva, por meio dos estudos epistemológicos e críticos, esta pesquisa pôde apontar as contribuições teóricas, como definições, paradigmas e principais resultados, dos documentos analisados, além dos métodos de pesquisa adotados pelos pesquisadores e a análise das referências utilizadas a fim de se identificar a base teórica do domínio investigado.

Por fim, os estudos terminológicos de linguagem e de discurso do domínio possibilitam, de acordo com Hjørland (2002a), compreender as relações semânticas e os possíveis discursos para uma melhor recuperação das informações ao organizarem as palavras, textos e declarações em um domínio de acordo com critérios semânticos. Nesta pesquisa, os estudos terminológicos foram aplicados a fim de se identificar o discurso dos pesquisadores acerca da revisão por pares aberta.

Para melhor compreensão do percurso metodológico da análise de domínio nesta pesquisa, apresenta-se a figura 11.

Figura 11 – Percurso metodológico da Análise de Domínio



Fonte: elaborada pela autora (2022).

Como demonstra a figura 11, a amostra foi dividida entre editoriais e artigos e as análises bibliométricas, terminológicas e epistemológicas foram feitas em ambos.

As análises bibliométricas partiram de metadados, como autoria, ano de publicação, periódico da publicação, país do periódico e outros, os quais foram analisados tanto no nível da publicação (ano de publicação e citação) quanto no nível do periódico (país e área do conhecimento) e no nível do autor (citação). As análises de citação no nível da publicação e do autor foram aplicadas apenas nos artigos, haja vista a pouca tradição em citar-se editoriais.

As análises terminológicas foram feitas a partir da leitura completa dos documentos para identificação das palavras-chave, termos análogos ao processo de avaliação aberta por pares e trechos sobre atributos positivos e negativos da revisão aberta que, a partir da análise semântica,

foram sintetizados em termos. Vale detalhar que a análise das palavras-chave ocorreu apenas nos artigos, devido à não exigência desse elemento na publicação de editoriais.

E, por fim, as análises epistemológicas, feitas também a partir de uma leitura completa dos documentos, com a intenção de identificar e depois analisar as definições sobre a revisão aberta, a metodologia, os objetivos e as referências utilizadas, bem como os principais resultados apresentados pelos documentos da amostra.

Contudo, a metodologia, as referências e os principais resultados também foram coletados apenas nos artigos, pois os editoriais constituem gêneros discursivos científicos que não se sustentam em metodologias científicas e resultados, além de dispensar o rigor do uso das referências como fundamentação teórica.

Em vista dessas diferenças entre os gêneros discursivos dos editoriais e dos artigos, optou-se por apresentá-los separadamente para não incorrer em falsos resultados, especialmente nos itens analisados que não compõem os editoriais.

5 ANÁLISE DOS EDITORIAIS IBERO-AMERICANOS ACERCA DA REVISÃO POR PARES ABERTA

Entre os editoriais, que tratam de forma relevante a revisão por pares aberta na comunidade discursiva ibero-americana, foram identificados 20 documentos e caracterizados no quadro 2, indicar as características analisadas:

Quadro 2 – Editoriais ibero-americanos acerca da revisão por pares aberta

TÍTULO	AUTORIA	REVISTA	ANO	PAÍS
Revistas con revisión externa (<i>peer review</i>) en la era digital	Edward W. Champion; Jeffrey M. Drazen	Archivos de bronconeumología	2010	Espanha
La revisión por pares en el mantenimiento de los estándares de calidad de las revistas científicas	Maria de los Angeles Gazquez Rodríguez	Investigación y Educación en Enfermería	2011	Colômbia
Ciencia transparente para todos	Eugenio Matijasevic	Acta Médica Colombiana (AMC)	2012	Colômbia
Opening up Peer Review in Life: Towards a Transparent and Reliable Process	Pabulo Henrique Rampelotto	Life	2014	Suíça
Elaboração de parecer: uma atividade na interface entre ensino e pesquisa	Angélica Ferreira Fonseca	Trabalho, Educação e Saúde	2015	Brasil
Nuevas formas de revisión por pares en revistas científicas: revisión abierta /open review	Andrea Mora Campos	Pensar en Movimiento: Revista de Ciencias del Ejercicio y la Salud	2015	Costa Rica
¡Abramos el discurso científico! La revisión abierta por pares. Una opción para transparentar las decisiones científicas	Arturo Silva-Rodríguez	Revista Digital Internacional de Psicología y Ciencia Social	2015	México
La Revisión por pares abierta, entre desafíos e incertidumbres	Manuel Amezcua; Sandra Pozuelo Zurera	Index de enfermería	2016	Espanha
Revisión por pares: evidencias y desafíos	Luisa Schonhaut Berman; Teresa Millán Klussea; Loreto Podestá Lópeza	Revista Chilena de Pediatría	2017	Chile
Instrumentos e práticas para a Ciência aberta no Direito processual penal - perplexidades e algumas possibilidades	Bruna Capparelli; Nereu José Giacomolli	Revista Brasileira de Direito Processual Penal	2018	Brasil
Revisão pelos pares aberta e Ciência Aberta na Comunidade de Pesquisa em Negócios	Wesley Mendes da Silva	Revista de Administração Contemporânea (RAC)	2019	Brasil
A importância da Ciência Aberta (Open Science) na pesquisa em Administração	Henrique Castro Martins	Revista de Administração Contemporânea (RAC)	2020	Brasil
Anonimato e transparência: qual o futuro da avaliação cega por pares?	Flávia Florentino Varela	Esboços: histórias em contextos globais	2020	Brasil

Ciência aberta: reflexões sobre suas implicações na editoria de periódicos em administração	Francisco Antonio Serralvo	Revista Administração em Diálogo	2020	Brasil
La publicación científica cubana rumbo a la evaluación abierta por pares	Adrián Alejandro Vitón-Castillo; Angel Echevarria-Cruz	Revista Cubana de Estomatología	2020	Cuba
A ciência aberta e a área de Educação em Ciências: perspectivas e diálogos	Paula Cristina Cardoso Mendonça; Luiz Gustavo Franco	Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências	2021	Brasil
A ciência e os periódicos científicos: mais um ano de lutas num cenário de pandemia, negacionismos e desincentivos	Cláudia V. A. Galian; Émerson de Pietri	Educação e Pesquisa	2021	Brasil
Carta-convite à comunidade da área de Educação em Ciências para submissão/avaliação de artigos na temática “Diferenças, multiculturalismo e interculturalidade na Educação em Ciências”	Renata Orofino; Glauco dos Santos Ferreira da Silva	Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências	2021	Brasil
Open Science to Knowledge without Borders	Elizabeth da Costa Mattos	Journal of Aerospace Technology and Management	2021	Brasil
Podemos discutir a avaliação aberta em uma disciplina conservadora?	João Rodolfo Munhoz Ohara	História da Historiografia: International Journal of Theory and History of Historiography	2021	Brasil

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Os dados do quadro 2 revelam que o debate em editoriais na Ibero-América acerca da revisão por pares aberta ainda é incipiente se considerado o desenvolvimento das políticas e práticas acerca do acesso aberto e dados abertos na região (BABINI; ROVELLI, 2020) desde a criação da *SciELO* (1997) e da publicação da BOAI em 2002.

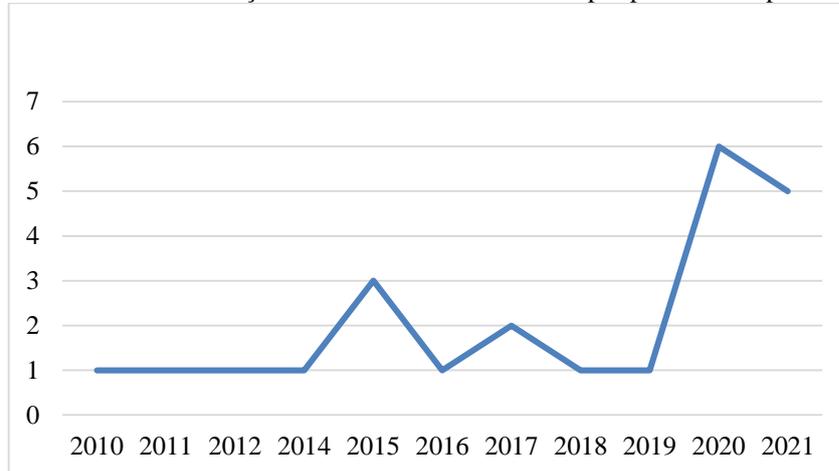
O editorial de Pabulo Henrique Rampelotto, publicado em 2014 no periódico *Life*, ainda que de origem suíça, foi mantido na amostra, pois o autor possui formação e atuação no Brasil, fazendo parte da comunidade discursiva ibero-americana analisada nesta pesquisa.

5.1 ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

A análise bibliométrica dos editoriais que mencionaram a revisão por pares aberta de forma relevante se concentrou: na data de publicação, a fim de se verificar a evolução da produção acerca da revisão aberta com o passar do tempo; na localização geográfica dos periódicos, de modo a identificar os países que mais publicam editoriais da comunidade discursiva ibero-americana sobre o tema; e áreas do conhecimento dos periódicos em que são publicados os editoriais, com o intuito de identificar as áreas que demonstram interesse na abertura da revisão por pares.

Em relação à data de publicação, percebe-se que a partir de 2010 a comunidade ibero-americana iniciou a publicação de editoriais que mencionam de forma relevante a revisão por pares aberta, como demonstra o gráfico 1:

Gráfico 1 – Distribuição dos editoriais sobre revisão por pares aberta por ano

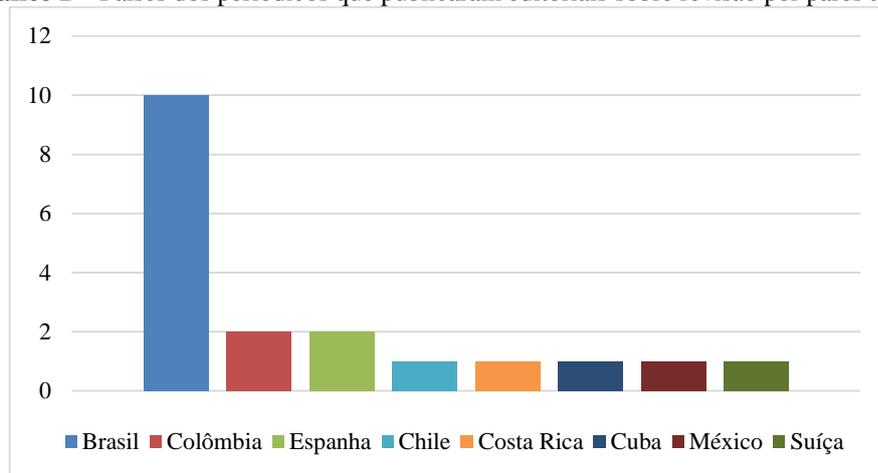


Fonte: dados da pesquisa (2022).

A partir de 2010, com exceção de 2013, em todos os anos ao menos um editorial sobre revisão por pares aberta foi publicado. Ainda assim, é um número pequeno de editoriais, considerando o número de países da região e o período de 20 anos (de 2002 a 2021) contemplado na amostra.

Apesar da pequena variação entre 1 e 6 editoriais publicados por ano, percebe-se um aumento relevante em 2020 e 2021, demonstrando maior atenção ao tema por parte dessa comunidade nos últimos dois anos. Essa atenção deve-se, talvez, à divulgação e recomendação de bases de dados para a adoção de práticas da ciência aberta, a exemplo da SciELO, que, por meio do documento *Critérios, políticas e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos na Coleção SciELO Brasil*, vem incentivando a transparência e abertura da revisão por pares (SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ON-LINE, 2020).

Ainda assim, são poucos os países ibero-americanos que publicaram editoriais mencionando de forma relevante a temática. Os 20 editoriais identificados foram publicados em 19 periódicos de 9 países, como demonstra o gráfico 2:

Gráfico 2 – Países dos periódicos que publicaram editoriais sobre revisão por pares aberta

Fonte: dados da pesquisa (2022).

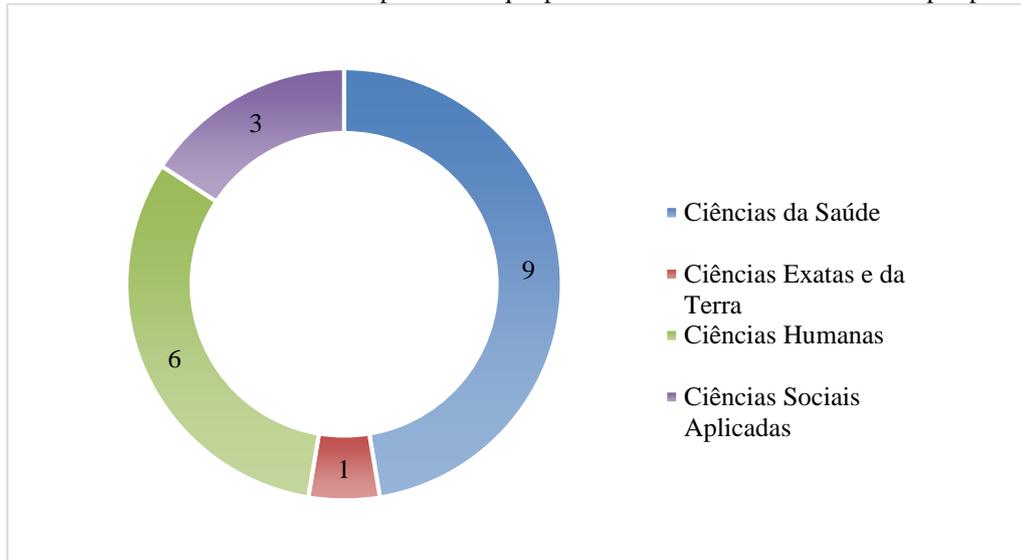
Entre eles, o Brasil se destaca com 10 dos 19 periódicos, seguido da Colômbia e da Espanha com 2, Chile, Costa Rica, Cuba, México e Suíça com apenas um periódico que publicou editorial acerca da revisão aberta por pares. Os dados demonstram que o debate da revisão por pares aberta em editoriais está mais presente na América Latina, em especial no Brasil, do que nos países ibéricos, pois, destes, apenas Espanha possui dois periódicos que publicaram editoriais sobre a temática.

Esse resultado pode estar associado à questão exposta em uma pesquisa de fevereiro de 2018 da agência estatal *Consejo Superior de Investigaciones Científicas* (CSIC), na qual 54,0% dos pesquisadores espanhóis se dizem satisfeitos com o sistema dominante de avaliação por pares (SPINAK, 2018). Ainda que, nessa mesma pesquisa, 60% achem benéfico publicar as avaliações e 50% estejam de acordo com a abertura das identidades dos avaliadores, “[...] há uma relativa falta de conhecimento sobre iniciativas específicas que incentivam avaliações abertas e que valorizam a atividade de avaliação por pares” (SPINAK, 2018, não paginado).

Ressalte-se que a Suíça está presente no gráfico 2 devido à autoria de um pesquisador brasileiro, que faz parte da comunidade discursiva ibero-americana analisada nesta pesquisa.

Quanto às áreas do conhecimento desses periódicos, das nove grandes áreas elencadas pela Capes, apenas periódicos das Ciências da Saúde, das Ciências Exatas e da Terra, das Ciências Sociais Aplicadas e das Ciências Humanas publicaram editoriais relevantes ao tema, conforme exposto no gráfico 3:

Gráfico 3 – Áreas do conhecimento dos periódicos que publicaram editoriais sobre revisão por pares aberta



Fonte: dados da pesquisa (2022).

As Ciências da Saúde se destacam com 9 periódicos (45%), seguidas das Ciências Humanas com 6 (47,4%), Ciências Sociais Aplicadas com 3 (15,8%) e Ciências Exatas e da Terra com apenas um (5,3%) periódico que publicou editorial com conteúdo relevante sobre avaliação por pares aberta. Esse resultado demonstra o interesse da área das Ciências da Saúde da Ibero-América em debater a abertura da avaliação por pares em seus editoriais.

Importante lembrar que não foram analisadas as métricas de produção dos autores dos editoriais, pois nenhum deles produziu mais de um documento. Esse fato se deu possivelmente pelas características e funções do gênero discursivo editorial, que envolve a apresentação do volume e também reflexões sobre a política do periódico (VIEIRA, 2018). Da mesma forma, não foram analisadas as citações no nível da publicação e de autor, visto que são publicações que não possuem o rigor metodológico de pesquisas e, por isso, recebem poucas ou quase nenhuma citação.

5.2 ANÁLISE TERMINOLÓGICA

Para a análise dos estudos terminológicos, de linguagem e de discurso, após a tradução dos editoriais de língua espanhola ou inglesa para o idioma português brasileiro, foram identificados os termos análogos ao processo de abertura de revisão por pares, além dos termos positivos e negativos relacionados à revisão aberta presentes nos documentos.

Os termos usados nos artigos para mencionar o processo de abertura de revisão por pares identificados nos artigos analisados apresentam grande diversidade, conforme a tabela 2:

Tabela 2 - Termos análogos ao processo de abertura da revisão por pares identificados nos editoriais

TERMOS	Nº DE EDITORIAIS
<i>open peer review</i>	11*
revisão aberta	8
revisão por pares aberta	7
avaliação aberta	6
avaliação aberta por pares	3
revisão aberta entre pares	2
revisão aberta por pares	2
avaliação aberta ao escrutínio público	1
escrutínio público <i>online</i>	1
informação aberta da revisão por pares	1
<i>open review</i>	1*
parecer aberto	1
política aberta de revisão por pares	1
processo de revisão pública	1
revisão externa aberta	1
revisão paritária aberta	1
revisão pelos pares aberta	1
sistema aberto	1
avaliação pelos pares aberta	1

*Excetuaram-se os 2 editoriais em língua inglesa

Fonte: dados da pesquisa (2022).

O termo mais usado como sinônimo do processo de abertura da revisão por pares é “*open peer review*”, utilizado em 11 editoriais, seguido de “revisão aberta” em 8, “revisão por pares aberta” em 7, “avaliação aberta” em 6, “avaliação aberta por pares” em 3, “revisão aberta entre pares” e “revisão aberta por pares” em 2, e o restante utilizado em apenas um entre os editoriais analisados.

Entre os 20 documentos analisados, dois editoriais são em língua inglesa e, destes, os termos análogos à revisão aberta foram traduzidos para o português brasileiro a fim de se evitar resultados equivocados em relação ao uso dos termos “*open peer review*” e “*open review*”.

Dessa forma, o termo “*open peer review*” foi utilizado em 11 dos 18 editoriais em língua portuguesa e espanhola e revela o domínio idiomático do inglês no sistema mundial de produção científica. A hegemonia do inglês na ciência pode ser explicada por diversas razões, mas a principal é a centralidade da influência geopolítica, econômica e militar dos Estados Unidos desde o século XX (AMMON, 2001; ORTIZ, 2004).

Segundo Ortiz (2004), língua é instrumento para a concretização do recorte conceitual. Para este autor, “[...] a construção do objeto [...] se faz por meio da língua, portanto a utilização de um determinado idioma não é algo fortuito, mera sutileza de estilo, mas uma questão decisiva

na formulação final” (ORTIZ, 2004, p. 16). Nesse sentido, faz-se necessária a reflexão do amplo uso de termos em inglês ao se referir ao processo aberto de avaliação por pares nos editoriais ibero-americanos como forma de aproximação do idioma hegemônico da ciência, ainda que, segundo Hamel (2006), seja uma ameaça à sobrevivência e aos espaços históricos de outras línguas.

Também foram analisados os atributos da revisão aberta mencionados nos editoriais. Para essa análise, inicialmente foram identificados os trechos referentes às propriedades (positivas e negativas) da revisão por pares aberta e, a partir de uma relação semântica, esses trechos foram sintetizados em termos.

Em relação às propriedades positivas da abertura da revisão, os termos “transparência”, “interação” e “qualidade” possuem destaque entre os editoriais, como demonstra a figura 12.

Figura 12 - Nuvem de termos relacionados aos atributos positivos da revisão por pares aberta identificados nos editoriais



Fonte: dados da pesquisa (2022).

Além desses, outros termos foram identificados como relevantes nos documentos analisados, a exemplo de “aprendizagem”, “reconhecimento” e “imparcialidade”, como aponta a tabela 3.

Tabela 3 – Termos relacionados aos atributos positivos da revisão por pares aberta identificados nos editoriais

TERMOS	Nº DE EDITORIAIS
Transparência	16
Interação	11
Qualidade	11
Aprendizagem	8
Reconhecimento	8
Imparcialidade	6
Democratização	3
Participação	3
Colaboração	2
Leitor ativo	2
Responsabilidade	2
Segurança	2
Confiança	1
Consistência	1
Diálogo científico	1
Eficiência	1
Sustentabilidade	1
Visibilidade	1

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Entre os 20 editoriais analisados, o termo “transparência” foi mencionado como vantagem da revisão aberta 16 vezes (80%). E as vantagens relacionadas a “interação” e “qualidade” foram citadas em 11 editoriais (55%), “aprendizagem” e “reconhecimento” em 8 (40%), “imparcialidade” em 6 (30%), e o restante dos termos é mencionado entre 1 e 3 editoriais.

No que tange às desvantagens da avaliação por pares aberta, 10 editoriais não fazem menção aos desafios que o sistema apresenta, o que pode indicar uma visão romantizada da abertura da revisão por pares. Nesse sentido, ao ignorar os limites da revisão aberta, os editoriais podem fortalecer uma visão utilitarista da ciência aberta, que atenda aos interesses do mercado acadêmico em detrimento da visão democrática, discutida na subseção 3.3 por meio do aporte teórico de Clinio (2019).

Entre os termos relacionados às desvantagens, “conflito” de interesses entre os pesquisadores é o atributo negativo mais apontado nos editoriais, conforme a figura 13.

Figura 13 - Nuvem de termos relacionados aos atributos negativos da revisão por pares aberta identificados nos editoriais



Fonte: dados da pesquisa (2022).

Essa desvantagem é mencionada em 9 dos 20 editoriais analisados. Ressalte-se que apenas 10 editoriais apontaram desvantagens do sistema de revisão aberta, ou seja, entre estes editoriais, 90% apontaram o “conflito” de interesses entre os pesquisadores como um dos desafios da abertura da avaliação por pares.

Isso revela que o domínio possui uma compreensão da ciência sob a perspectiva mertoniana do princípio do desinteresse, ou seja, uma ciência sem conflitos entre os atores e baseada na neutralidade.

Essa perspectiva pode ser confirmada na quantidade de editoriais que mencionaram o “conflito” e a “parcialidade” como referência às desvantagens da revisão aberta, como mostra o tabela 4.

Tabela 4 – Termos relacionados aos atributos negativos da revisão por pares aberta identificados nos editoriais

TERMO	Nº DE EDITORIAIS
conflito	9
parcialidade	4
disputa	2
autocensura	1
descentralização	1
desconfiança	1
produtivismo	1

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Além de “conflito”, palavras relacionadas a “parcialidade” e “disputa” foram mencionadas como desvantagens em 4 e 2 editoriais respectivamente, e “autocensura”, “descentralização”, “desconfiança” e “produtivismo” com menção em um editorial.

O termo “descentralização” como desvantagem foi identificado em trechos do editorial que apresenta a revisão aberta como prática que descentralizaria o processo editorial, ou seja, refere-se ao receio do editor em perder o controle das decisões editoriais. Dessa forma, o termo pode estar associado à preocupação do editor em perder capital científico, pois, segundo Bourdieu (2001), o espaço conquistado por um ator no campo científico significa a alteração do espaço de outro.

Ao passo que, o termo “produtivismo”, relacionado negativamente em apenas um editorial, pode refletir os apontamentos de Clinio (2019) sobre a perspectiva utilitarista da ciência aberta. Isso porque o editorial em questão apresentou a preocupação que a revisão por pares aberta, ao publicar os pareceres, pode ser mais um instrumento de avaliação da produtividade dos pesquisadores.

As palavras-chave não foram analisadas nos editoriais sobre revisão por pares aberta, pois esse gênero textual não possui o padrão da publicação científica no tocante às palavras-chave.

5.3 ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA E CRÍTICA

A análise epistemológica dos editoriais consiste apenas na análise de definições de revisão por pares aberta presentes nos editoriais, pois, como publicações de opinião, eles não possuem rigor científico metodológico com a presença de objetivos, metodologia e resultados baseados na bibliografia e/ou em dados. Por esse mesmo motivo, não foi apresentada a análise de citação, visto que os editoriais também não possuem o padrão da publicação científica no tocante às referências.

As definições de revisão aberta presentes nos editoriais foram identificadas no corpo dos textos após a leitura dos documentos e sistematizadas no quadro 3:

Quadro 3 – Definições da revisão por pares aberta dos editoriais

TÍTULO DO EDITORIAL	DEFINIÇÃO
A ciência aberta e a área de Educação em Ciências: perspectivas e diálogos	<ul style="list-style-type: none"> • pareceres são publicados com os artigos aceitos para publicação • abertura total ou parcial das identidades • abertura para a comunidade de um modo geral, interação aberta
A ciência e os periódicos científicos: mais um ano de lutas num cenário de pandemia, negacionismos e desincentivos	<ul style="list-style-type: none"> • identidades abertas dos autores e revisores • engajamento de toda a comunidade científica e não científica no processo de avaliação dos artigos

A importância da Ciência Aberta (Open Science) na pesquisa em Administração	<ul style="list-style-type: none"> • variação da avaliação pelos pares tradicional • torna a identidade de todos os participantes disponível a todos • os comentários, as sugestões dos avaliadores e as respostas dos autores são disponibilizadas como material suplementar ao artigo publicado
Anonimato e transparência: qual o futuro da avaliação cega por pares?	<ul style="list-style-type: none"> • ambas as partes sabem a identidade dos envolvidos no processo de avaliação • quebra do anonimato da autoria do manuscrito em avaliação e de seus revisores, passando pela abertura para a participação de leitores em comentários até a hospedagem do manuscrito em servidores <i>preprints</i>
Carta-convite à comunidade da área de Educação em Ciências para submissão/avaliação de artigos na temática “Diferenças, multiculturalismo e interculturalidade na Educação em Ciências”	<ul style="list-style-type: none"> • publicação do parecer sob forma de artigo
Ciência aberta: reflexões sobre suas implicações na editoria de periódicos em administração	<ul style="list-style-type: none"> • abertura da avaliação entre autores e avaliadores
Ciência transparente para todos	<ul style="list-style-type: none"> • avaliação aberta a toda a comunidade científica, de quem se sente autorizado e capaz de opinar cientificamente sobre o trabalho que está exposto ao escrutínio público antes de ser aceito pela comunidade científica como um trabalho científico
Instrumentos e práticas para a Ciência aberta no Direito processual penal - perplexidades e algumas possibilidades	<ul style="list-style-type: none"> • <i>open crowd review (open participation)</i>, que é realizada após a publicação para recolher eventuais comentários ou sugestões, mas aquela baseada no convite a participar ao debate referido a um círculo selecionado de revisores
Elaboração de parecer: uma atividade na interface entre ensino e pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> • autor e pareceristas são identificados
La publicación científica cubana rumbo a la evaluación abierta por pares	-
La revisión por pares en el mantenimiento de los estándares de calidad de las revistas científicas	<ul style="list-style-type: none"> • os nomes dos árbitros são conhecidos pelos autores do artigo avaliado
La Revisión por pares abierta, entre desafíos e incertidumbres	<ul style="list-style-type: none"> • relatórios de revisão públicos com acesso aberto à avaliação de manuscritos
Nuevas formas de revisión por pares en revistas científicas: revisión abierta /open review	<ul style="list-style-type: none"> • revisores e autores se conhecem e publicam junto ao artigo os comentários e nomes dos revisores • discussão pela comunidade do periódico, e os comentários podem ser vistos publicamente
Open Science to Knowledge without Borders	<ul style="list-style-type: none"> • revisores e autores são identificados • mecanismo de revisão transparente • identidade dos autores e revisores é divulgada entre si
Opening up Peer Review in Life: Towards a Transparent and Reliable Process	<ul style="list-style-type: none"> • relatórios de revisão por pares e as respostas dos autores são publicadas como parte integrante da versão final de cada artigo
Podemos discutir a avaliação aberta em uma disciplina conservadora?	<ul style="list-style-type: none"> • publicação do conteúdo dos pareceres • identificação de autores e/ou de pareceristas

Revisão pelos pares aberta e Ciência Aberta na comunidade de pesquisa em negócios	<ul style="list-style-type: none"> • comentários emitidos por quaisquer leitores, até mesmo os anônimos • comentários por pares com experiência, ou credenciais relevantes no campo • revelação das identidades dos autores e dos revisores, uns aos outros, em qualquer momento durante a revisão por pares ou no processo de publicação • conjunto de termos que remetem a modelos, adaptáveis de modo a atenderem requisitos de Ciência Aberta • identidades abertas e conteúdo aberto, ou seja, os autores sabem quem são os revisores e, se o manuscrito for aceito para publicação, os relatórios dos revisores acompanham o artigo publicado
Revisión por pares: evidencias y desafios	<ul style="list-style-type: none"> • revisor “assina” sua arbitragem e seus créditos aparecem no manuscrito juntamente com com a revisão • toda a comunidade cientista é convidada a apresentar suas críticas • artigos já publicados são comentados pelos leitores
Revistas con revisión externa (<i>peer review</i>) en la era digital	-
¡Abramos el discurso científico! La revisión abierta por pares. Una opción para transparentar las decisiones científicas	<ul style="list-style-type: none"> • relações acadêmicas científicas abertas entre autores e revisores dos manuscritos • diálogo entre os autores, os revisores, o corpo científico e a sociedade civil como um todo

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Note-se que em 2 editoriais não foram identificadas definições sobre a revisão aberta, enquanto os outros 18 documentos apresentaram definições que, apesar de semelhantes, revelam muitas inconsistências no domínio sobre a prática de abertura da avaliação pelos pares. Ademais, muitas dessas definições fazem referência às modalidades de abertura da revisão como identidades abertas, comentários abertos e participação aberta, o que pode gerar ainda mais inconsistência sobre o entendimento e aumentar a desconfiança acerca da prática da revisão aberta.

Destaque-se que em 4 editoriais os autores apresentaram o interesse do periódico em adotar a avaliação por pares aberta: Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências; *Journal of Aerospace Technology and Management*; RAC - Revista de Administração Contemporânea do Brasil; *Revista Digital Internacional de Psicología y Ciencia Social*, do México, além da revista Life, da Suíça. A intenção dessas revistas, em especial as ibero-americanas, precisa ser confirmada em pesquisas futuras como registro e análise do avanço da revisão por pares aberta na Ibero-América.

6 ANÁLISE DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS IBERO-AMERICANOS ACERCA DA REVISÃO POR PARES ABERTA

Assim como empregado aos editoriais, a pesquisa buscou em um segundo momento, e de forma complementar, analisar o conjunto de artigos acerca da revisão por pares aberta. Foram recuperados 23 documentos caracterizados no quadro 4 com indicação de título, autoria, revista, ano e país.

Quadro 4 – Artigos ibero-americanos acerca da revisão por pares aberta

TÍTULO	AUTORIA	REVISTA	ANO	PAÍS
Acceso abierto: posibilidades y retos epistemológicos para las publicaciones científicas en la red	Roberto Feltrero	Arbor	2009	Espanha
La revisión editorial por pares: roles y procesos	Ernesto G. Rodríguez	Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud	2013	Cuba
Peer review: The experience and views of early career researchers	Blanca Rodríguez-Bravo; David Nicholas; Eti Herman; Chérifa Boukacem-Zeghmouri; Anthony Watkinson; Jie Xu; Abdullah Abrizah; Marzena Świgoń	Learned Publishing	2017	Inglaterra
Potencialidad y viabilidades de los procesos de evaluación por pares abierto: el caso de "Encrucijadas. Revista Crítica de Ciencias Sociales"	Dara Medina Chirino; Juan Manuel García González; Rafael Grande; David Prieto Serrano	Teknokultura Revista de Cultura Digital y Movimientos Sociales	2017	Espanha
Percepción de las revistas científicas españolas hacia el acceso abierto, open peer review y altmetrics	Francisco Segado-Boj; Juan Martín-Quevedo; Juan-José Prieto-Gutiérrez	Ibersid: revista de sistemas de información y documentación	2018	Espanha
Adoção da <i>open peer review</i> no portal de periódicos da Universidade Federal da Paraíba	Joana Coeli Ribeiro Garcia; Maria das Graças Targino; Kleisson Lainnon Silva	ConCI: Convergências em Ciência da Informação	2018	Brasil
The effect of publishing peer review reports on referee behavior in five scholarly journals	Giangiaco Bravo; Francisco Grimaldo; Emilia López-Iñesta; Bahar Mehmani; Flaminio Squazzoni	Nature Communications	2019	Inglaterra
Ciência aberta e revisão por pares: aspectos e desafios para a participação da comunidade em geral	Janaynne Carvalho do Amaral; Eloísa Príncipe	Cadernos BAD	2019	Brasil
Publons: uma plataforma de visibilidade para revisão por pares no âmbito da ciência aberta?	Ronaldo Ferreira de Araújo; Patricia Pedri	Cadernos BAD	2019	Portugal

Avaliadores da área de ciência da informação frente à <i>open peer review</i>	Maria das Graças Targino; Joana Coeli Ribeiro Garcia; Kleisson Lainnon Nascimento Silva	Revista Interamericana de Bibliotecología	2020	Colômbia
Bases para la implementación de la ciencia abierta	Eveline García-Espinosa; Adrián Alejandro Vitón-Castillo; Nieves María Arencibia-Paredes	Revista Información Científica	2020	Cuba
Challenges for the academic editor in the scientific publication	Sandro Serpa; Maria José Sá; Ana Isabel Santos; Carlos Miguel Ferreira	Academic Journal of Interdisciplinary Studies	2020	Inglaterra
Open peer review: otro paso hacia la ciencia abierta por parte de las revistas científicas	Ernest Abadal; Lúcia da Silveira	Anuario ThinkEPI	2020	Espanha
Publicar en el ecosistema de la ciencia abierta	Maria da Luz Antunes; Tatiana Sanches; Carlos Lopes; Julio Alonso-Arévalo	Cuadernos de Documentación Multimídia	2020	Brasil
Attitudes toward open peer review among stakeholders of a scholar-led journal in Brazil	Leonardo Ferreira Fontenelle; Tiago Sarti	Transinformação	2020	Brasil
Ciencia abierta: un modelo con piezas por encajar	Ernest Abadal	Arbor	2021	Espanha
Compreensão do Editor Científico sobre a Ciência Aberta: estudo do programa editorial do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)	Paula Carina de Araújo; Maura Paula Miranda Lopes	Encontros Bibli	2021	Brasil
Decentralizing science: Towards an interoperable open peer review ecosystem using blockchain	Ámbar Tenorio-Fornés; Elena Pérez Tirador; Antonio A. Sánchez-Ruiz; Samer Hassan	Information Processing & Management	2021	Inglaterra
Efetivação da <i>open peer review</i> frente aos editores do Portal de Periódicos da Universidade Federal da Paraíba	Kleisson Lainnon Nascimento Silva; Joana Coeli Ribeiro Garcia; Maria das Graças Targino	Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação	2021	Brasil
Incursões sobre avaliação aberta	Joana Coeli Ribeiro Garcia	Ciência da Informação em Revista	2021	Brasil
Revisão por pares aberta: uma análise dos periódicos científicos indexados no Directory of Open Access Journals	Francisca C. de Andrade Maia; Maria Giovanna Guedes Farias	Encontros Bibli	2021	Brasil
Vantagens e desvantagens da revisão por pares aberta: consensos e dissensos na literatura	Patricia Pedri; Ronaldo Ferreira de Araújo	Encontros Bibli	2021	Brasil
Revisão por pares aberta em questão: uma breve análise sistemática	Patricia Pedri; Ronaldo Ferreira de Araújo	Páginas a&b	2021	Portugal

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Entre esses 23 artigos publicados em 19 periódicos, 10 são em língua portuguesa, 8 em língua espanhola e 5 em língua inglesa, entre os quais um foi publicado em periódico brasileiro. Esse panorama idiomático de artigos da comunidade discursiva ibero-americana sobre revisão aberta indica a crescente preocupação das universidades de países não hegemônicos em melhorar suas posições nos *rankings* de avaliação científica, promovendo políticas de internacionalização para aumentar a pesquisa colaborativa e incentivar as publicações nos periódicos com maior fator de impacto (CONSEJO LATINOAMERICANO DE CIENCIAS SOCIALES, 2020).

O documento *Evaluando la evaluación de la producción científica*, da série *Para una transformación de la evaluación de la ciencia en América Latina y el caribe*, produzida no âmbito do Folec, alega que a supervalorização dessa internacionalização pode ser prejudicial para as ciências sociais e humanas, pois limita a representatividade das publicações de países não hegemônicos, bem como da ciência publicada em outros idiomas, que não o inglês, nesses países (CONSEJO LATINOAMERICANO DE CIENCIAS SOCIALES, 2020).

Dos 23 artigos do domínio, 14 tratam especificamente da abertura da avaliação por pares no processo editorial científico (em destaque no quadro 4). E os outros 9 são artigos que abarcam temas mais abrangentes (ciência aberta, acesso aberto, processo editorial científico e avaliação por pares), mas ainda assim apresentam conteúdo relevante acerca da revisão aberta e, por isso, foram incluídos na amostra, como estabelecido nos critérios apresentados na subseção 4.3, que detalha o processo de coleta de dados.

Considerando a relevância da Ciência Aberta na região (BABINI; ROVELLI, 2020) e o período analisado (2002 a 2021), o número de artigos do domínio com conteúdo relevante acerca da abertura da avaliação por pares ainda é muito baixo.

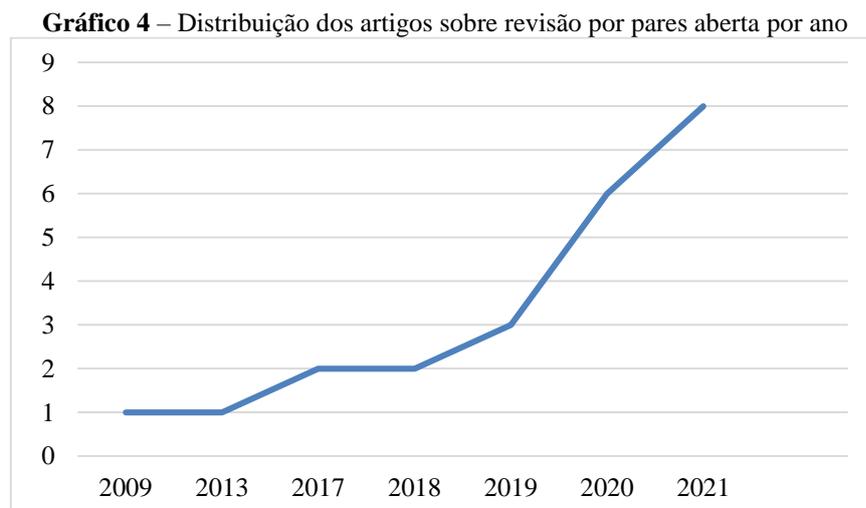
Vale ressaltar que 4 artigos foram publicados em periódicos ingleses e permaneceram na amostra por serem de autoria ou em coautoria de autores e/ou autoras ibero-americanas, ou seja, refletem, mesmo que parcialmente, o pensamento sobre a revisão aberta da comunidade discursiva ibero-americana.

Ademais, a amostra de artigos (23) é, quantitativamente, semelhante à de editoriais (20), o que pode indicar que a comunidade científica ibero-americana está interessada em dar luz ao debate sobre a revisão aberta, tanto por meio de publicações de opinião quanto no desenvolvimento de pesquisas com rigor metodológico sobre a temática.

6.1 ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

A análise bibliométrica dos artigos da amostra, assim como dos editoriais, consistiu em investigar o ano de publicação, para conferir a evolução temporal da produção sobre o tema; a localização geográfica dos periódicos, com a intenção de apontar os países que mais publicam pesquisas sobre revisão aberta na comunidade discursiva ibero-americana; e a área do conhecimento dos periódicos em que são publicados os artigos, para identificar as áreas que compreendem a revisão por pares aberta como objeto de estudo. Essa análise entre os artigos também se propôs a identificar as principais autorias do domínio, tanto no que se refere às produções sobre o tema quanto às publicações do domínio mais citadas.

Em relação ao ano de publicação, percebe-se que, assim como nos editoriais, os artigos apresentam uma tendência de crescimento de estudos sobre revisão por pares aberta na região, como demonstra o gráfico 4.

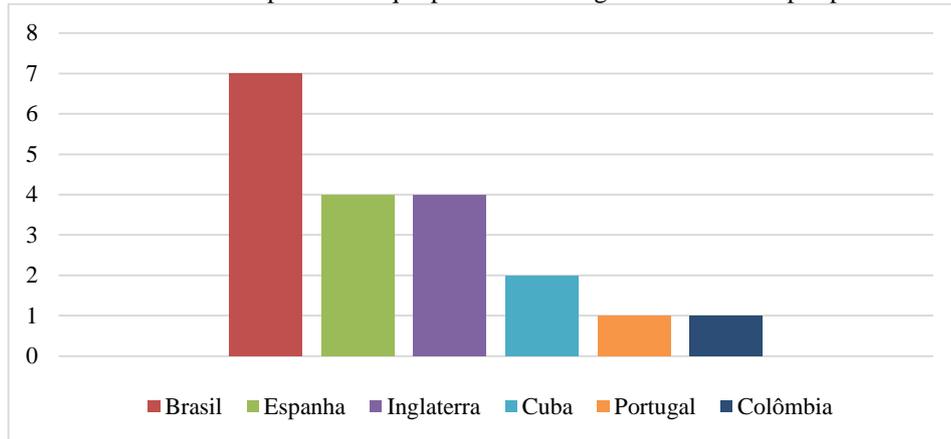


Fonte: dados da pesquisa (2022).

Esses artigos começaram a ser publicados em 2009, resultado semelhante nas publicações dos editoriais que iniciaram em 2010 (gráfico 1).

Apesar dos períodos sem publicação de artigos sobre o tema (de 2002 a 2008, de 2010 a 2012 e de 2014 a 2016), o gráfico 4 evidencia um crescimento de estudos da comunidade discursiva ibero-americana sobre revisão por pares aberta. Destaca-se a sequência ininterrupta de publicações nos cinco últimos anos, em especial no ano de 2021, com 8 artigos sobre revisão aberta.

Os 19 periódicos que publicaram esses 23 artigos estão distribuídos em 6 países, com destaque para o Brasil, conforme o gráfico 5.

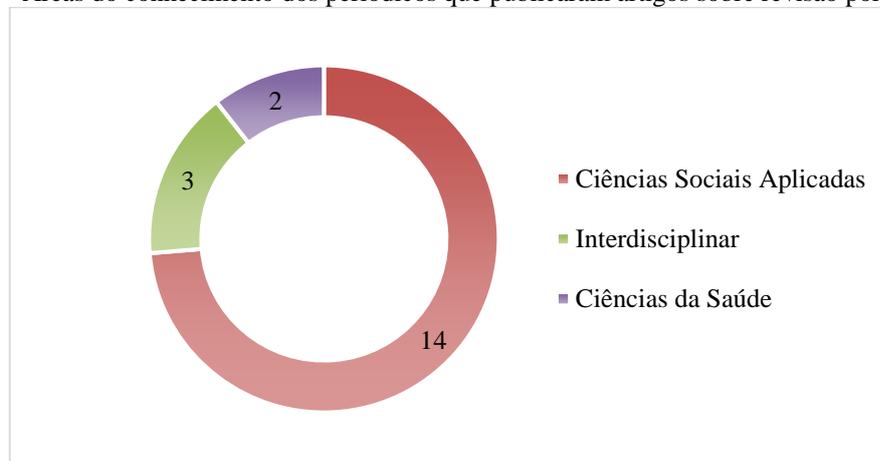
Gráfico 5 – Países dos periódicos que publicaram artigos sobre revisão por pares aberta

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Assim como nos editoriais (gráfico 2), o gráfico 5 revela que, entre os países da Ibero-América, o Brasil é o país que mais publica artigos acerca da revisão aberta, com 7 dos 19 periódicos que publicaram sobre o tema, seguido da Espanha e Inglaterra, com 4 cada, Cuba com 2 e Portugal e Colômbia com um.

A Inglaterra se faz presente na amostra, com 4 periódicos que publicaram artigos sobre a temática, por ter publicações em autorias e coautorias ibero-americanas, constituindo a comunidade discursiva ibero-americana. Essa presença de 21,1% dos artigos sobre revisão aberta de autorias e coautorias ibero-americanos publicados em periódicos ingleses pode revelar o esforço dos autores e autoras da região em ingressar no processo de internacionalização ao publicar no idioma inglês e em periódicos do norte global.

Acerca das áreas do conhecimento desses periódicos, percebe-se uma concentração maior em apenas três dessas áreas, como demonstra o gráfico 6.

Gráfico 6 – Áreas do conhecimento dos periódicos que publicaram artigos sobre revisão por pares aberta

Fonte: dados da pesquisa, (2022).

Entre os periódicos que publicaram os artigos analisados, 14 (89,5%) pertencem ao escopo das Ciências Sociais Aplicadas, 3 (15,8%) são interdisciplinares e 2 (10,5%) são das Ciências da Saúde.

Esses dados divergem, e muito, dos dados encontrados na análise dos periódicos do domínio, dos quais quase 50% são da Ciências da Saúde (gráfico 3). Além disso, foram identificados editoriais em periódicos das Ciências Humanas (31,6%) e das Ciências Exatas e da Terra (5,3%), áreas que não publicaram artigos científicos sobre revisão aberta.

Nesse sentido, percebe-se que algumas áreas do conhecimento, como Ciências da Saúde, especialmente Ciências Exatas e da Terra e Humanas, não veem a revisão por pares aberta como objeto de estudo, pelo menos entre a comunidade científica ibero-americana.

Os dados do gráfico 6 também revelam que a área que mais publica estudos sobre a revisão por pares aberta é a área de Ciências Sociais Aplicadas (73,7%). E, com uma análise mais detalhada dessas revistas, nota-se que, dos 19 periódicos que publicaram estudos sobre avaliação aberta, 12 são da área de Ciência da Informação:

- a) *Revista Interamericana de Bibliotecología*;
- b) *Revista Información Científica*;
- c) Cadernos BAD;
- d) Encontros Bibli;
- e) Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação;
- f) Ciência da Informação em Revista;
- g) *Learned Publishing*;
- h) *Cuadernos de Documentación Multimídia*;
- i) Páginas a&b;
- j) Transinformação;
- k) ConCI: Convergências em Ciência da Informação;
- l) *Ibersid: Revista de Sistemas de Información y Documentación*

Nessa lista, destacam-se as revistas Encontros Bibli, com três artigos, e Cadernos BAD, com duas publicações sobre o tema. Vale ressaltar que a Encontros Bibli é uma revista brasileira e os três artigos referidos são de autorias vinculadas ao Brasil. E, ainda que a revista Cadernos BAD seja portuguesa, as duas publicações sobre abertura da revisão por pares do periódico são de autoria brasileira.

Diante disso, é flagrante o interesse e a importância da Ciência da Informação no debate sobre a revisão por pares aberta no contexto geográfico da Ibero-América, especialmente entre

autorias brasileiras, como mostra a tabela 5, que apresenta a lista das principais autorias dos artigos do domínio:

Tabela 5 – Principais autorias ibero-americanas sobre revisão por pares aberta

AUTORIA	ARTIGOS
Joana Coeli Ribeiro Garcia	4
Kleisson Lainnon Nascimento Silva	3
Maria das Graças Targino	3
Patricia Pedri	3
Ronaldo Ferreira de Araújo	3
Ernest Abadal	2

Fonte: dados da pesquisa, (2022).

Joana Coeli Ribeiro Garcia se destaca como principal autora sobre revisão por pares aberta na Ibero-América, com 4 artigos publicados sobre a temática, seguida de Kleisson Lainnon Nascimento Silva, Maria das Graças Targino, Patricia Pedri e Ronaldo Ferreira de Araújo, com 3, e Ernest Abadal com 2 publicações.

Das 6 pessoas que publicaram mais de um artigo acerca da revisão aberta, todas são da área da Ciência da Informação e 5 são brasileiras, confirmando o interesse e a importância da Ciência da Informação brasileira no debate ibero-americano sobre a revisão por pares aberta.

É importante ressaltar que, entre os artigos sobre revisão aberta desses autores e autoras, apenas 2 são de autoria solo: *Ciencia abierta: un modelo con piezas por encajar*, de Ernest Abadal, e *Incursões sobre avaliação aberta*, de Joana Coeli Ribeiro Garcia.

Os demais artigos quantificados na tabela 6 são em coautoria, com destaque para dois núcleos de pesquisadores e pesquisadoras do domínio que estudam a revisão por pares aberta: Joana Coeli Ribeiro Garcia, Kleisson Lainnon Nascimento Silva e Maria das Graças Targino, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com 3 artigos em coautoria entre eles; e Patricia Pedri e Ronaldo Ferreira de Araújo, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), também com 3 artigos publicados em parceria. Ambos os núcleos são de universidades brasileiras da região Nordeste (Paraíba e Alagoas), o que mais uma vez coloca o Brasil no centro dos debates sobre revisão por pares aberta na Ibero-América.

No entanto, após uma consulta no Google Acadêmico, quatro artigos desses núcleos de pesquisadores (2 da UFAL e 2 da UFPB) aparecem somente em 6º, 7º, 14º e 17º lugares, respectivamente, entre os artigos da amostra com pelo menos uma citação, como aponta a tabela 6:

Tabela 6 – Artigos ibero-americanos sobre revisão por pares aberta mais citados

TÍTULO	AUTORIA	CITAÇÕES
The effect of publishing peer review reports on referee behavior in five scholarly journals	Giangiaco Bravo; Francisco Grimaldo; Emilia López-Iñesta; Bahar Mehmani; Flaminio Squazzoni	89
Peer review: The experience and views of early career researchers	Blanca Rodríguez-Bravo; David Nicholas; Eti Herman; Chérifa Boukacem-Zeghmouri; Anthony Watkinson; Jie Xu; Abdullah Abrizah; Marzena Świgoń	47
La revisión editorial por pares: roles y procesos	Ernesto G. Rodríguez	13
Ciencia abierta: un modelo con piezas por encajar	Ernest Abadal	12
Ciência aberta e revisão por pares: aspectos e desafios para a participação da comunidade em geral	Janaynne Carvalho do Amaral; Eloísa Príncipe	9
Adoção da <i>open peer review</i> no portal de periódicos da Universidade Federal da Paraíba	Joana Coeli Ribeiro Garcia; Maria das Graças Targino; Kleisson Lainnon Silva	9
Avaliadores da área de ciência da informação frente à <i>open peer review</i>	Maria das Graças Targino; Joana Coeli Ribeiro Garcia; Kleisson Lainnon Nascimento Silva	8
Publicar en el ecosistema de la ciencia abierta	Maria da Luz Antunes; Tatiana Sanches; Carlos Lopes; Julio Alonso-Arévalo	8
Decentralizing science: Towards an interoperable open peer review ecosystem using blockchain	Ámbar Tenorio-Fornés; Elena Pérez Tirador; Antonio A. Sánchez-Ruiz; Samer Hassan	6
Percepción de las revistas científicas españolas hacia el acceso abierto, open peer review y altmetrics	Francisco Segado-Boj; Juan Martín-Quevedo; Juan-José Prieto-Gutiérrez	6
Challenges for the academic editor in the scientific publication	Sandro Serpa; Maria José Sá; Ana Isabel Santos; Carlos Miguel Ferreira	5
Open peer review: otro paso hacia la ciencia abierta por parte de las revistas científicas	Ernest Abadal; Lúcia da Silveira	5
Acceso abierto: posibilidades y retos epistemológicos para las publicaciones científicas en la red	Roberto Feltrero	3
Vantagens e desvantagens da revisão por pares aberta: consensos e dissensos na literatura	Patricia Pedri; Ronaldo Ferreira de Araújo	3
Bases para la implementación de la ciencia abierta	Eveline García-Espinosa; Adrián Alejandro Vitón-Castillo; Nieves María Arencibia-Paredes	2
Potencialidad y viabilidades de los procesos de evaluación por pares abierto: el caso de "Encrucijadas Revista Crítica de Ciencias Sociales"	Dara Medina Chirino; Juan Manuel García González; Rafael Grande; David Prieto Serrano	2
Publons: uma plataforma de visibilidade para revisão por pares no âmbito da ciência aberta?	Ronaldo Ferreira de Araújo; Patricia Pedri	1

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Os dois artigos mais citados foram publicados em inglês e em revistas estrangeiras: *The effect of publishing peer review reports on referee behavior in five scholarly journals*, de Giangiacomo Bravo, Francisco Grimaldo, Emilia López-Iñesta, Bahar Mehmani e Flaminio Squazzoni, publicado em 2019 na revista inglesa *Nature Communications*; e *Peer review: the experience and views of early career researchers*, de Blanca Rodríguez-Bravo, David Nicholas, Eti Herman, Chérifa Boukacem-Zeghmouri, Anthony Watkinson, Jie Xu e Abdullah Abrizah, Marzena Świgoń, publicado em 2017 no periódico também inglês *Learned Publishing*. Vale destacar que esses artigos são em coautoria entre autores ibero-americanos e de outros países fora da região.

Assim, pode-se inferir que, entre os artigos sobre revisão por pares aberta da comunidade discursiva ibero-americana, os mais citados são publicações em inglês de revistas do norte global, condição que pode favorecer mais citações, como discutido no início desta seção com aporte teórico da Clacso (2020).

6.2 ANÁLISE TERMINOLÓGICA

Assim como os editoriais, os artigos em língua espanhola ou inglesa foram traduzidos para o idioma português brasileiro para a análise terminológica de linguagem e de discurso. Essa análise foi feita nas palavras-chave, nos termos análogos ao sistema aberto de revisão por pares e nos termos relacionados aos atributos positivos e negativos da revisão aberta, identificados nos documentos.

Segundo Tonello, Lunardelli e Almeida Júnior (2012, p. 28), as palavras-chave ou descritores, são “palavras extraídas do título ou do próprio texto, cuja finalidade é a de representar o conteúdo do documento”. Os autores ainda afirmam que a escolha de palavras-chave faz parte do processo de análise e síntese do conteúdo informacional, ou seja, os termos escolhidos para representar o documento são “considerados produtos ou ferramentas que possibilitarão a disponibilização e o acesso da informação contida no documento” (TONELLO; LUNARDELLI; ALMEIDA JÚNIOR, 2012, p. 28).

Nessa perspectiva, foram identificadas as palavras-chave presentes nos artigos analisados, conforme a figura 14:

O termo “ciência aberta” foi mencionado em 11 dos 23 artigos da amostra, seguido de “revisão por pares aberta” em 7; “comunicação científica” em 6; “revisão aberta” e “revisão por pares” em 5; “avaliação aberta” e “periódicos científicos” em 4; “acesso livre” e “revistas científicas” em 3; e “acesso aberto”, “avaliação por pares aberta”, “*open peer review*”, “publicação científica” e “publicações científicas e técnicas” em 2 artigos.

O destaque do termo “ciência aberta” entre as palavras-chave utilizadas nos artigos analisados pode ser devido à amostra conter estudos sobre a ciência aberta em geral, mas também pode evidenciar que a comunidade discursiva analisada compreende a abertura da avaliação por pares como um dos movimentos da ciência aberta.

Entre os 23 artigos analisados, 6 são em língua inglesa e destes as palavras-chave foram traduzidas para o português brasileiro para que não haja o risco de uma falsa conclusão sobre o uso do termo *open peer review*.

Em relação aos termos específicos ao processo de abertura da revisão por pares, a tabela 7 aponta que “revisão por pares aberta” foi mencionada em 7 artigos, “revisão aberta” em 5, “avaliação aberta” em 4, “avaliação por pares aberta” e “*open peer review*” em 2 dos 23 artigos analisados.

Dessa forma, fica evidente a preferência da comunidade científica ibero-americana pelo termo “revisão por pares aberta” para se reportar ao processo de abertura da avaliação dos pares.

A tabela 7 aponta ainda que o termo “revisão por pares” foi utilizado como uma das palavras-chave por 5 artigos, reforçando a preferência da utilização da preposição “por” ao se referir à avaliação dos pares, seja às cegas ou aberta. Percebe-se a presença dessa mesma preposição também nos termos “revisão por pares aberta” e “avaliação por pares aberta”, supracitados.

Ainda que os artigos da amostra não sejam todos em língua portuguesa, entre os 10 que estão nessa língua, 6 usam termos com a preposição “por” referindo-se aos pares nas palavras-chave, como “revisão por pares aberta” e “avaliação por pares”.

No entanto, o Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação, criado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) em 2013, recomenda o uso do termo com a preposição “pelos”, conforme mostra a figura 15.

Figura 15 – Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação do termo “revisão pelos pares”

avaliação de publicações científicas	
ING:	reviewing
ESP:	evaluación de revistas
TE	revisão pelos pares
TR	editoração científica
	editores científicos
	periódicos científicos
NE:	Inclui os modelos de avaliação. Para avaliações anteriores à publicação, use "revisão pelos pares".
CAT:	6.1.2 Publicações científicas: periódicos
avaliação pelos pares	
USE	revisão pelos pares
CAT:	6.1.2 Publicações científicas: periódicos

Fonte: Pinheiro e Ferrez (2014, p. 38).

O termo “revisão pelos pares” está presente no referido tesouro (figura 15) como recomendação de uso como descritor para o processo de avaliação de publicações científicas e também admite “avaliação pelos pares” como termo análogo.

Nesse sentido, percebe-se que, entre os artigos que tratam da avaliação de publicações científicas no âmbito da ciência aberta, há um distanciamento entre os termos usados nessas publicações e o termo recomendado pelo Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação.

Ademais, a Taxonomia da Ciência Aberta na perspectiva de especialistas brasileiros proposta por Silveira *et al.* (2021) e apresentada na figura 6, na subseção 3.1 desta dissertação, também se refere ao processo de abertura da avaliação como “revisão por pares aberta”.

Ainda vale aqui a reflexão acerca do uso da contração “pelo” (por+o) no termo “revisão pelos pares” recomendado pelo Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação, que determina os pares como pessoas do gênero masculino, enquanto a preposição “por” não impõe o gênero das pessoas que avaliam os artigos submetidos em uma revista científica. Isso porque, ao recomendar termos para representação da informação, o tesouro ou qualquer outro sistema de representação da informação “[...] muitas vezes introduz preconceitos flagrantes ou, mais comumente, marginalizações sutis e insidiosas” (OLSON, 2002, p. 6). Dessa forma, talvez o uso dos termos “revisão por pares” e “revisão por pares aberta” seja mais adequado, tanto pela equidade de gênero no discurso científico quanto pelo largo uso no domínio estudado.

Em relação aos termos usados nos artigos para abordar o processo de abertura de revisão por pares apontadas nos artigos analisados, eles também apresentam grande diversidade terminológica, conforme a tabela 8.

Tabela 8 - Termos análogos ao processo de abertura da revisão por pares identificados nos artigos

TERMOS ANÁLOGOS	Nº DE ARTIGOS
revisão por pares aberta	16
revisão aberta	16
<i>open peer review</i>	11*
avaliação aberta	10
revisão aberta por pares	6
<i>open review</i>	4*
sistema aberto	4
abertura da revisão por pares	3
modelo aberto	3
sistema aberto de avaliação por pares	3
avaliação por pares aberta	2
acesso aberto para revisão por pares	1
acordo de pares	1
arbitragem aberta	1
avaliação aberta por pares	1
avaliação em sistema aberto	1
modelo aberto de avaliação	1
modelos abertos de revisão por pares	1
práticas abertas de revisão por pares	1
processo aberto de avaliação	1
revisão em aberto	1
revisão por pares “aberta”	1
revisão por pares de processo aberto	1
revisão por pares no âmbito da ciência aberta	1
revisão transparente	1
sistema aberto de revisão	1
sistema aberto na avaliação dos artigos	1
sistema de revisão por pares aberta	1

*Exceutaram-se os 3 artigos em língua inglesa.

Fonte: dados da pesquisa (2022).

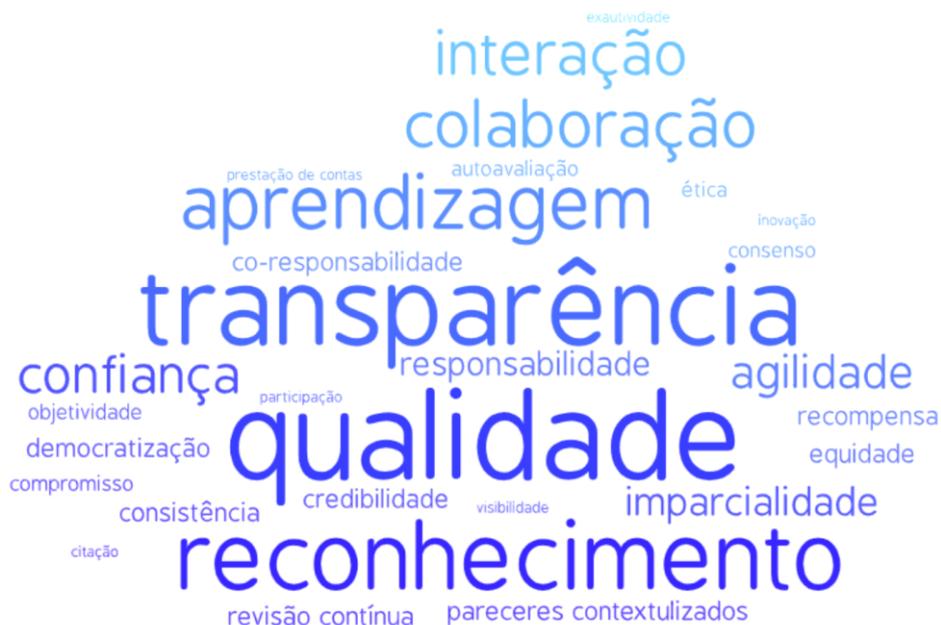
Como análogo ao sistema aberto de revisão por pares, os termos “revisão por pares aberta” e “revisão aberta” se destacam por serem mencionados em 16 dos 23 artigos analisados, seguidos de “*open peer review*” com 11 menções, “avaliação aberta” com 10, “revisão aberta por pares” com 6, “*open review*” e “sistema aberto” com 4 menções cada.

O destaque do termo “revisão por pares aberta” entre esses termos reforça a ideia do distanciamento entre os termos referentes à prática da avaliação por pares usados nas publicações e o termo recomendado pelo Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação para representar o processo de avaliação da publicação científica discutido nesta subseção.

Além disso, os termos “*open peer review*” e “*open review*”, usados 11 e 4 vezes respectivamente como sinônimos de revisão por pares aberta nos artigos em língua espanhola e língua portuguesa da amostra, reforça a inferência de que os autores, mesmo que ibero-americanos, usam com frequência termos no idioma inglês como elemento de aproximação do idioma hegemônico da ciência. O uso desses termos anglófonos pode estar relacionado à intenção de “qualificar” a pesquisa, visto que o idioma inglês é hegemônico nas publicações científicas. No entanto, ao preferir usar termos anglófonos aos nacionais, a comunidade discursiva ibero-americana pode estar contribuindo para o apagamento do multilinguismo na comunidade científica discutido por Hamel (2006).

No tocante aos atributos positivos apontados nos artigos, os termos mencionados foram os que constam na figura 16.

Figura 16 – Nuvem de termos relacionados aos atributos positivos da revisão por pares aberta identificados nos artigos



Fonte: dados da pesquisa (2022).

Como demonstrado na figura 16, são muitas as vantagens da revisão aberta apontadas nos artigos. Com destaque para “qualidade”, “transparência”, “reconhecimento” e “aprendizagem”, como demonstra mais detalhadamente a tabela 9.

Tabela 9 – Termos relacionados aos atributos positivos da revisão por pares aberta identificados nos artigos

TERMOS POSITIVOS	Nº DE ARTIGOS
qualidade	17
transparência	16
reconhecimento	12
aprendizagem	10
colaboração	9
interação	9
confiança	8
agilidade	6
imparcialidade	5
responsabilidade	5
consistência	3
corresponsabilidade	3
credibilidade	3
democratização	3
equidade	3
pareceres contextulizados	3
revisão contínua	3
recompensa	3
autoavaliação	2
compromisso	2
consenso	2
ética	2
objetividade	2
citação	1
exaustividade	1
inovação	1
participação	1
prestação de contas	1
visibilidade	1

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Dos 23 artigos analisados, 17 (73,9%) apontaram a “qualidade” como vantagem da revisão por pares aberta, enquanto 16 (69,6%) apontaram “transparência”; 12 (52,2%) “reconhecimento”; 10 (43,5%) “aprendizagem”; 9 (39,1%) “colaboração” e “interação”; 8

(34,8%) “confiança”; 6 (26,1%) “agilidade” e 5 (21,7%) mencionaram “imparcialidade” e “responsabilidade” como atributo positivo da avaliação aberta.

Esses dados são semelhantes aos apresentados na análise dos editoriais na tabela 3 na subseção 5.2. Entre os 20 editoriais analisados, o termo “transparência” foi o mais mencionado (16, 80%), seguido de “interação” e “qualidade” (11, 55%), “aprendizagem” e “reconhecimento” (8, 40%), e “imparcialidade” (6, 30%).

Resultados próximos aos da pesquisa de Pedri e Araújo (2021b), que identificou a vantagem “comentários mais construtivos, consistentes e coerentes” com mais menções (6) na literatura sobre revisão aberta em língua portuguesa. Na mesma pesquisa, também foi identificada que “qualidade” foi o grupo com maior número de vantagens elencadas, com 15 benefícios.

O termo “reconhecimento” pode ser compreendido como uma tentativa de acúmulo de capital científico dos avaliadores ao publicar seus pareceres, ou seja, a publicação dos pareceres pode indicar uma obediência à cultura de auditoria, que tenta transformar as atividades científicas em índices de produtividade, como observou Ohara (2021), autor do editorial dessa amostra que apontou o produtivismo como desvantagem da revisão aberta. Nesse sentido, o termo “agilidade” também pode estar associado a essa perspectiva utilitarista e produtivista da revisão por pares aberta levantada por Clinio (2019) e também a Escola Pragmática (FECHER; FRIESIKE, 2014), baseada na eficiência das produções científicas no contexto da ciência aberta.

Destaca-se que, com a justificativa de reconhecer o trabalho dos avaliadores, pode-se criar condições para a apropriação dessas fontes de informação (avalições e pareceres) por bases de dados internacionais com interesses privados do mercado científico, como apontou Mirowski (2018), citado na subseção 3.3 desta pesquisa.

Distintamente, o termo “aprendizagem” se refere à revisão por pares aberta como instrumento de formação do autor e revisores mais inexperientes. Dessa forma, aproxima-se da pesquisa de Pedri e Araújo (2018), que reconhece a importância da revisão por pares aberta, em especial a modalidade que permite a participação pública no processo de avaliação. Isso porque a avaliação aberta:

[...] proporciona debates enriquecedores para a pesquisa na medida em que propicia ao pesquisador o acesso às avaliações de diversos revisores com diferentes pontos de vista, como também um diálogo entre revisores e autores. Dessa maneira, é possível que a colaboratividade dessa modalidade de revisão por pares favoreça um ambiente de coaprendizagem no qual os pesquisadores, autores e revisores, configuram-se coaprendizes (PEDRI; ARAÚJO, 2018, p. 552).

De forma semelhante, os termos “colaboração” e “interação”, que também aparecem como atributos positivos da revisão aberta nos artigos analisados, também podem estar associados ao contexto de aprendizagem que a revisão por pares aberta pode proporcionar. O uso desses termos pode revelar a compreensão da revisão por pares no escopo da Escola Pública de ciência aberta (FECHER; FRIESIKE, 2014), a qual defende a participação pública na pesquisa com foco na compreensão do fazer científico.

De outro modo, os termos “imparcialidade” e “confiança”, identificados como vantagens da revisão aberta, podem estar associados a uma supervalorização da neutralidade do pesquisador presente no princípio do desinteresse do *ethos* científico mertoniano (MERTON, 2013). No entanto, vale lembrar que, nesse ponto, o princípio mertoniano aproxima-se da abordagem positivista da ciência, quando a ciência e seus atores são vistos em um contexto de ordem e progresso contínuo sem contradições ou disputas que permeiam a vida social. Esse *ethos* científico imparcial e desinteressado difere-se do entendimento do campo científico de Bourdieu, que compreende a ciência como campo de conflito entre seus atores na disputa por capital científico.

Em relação às desvantagens que a revisão aberta apresenta, os artigos apontam menos atributos negativos se comparados aos atributos positivos (figura 17).

Figura 17 – Nuvem de termos relacionados aos atributos negativos da revisão por pares aberta identificados nos artigos



Fonte: dados da pesquisa (2022).

O termo mais mencionado entre os artigos como desafio da revisão aberta foi conflito, referente aos problemas de relacionamento tanto entre revisores quanto entre autores e revisores, que podem acontecer durante a avaliação de publicações científicas quando as identidades são reveladas.

Além do “conflito” de interesses, outras desvantagens foram mencionadas nos artigos acerca da revisão aberta, como aponta a tabela 10.

Tabela 10 – Termos relacionados aos atributos negativos da revisão por pares aberta identificados nos artigos

TERMOS NEGATIVOS	Nº DE ARTIGOS
conflito	16
parcialidade	14
disputa	8
lentidão	5
resistência	4
subjetividade	4
qualidade ruim	3
exposição	2
complexidade	1
controvérsia	1
endogenia	1
gestão	1
manipulação	1
recursos	1
superficialidade	1

Fonte: dados da pesquisa (2022).

A desvantagem sistematizada no termo “conflito” aparece em 16 artigos, seguida de “parcialidade” em 14; “disputa” em 8; “lentidão” em 5; e “resistência” e “subjetividade”, que são mencionadas em 4 artigos. E apenas um artigo não apresentou os limites e desafios da abertura da avaliação por pares.

Assim como os editoriais, o “conflito”, a “parcialidade” e a “disputa” também foram desvantagens apresentadas nos artigos. Esses termos, associados às desvantagens da revisão aberta, demonstram novamente a preocupação dos pesquisadores em construir um processo científico imparcial, sem conflitos e, ou, disputas, ou seja, alinhado ao princípio do desinteresse do *ethos* científico mertoniano (MERTON, 2013). No entanto, o campo científico consiste em um espaço de disputas e produtor de uma determinada forma específica de interesses, a coações e pressões externas, como os demais campos sociais (BOURDIEU, 2004).

Nessa perspectiva, os termos “lentidão”, usado em 5 editoriais como desvantagens, e o termo “agilidade”, usado em 6 como vantagem da revisão aberta, podem estar relacionados à busca da produtividade acadêmica em uma perspectiva utilitarista da ciência aberta (CLINIO, 2019), subserviente às pressões e interesses do mercado editorial, ou ainda à perspectiva da Escola Pragmática (FECHER; FRIESIKE, 2014), que defende os princípios de eficiência da ciência aberta.

E o termo “resistência”, que está associado às objeções que a comunidade científica apresenta à adoção da revisão por pares aberta, pode estar associado à reprodução da prática científica construída social e historicamente e institucionalizada por meio de normas, regras e valores. Segundo Bourdieu (1989), ao conservarem essas práticas, os pesquisadores dominantes do campo mantêm o *habitus* como estratégia para maior acumulação de capital científico e dificultam que novas formas de fazer ciência se desenvolvam.

6.3 ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA E CRÍTICA

Assim como os editoriais, os artigos também passaram por uma análise epistemológica. Mas, por se tratar de publicações com maior rigor metodológico, além das definições de revisão por pares aberta, foram analisados também: os objetivos, a metodologia e os principais resultados como contribuições teóricas das pesquisas analisadas. Nos artigos, também foram analisadas as fontes de informação e autores mais citados, a fim de se identificar a base teórica usada no domínio.

As definições de revisão aberta foram identificadas no corpo do texto após a leitura completa dos artigos do domínio. Foram analisadas somente as definições formuladas pelos autores dos artigos, e excluídas as definições citadas de outras fontes, no intuito de se identificar as contribuições da comunidade discursiva ibero-americana sobre revisão por pares aberta.

Entre os artigos analisados, apenas um apresentou um exercício teórico da formulação de uma definição de revisão por pares aberta, o qual diz que:

[...] consiste em qualquer sistema de avaliação da comunicação científica que exponha as identidades do autor e do revisor, de forma restrita ou aberta ao público, em quaisquer etapas da comunicação científica [...] ou até mesmo a publicação dos pareceres sem a identificação dos revisores (PEDRI; ARAÚJO, 2021b, p. 4).

Os outros artigos apresentaram ora uma definição superficial e não objetiva, ora definições que apenas descreviam as modalidades da revisão aberta elencadas por Ross-Hellauer (2017).

Entre as definições mais abrangentes e sem muita especificidade, destacam-se: “[...] um conceito amplo de diferentes modelos de revisão [...]” (SEGADO-BOJ; MARTÍN-QUEVEDO; PRIETO-GUTIÉRREZ, 2018, p. 28, tradução nossa) e “[...] abertura e transparência do processo de revisão por especialistas em artigos científicos [...]” (ABADAL; SILVEIRA, 2020, p. 2, tradução nossa). Percebe-se que essas definições não traduzem a complexidade e a diversidade das práticas de revisão por pares aberta.

Nesse contexto, também foram identificadas as definições de abertura da revisão por pares associadas ao movimento da ciência aberta. Nas definições “[...] método de avaliação que compõe o arcabouço da *Open Science* [...]” (GARCIA; TARGINO; SILVA, 2018, p. 170) e “[...] termo que engloba diversos modelos de revisão por pares alinhados com o espírito da Ciência Aberta” (AMARAL; PRÍNCIPE, 2018, p. 322), percebe-se a compreensão dos autores e autoras em localizar a revisão aberta como uma das práticas da ciência aberta sem se aprofundarem nem especificarem como essa abertura se dá.

Em outros artigos, a definição é apresentada de forma equivocada como modalidades de revisão por pares aberta elencadas por Ross-Hellauer (2017), como, por exemplo: “Identities abertas e relatórios abertos estão incluídos na maioria das definições de revisão por pares aberta [...]” (FONTENELLE; SARTI, 2020, p. 4); e “[...] “pode envolver desde revelar as identidades dos revisores até publicar os comentários dos revisores junto aos artigos, ou até mesmo contar com a contribuição de qualquer membro da comunidade, especialista ou leigo” (PEDRI; ARAÚJO, 2021b, p. 2).

Esse equívoco, além de não apresentar uma definição da revisão por pares aberta, não apresenta toda a diversidade de modos e tipos de abertura do sistema de revisão. Nesse sentido, tanto as definições menos específicas quanto as imprecisas podem contribuir para inconsistências no domínio, gerando insegurança e resistência dos pesquisadores, autores, editores e avaliadores na adoção da prática de revisão aberta. Por isso, faz-se necessário um maior esforço dessa comunidade discursiva em formular definições que abarquem a complexidade e a diversidade da prática de abertura da avaliação por pares.

Como parte da análise epistemológica do domínio, as abordagens metodológicas usadas no desenvolvimento das pesquisas analisadas foram identificadas também por meio da leitura completa e análise dos textos. Os documentos que explicitaram sua metodologia foram, dessa

forma, abordados no levantamento de dados, enquanto os que não o fizeram, a metodologia foi identificada e incluída nos dados após minuciosa leitura e análise da pesquisa.

Da mesma forma, os objetivos das pesquisas da amostra também foram identificados após a leitura dos artigos e sistematizados juntamente com as metodologias, conforme o quadro 5.

Quadro 5 - Objetivos e metodologias dos artigos ibero-americanos sobre revisão por pares aberta

TÍTULO	OBJETIVOS	MÉTODOS E TÉCNICAS
Avaliadores da área de ciência da informação frente à <i>open peer review</i>	Avaliar a viabilidade da <i>open peer-review</i> entre avaliadores em CI	Survey
Acceso abierto: posibilidades y retos epistemológicos para las publicaciones científicas en la red	Apresentar características básicas do movimento de acesso aberto realizar um estudo mais detalhado das possibilidades do modelo <i>open peer review</i>	Exploratória e bibliográfica
Bases para la implementación de la ciencia abierta	Descrever as bases para a implementação da ciência aberta	Revisão bibliográfica
Challenges for the academic editor in the scientific publication	Contribuir para a discussão da (re)formulação do papel do editor acadêmico	Revisão bibliográfica
Ciência aberta e revisão por pares: aspectos e desafios para a participação da comunidade em geral	Explorar o traço “participação aberta”, com o objetivo de identificar as características deste traço e os principais desafios para a sua implementação.	Revisão bibliográfica
Ciencia abierta: un modelo con piezas por encajar	Analisar o conceito e os antecedentes da ciência aberta e também o grau de desenvolvimento dos principais elementos que fazem parte dela: acesso aberto, dados de pesquisa, revisão aberta, <i>preprints</i> , ciência cidadã e novos modelos de avaliação	Revisão bibliográfica
Compreensão do Editor Científico sobre a Ciência Aberta: Estudo do programa editorial do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)	Reconhecer a compreensão dos editores dos periódicos contemplados pelo edital 2019 do Programa Editorial do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) sobre as práticas de ciência aberta que podem ser aplicadas ao processo editorial de cada periódico	Questionário
Decentralizing science: Towards an interoperable open peer review ecosystem using blockchain	Apresentar o “Decentralizing science” (DecSci), um sistema descentralizado e interoperável que se baseia em tecnologias distribuídas emergentes, como <i>blockchain</i> e IPFS, para mitigar problemas identificados nos processos de revisão por pares e publicação de artigos científicos	Abordagem interativa e incremental Construção de protótipos parciais
Efetivação da <i>open peer review</i> frente aos editores do Portal de Periódicos da Universidade Federal da Paraíba	Investigar a aquiescência da <i>open peer review</i> dentre os editores do Portal de Periódicos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	Descritiva Survey
Incursões sobre avaliação aberta	Reunir, resumir e discutir aspectos do contexto histórico da avaliação aberta considerando episódios a partir da segunda Inquisição	Revisão bibliográfica
La revisión editorial por pares: roles y procesos	Analisar comparativa e integrativamente dos modelos de revisão por pares convencionais (simples e duplo cego) e abertos (por identidade ou por processo), suas vantagens e limitações	Revisão bibliográfica Análise comparativa e integrativa
Peer review: The experience and views of early career researchers	Relatar os resultados de uma investigação sobre a experiência, pontos de vista e críticas de um grupo internacional de ECRs com respeito à revisão por pares	Entrevistas profundas e estruturadas

Potencialidad y viabilidades de los procesos de evaluación por pares abierto: el caso de "Encrucijadas. Revista Crítica de Ciencias Sociales"	Estudar, a partir de uma perspectiva de autorreflexão, as atitudes e avaliações que autores e avaliadores fazem do processo aberto de avaliação por pares da revista Encrucijadas, durante o processo editorial entre os anos de 2011 e 2013	Estudo de caso Questionário semiaberto pré-codificado
Publicar en el ecosistema de la ciencia abierta	Refletir sobre os desafios atuais da Ciência Aberta e propor ações aos pesquisadores no campo da pesquisa como conversação, ou seja, a integração da escrita acadêmica na Ciência Aberta e a troca de dados e resultados de pesquisas	Revisão bibliográfica
<i>Publons</i> : uma plataforma de visibilidade para revisão por pares no âmbito da ciência aberta?	Investigar de que modo a plataforma Publons pode instrumentalizar o processo de ciência aberta no que concerne a etapa de revisão por pares	Descritiva Consulta dos principais perfis dos revisores da plataforma Publons
Revisão por pares aberta: uma análise dos periódicos científicos indexados no Directory of Open Access Journals	Identificar o modelo de revisão adotado pelos periódicos científicos indexados no filtro <i>open peer review</i> do <i>Directory of Open Access Journals</i> (DOAJ), a fim de analisar se essas revistas contemplam as setes características apontadas por Ross-Hellauer	Pesquisa documental Entrevista não estruturada
The effect of publishing peer review reports on referee behavior in five scholarly journals	Apresentar dados em um piloto de revisão por pares executado em cinco periódicos da Elsevier em diferentes áreas simultaneamente, em que os árbitros foram convidados a concordar em publicar seus relatórios	Estudo de caso
Vantagens e desvantagens da revisão por pares aberta: consensos e dissensos na literatura	Identificar e analisar as vantagens e desvantagens da revisão por pares aberta apresentadas nos estudos publicados em língua portuguesa a respeito do tema	Bibliográfica Revisão sistemática de literatura
Revisão por pares aberta em questão: uma breve análise sistemática	Evidenciar o estágio dos estudos em língua portuguesa acerca da revisão por pares aberta	Bibliográfica Análise de conteúdo
Atitudes perante a revisão por pares aberta entre as partes interessadas em uma revista acadêmica no Brasil	Apresentar uma pesquisa <i>on-line</i> sobre atitudes em relação à revisão por pares aberta entre as partes interessadas de uma revista médica no Brasil: Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade	Survey
Adoção da open peer review no Portal de Periódicos da Universidade Federal da Paraíba	Analisar a viabilidade de adoção da <i>open peer review</i> nas revistas alojadas no Portal de periódicos da Universidade Federal da Paraíba	Survey
Open peer review: otro paso hacia la ciencia abierta por parte de las revistas científicas	Analisar a aplicação do modelo aberto à revisão de originais (<i>open peer review</i>) a fim de mostrar as oportunidades que seu uso apresenta pelos periódicos	Bibliográfica
Percepción de las revistas científicas españolas hacia el acceso abierto, open peer review y altmetrics	Analisar a percepção dos editores de revistas acadêmicas espanholas sobre as principais mudanças produzidas pelas tecnologias digitais e mídias sociais na comunicação científica. Especificamente, são abordadas as vantagens e desvantagens atribuídas ao acesso aberto, revisão por pares aberta e altmetria	Questionário semiestruturado

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Ao analisar os objetivos dos artigos da amostra apresentados no quadro 5, percebe-se a intenção das pesquisas em contribuir com o debate acerca da ciência aberta e suas dimensões, em especial a revisão por pares aberta.

Em cinco artigos, *Compreensão do Editor Científico sobre a Ciência Aberta: Estudo do programa editorial do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)* (ARAÚJO; LOPES, 2021); *Avaliadores da área de Ciência da Informação frente à open peer review* (TARGINO; GARCIA; SILVA, 2020); *Efetivação da open peer review frente aos editores do Portal de Periódicos da Universidade Federal da Paraíba* (SILVA; GARCIA; TARGINO, 2021); *Adoção da open peer review no Portal de Periódicos da Universidade Federal da Paraíba* (GARCIA; TARGINO; SILVA, 2018); e *Percepción de las revistas científicas españolas hacia el acceso abierto, open peer review y altmetrics* (SEGADO-BOJ; MARTÍN-QUEVEDO; PRIETO-GUTIÉRREZ, 2018), os objetivos propõem identificar a percepção de atores da comunicação científica sobre a revisão aberta e as metodologias propostas corroboram com essa intenção variando entre Survey, questionário e entrevista, estruturados ou não.

Ao passo que 4 artigos, *Potencialidad y viabilidades de los procesos de evaluación por pares abierto: el caso de "Encrucijadas. Revista Crítica de Ciencias Sociales"* (CHIRINO; GARCÍA GONZÁLEZ; GRANDE; SERRANO, 2017); *The effect of publishing peer review reports on referee behavior in five scholarly journals* (BRAVO; GRIMALDO; LÓPEZ-IÑESTA; MEHMANI; SQUAZZONI, 2019); *Revisão por pares aberta: uma análise dos periódicos científicos indexados no Directory of Open Access Journals* (MAIA; FARIAS, 2021); e *Atitudes perante a revisão por pares aberta entre as partes interessadas em uma revista acadêmica no Brasil* (FONTENELLE; SARTI, 2020), objetivam estudar experiências de periódicos acerca da revisão por pares aberta, sendo duas delas em revistas de países ibero-americanos (Espanha e Brasil). Nessas pesquisas, os métodos e técnicas utilizadas também são adequadas com os objetivos propostos: Survey, questionário e estudo de caso.

Em relação à apresentação de ferramentas tecnológicas para o melhoramento da revisão aberta, identifica-se 2 artigos: *Decentralizing science: Towards an interoperable open peer review ecosystem using blockchain* (TENORIO-FORNÉS; TIRADOR; SÁNCHEZ-RUIZ; HASSAN, 2021) e *Publons: uma plataforma de visibilidade para revisão por pares no âmbito da ciência aberta?* (ARAÚJO; PEDRI, 2019).

Contudo, a maioria dos artigos, 12 entre os 23, objetiva contribuir para o debate da revisão por pares aberta por meio de uma revisão bibliográfica, o que indica que o domínio ainda se encontra na fase do debate teórico sobre a abertura da avaliação da

publicação científica com menor número de estudos que intencionam apresentar evidências sobre essa prática.

Nessa perspectiva, torna-se imprescindível analisar os principais resultados e contribuições teóricas dos artigos sobre a revisão por pares aberta, tendo em vista as contribuições do domínio para a evolução dos processos de publicação científica, especialmente no que se refere à abertura da revisão por pares. Essa análise apresenta-se nos parágrafos subsequentes.

Segundo Abadal (2021), a avaliação aberta e os *preprints* são dois elementos emergentes e relevantes das publicações científicas, o que corrobora com a pesquisa de Fontenelle e Sarti (2020), na qual mais de 50% dos entrevistados concordam que a revisão por pares aberta deve ser uma rotina acadêmica comum. Ademais, a literatura em português sobre revisão aberta menciona muito mais vantagens da abertura da avaliação por pares do que desvantagens (PEDRI; ARAÚJO, 2021b).

Entretanto, em suas pesquisas, Pedri e Araújo (2019, 2021a), Abadal e Silveira (2020), Garcia (2021) e Maia e Farias (2021) apontam que a avaliação aberta ainda não conquistou maior espaço na comunicação científica, seja no nível global, por meio de levantamento de dados no DOAJ ou no *Publons*, que apresenta baixo índice de adoção de revisão aberta das revistas indexadas ou dos revisores; seja no nível local, por meio de revisão sistemática de literatura, que apresenta um baixo número de estudos e experiências registradas na produção científica em língua portuguesa.

Ainda assim, percebe-se um pequeno avanço nos estudos em português sobre a temática, os quais começaram a se intensificar a partir de 2018 (54,5%), principalmente na área da Ciência da Informação (73%) (PEDRI; ARAÚJO, 2021a), que é pioneira no Brasil em pesquisas que evidenciam o nível de aceitação dos atores da comunicação científica em relação à abertura da revisão por pares (SILVA; GARCIA; TARGINO, 2021).

Apesar de não haver evidências de que a revisão por pares aberta pode influenciar a qualidade dos pareceres ou das pesquisas, a literatura em língua portuguesa aponta vantagens do sistema aberto e entre elas 41,67% estão relacionadas à qualidade do processo de comunicação científica (PEDRI; ARAÚJO, 2021b).

De acordo com Feltrero (2009), a revisão aberta, em algumas das suas modalidades, consiste na mais importante ferramenta de comunicação, intercâmbio e produção colaborativa para os pesquisadores. Nesse sentido, a abertura da avaliação por pares pode fortalecer a “[...] ciência como sistema social, confrontando, abalizando pontos de vista, escolas, correntes de pensamento e comportamentos vigentes entre os

cientistas” (TARGINO; GARCIA; SILVA, 2020), além de propor um sistema baseado na elaboração de um discurso contínuo, participativo e aberto (FELTRERO, 2009).

Na modalidade que permite e incentiva a participação aberta, os membros da comunidade acadêmica podem participar da revisão tanto contribuindo com revisões mais completas quanto com textos mais curtos (AMARAL; PRÍNCIPE, 2018). Dessa forma, essa modalidade apresenta funções e objetivos epistemológicos muito diferentes dos da avaliação tradicional, pois os artigos podem ser enriquecidos durante o processo de revisão, possibilitando, assim, a publicação de sucessivas versões melhoradas da pesquisa (FELTRERO, 2009), além de um processo editorial mais confortável ao permitir que o revisor atue como um guia (GARCÍA-ESPINOSA; VITÓN-CASTILLO; ARENCIBIA-PAREDES, 2020).

Ainda assim, existe muita resistência entre os atores do processo de comunicação científica sobre prática da revisão aberta, especialmente no que diz respeito aos possíveis conflitos e disputas, tanto entre os revisores quanto entre os revisores e os autores.

De acordo com a pesquisa de Segado-Boj, Martín-Quevedo e Prieto-Gutiérrez (2018), o motivo mais repetido na rejeição do sistema aberto de avaliação por pares é a contaminação das avaliações por disputas entre pesquisadores, além de um dos editores entrevistados apontar a falta de uma cultura de aceitação de críticas na Espanha.

Ao passo que, para Pedri e Araújo (2021b), a abertura do processo de avaliação não significa o fim das controvérsias que atravessam a revisão por pares, mas a transparência pode fornecer as ferramentas necessárias para detectar (mesmo sem corrigir) esses conflitos e disputas (FELTRERO, 2009).

Outro grande motivo de resistência à adoção da revisão aberta reside na importância atribuída ao anonimato do revisor (RODRÍGUEZ-BRAVO; NICHOLAS; HERMAN; BOUKACEM-ZEGHMOURI; WATKINSON; XU; ABRIZAH; ŚWIGOŃ, 2017). Nesse aspecto, as pesquisas de Bravo, Grimaldo, López-Iñesta, Mehmanie Squazzoni (2019) e Fontenelle e Sarti (2020) apontam que poucos editores e revisores aceitariam adotar ou participar de um processo de revisão por pares com as identidades abertas. Da mesma forma, a pesquisa de Rodríguez-Bravo, Nicholas, Herman, Boukacem-Zeghmouri, Watkinson, Xu, Abrizah e Świgoń (2017) aponta que 67% dos pesquisadores espanhóis em início de carreira estão confortáveis com o sistema tradicional duplo-cego.

Na pesquisa Tenorio-Fornés, Tirador, Sánchez-Ruiz e Hassan (2021), 38% dos revisores entrevistados concordam ou concordam fortemente que precisariam do

anonimato para participar do sistema de reputação de pares para a avaliação de artigos proposto pelos autores, enquanto 61,1% se mantêm neutros ou discordam.

Uma das razões de manter o anonimato é o receio de que as identidades abertas inibam os revisores a aceitar o convite para avaliar novas pesquisas (FONTENELLE; SARTI, 2020). Na pesquisa de Fontenelle e Sarti (2020), identidades abertas receberam o menor apoio entre todas as modalidades de revisão aberta, ainda que quase 50% dos entrevistados concordem que as identidades abertas melhoram a qualidade do parecer. Ademais, árbitros que escrevem críticas mais positivas estão mais dispostos a revelar sua identidade depois da avaliação, para usá-la como instrumento de reputação para os autores e para a comunidade científica (BRAVO; GRIMALDO; LÓPEZ-IÑESTA; MEHMANI; SQUAZZONI, 2019).

Embora pesquisadores admitam que certos benefícios da ciência aberta e da avaliação aberta sejam incontestáveis, o resultado da pesquisa de Bravo, Grimaldo, López-Iñesta, Mehmani e Squazzoni (2019) sugere que “o véu do anonimato é fundamental também para a revisão por pares aberta” (BRAVO; GRIMALDO; LÓPEZ-IÑESTA; MEHMANI; SQUAZZONI, 2019). Segundo os autores, esse anonimato reflete a necessidade de proteção contra possíveis retaliações, talvez como consequência da hipercompetição que atualmente domina instituições e organizações acadêmicas. (BRAVO; GRIMALDO; LÓPEZ-IÑESTA; MEHMANI; SQUAZZONI, 2019).

Essas objeções e receios na adoção da avaliação aberta talvez sejam o principal motivo pelo qual menos de 1% das revistas indexadas no DOAJ utilize o sistema aberto de revisão por pares (ABADAL; SILVEIRA, 2020; ARAÚJO; LOPES; 2021, MAIA; FARIAS, 2021). Desses, a maioria dos periódicos é oriunda do Reino Unido (84 títulos), de idioma inglês (114 títulos), cobra o pagamento de *Article Processing Charge* (APC) (90 títulos) e é da área do conhecimento das Ciências da Saúde (85 títulos) (MAIA; FARIAS, 2021).

Nesse sentido, a conservação do *habitus* científico em relação à revisão por pares pode estar relacionada à resistência dos editores dos periódicos. Segundo o estudo de Araújo e Lopes (2021), mais de 40% dos editores entrevistados enxergam a revisão por pares aberta como “nada importante” (34,8%) ou “pouco importante” (8,7%) e 34,8% não têm uma opinião formada sobre as limitações e benefícios desse sistema de avaliação. Esse resultado corrobora com o da pesquisa de Silva, Garcia e Targino (2021), que aponta 43% dos editores entrevistados irredutíveis na decisão de manter a revisão às cegas e apenas um (7%) reconhece a revisão aberta como ruptura no sistema de avaliação.

Em outra pesquisa do domínio da mesma autoria supracitada, 63% dos avaliadores dizem preferir a revisão aberta mediada pelo editor, evidenciando que traços da avaliação tradicional, como controle do editor no processo editorial, podem permanecer na revisão aberta (TARGINO; GARCIA; SILVA, 2020).

Apesar das dificuldades de gestão do processo da revisão aberta apontadas por editores (SEGADO-BOJ; MARTÍN-QUEVEDO; PRIETO-GUTIÉRREZ, 2018), esse sistema pode ser um dos caminhos para uma reformulação do papel do editor acadêmico (SERPA; SÁ; SANTOS; FERREIRA, 2020), ou seja, a revisão aberta pode promover uma profunda alteração nas relações entre autoria, revisão e edição (ABADAL, 2021).

Ainda que haja resistência, em algumas das pesquisas do domínio os editores apresentam interesse em adotá-la, a exemplo das pesquisas de Garcia, Targino e Silva (2018) e Araújo e Lopes (2021), as quais apontam que 57% e 30,4% dos editores, respectivamente, se disponibilizaram em adotar revisão por pares aberta e experimentar a revisão aberta nos periódicos que administram.

A pesquisa de Araújo e Lopes (2021) ainda aponta que 60,9% dos editores concordam que a ciência aberta defende a abertura de várias dimensões da publicação científica, inclusive os pareceres de revisão por pares. Ademais, 68,4% compreendem a necessidade de maior atenção e comprometimento de autores, editores e avaliadores ao adotarem a revisão aberta, além de entenderem a existência de diferentes formas ou níveis de abertura do processo de revisão por pares (ARAÚJO; LOPES, 2021).

Em relação à diversidade de configurações de abertura na avaliação por pares, Maia e Farias (2021) identificaram as modalidades dessa revisão nas revistas do DOAJ: 120 usam Identidades abertas; 89, Pareceres abertos; 84, Interação aberta; 39, Plataformas abertas; 14, Participação aberta; 10, Abertura dos manuscritos antes da revisão; e 5 utilizam a Revisão ou comentários após publicação.

Conforme Silva, Garcia e Targino (2021), essa pluralidade de configurações influencia positivamente a abertura da avaliação por pares, pois suas diferentes características de abertura servem a diferentes objetivos editoriais e podem ser adaptadas de acordo com a aceitabilidade e necessidades da comunidade científica alvo (FONTENELLE; SARTI, 2020; MAIA; FARIAS, 2021; PEDRI; ARAÚJO, 2021b;).

Além disso, a revisão aberta não é completamente incompatível com a revisão às cegas, conforme Fontenelle e Sarti (2020) e Garcia (2021). Enquanto esta defende a convivência entre diferentes formas de avaliação por pares, aqueles afirmam que as revisões tradicionais e abertas podem ser complementares.

No que tange à opinião dos avaliadores, 72,4% na pesquisa de Targino, Garcia e Silva (2020) demonstram disposição em participar de avaliações abertas, ainda que apontem a necessidade de inovações quanto ao gerenciamento e à operacionalização do modelo aberto. Outro dado importante que foi identificado na análise epistemológica da amostra é que 100% dos avaliadores entrevistados na pesquisa de Tenorio-Fornés, Tirador, Sánchez-Ruiz e Hassan (2021) concordam fortemente que gostariam de avaliar os pareceres dos outros revisores para o sistema de reputação proposto pelos autores; entretanto, na mesma pesquisa, 38% dos avaliadores preferem o anonimato.

No aspecto da competência dos avaliadores, 20% dos editores entrevistados na pesquisa de Segado-Boj, Martín-Quevedo e Prieto-Gutiérrez (2018) apontaram a dificuldade de reconhecer as qualificações dos revisores como o maior perigo da abertura da revisão por pares, comparando-os aos editores voluntários da Wikipédia. Esse dado revela o desconhecimento da diversidade de práticas abertas de revisão por pares, pois apenas na modalidade de participação pública é possível tal perigo. Ou seja, entre os avaliadores também há poucas evidências e muitas controvérsias na adoção da revisão aberta.

Por isso, o papel institucional do periódico, do editor, do portal de periódicos e das bases de dados é fundamental para criar condições de cultura científica mais aberta. Nesse sentido, percebe-se que uma cultura científica aberta a novas formas de avaliar as pesquisas necessita de um regime metodológico que oriente os avaliadores (SILVA; GARCIA; TARGINO, 2021).

Segundo Segado-Boj, Martín-Quevedo e Prieto-Gutiérrez (2018), a atitude desconfiada e principalmente negativa em relação à abertura da avaliação por pares está relacionada à falta de apoio institucional dos periódicos espanhóis em determinadas áreas. No Brasil, de acordo com Silva, Garcia e Targino (2021), da Universidade Federal da Paraíba, cabe à gestão do Portal de Periódicos criar estratégias e implementar metas objetivando a inserção da universidade no que diz respeito às práticas científicas abertas.

O papel do editor pode ser determinante nesse processo de mudança de paradigma, uma vez que, na pesquisa de Maia e Farias (2021), um editor revelou que, ao estabelecer o diálogo e explicar as vantagens e os argumentos existentes que tratam dos aspectos éticos da revisão aberta, os revisores entendiam e aceitavam realizar a avaliação nesse novo *modus operandi* da ciência.

Nesse sentido, Abadal e Silveira (2020) recomendam ao editor interessado na mudança de modelo de revisão, fazê-la de forma gradativa e flexível como os periódicos consolidados têm aplicado; isso permite uma melhor adesão tanto dos autores quanto dos

revisores. Os autores citados também aconselham ter um plano de transição que leve em consideração os recursos tecnológicos e editoriais necessários para a implementação dos novos recursos e funcionalidades que a revisão aberta implica (ABADAL; SILVEIRA, 2020).

Dessa forma, espera-se do processo editorial científico, ao adotar a abertura da revisão aberta, “[...] uma convivência pacífica sem que haja hereges, feiticeiros ou inquisição, ao contrário, permitindo-se que todos possam abertamente se pronunciar” (GARCIA, 2021, p. 91).

A literatura analisada apresenta alguns dissensos no que diz respeito às consequências da revisão por pares aberta, os quais coadunam com a pesquisa de Pedri e Araújo (2021b), quando apontam que não há consenso entre pesquisadores se a revisão aberta é responsável pelo melhoramento, ou não, na celeridade no sistema de comunicação científica; na qualidade dos revisores e dos pareceres; e na quantidade de pesquisadores dispostos a avaliar pesquisas de forma aberta.

Outro importante dissenso acerca da avaliação aberta entre a comunidade discursiva da Ibero-América foi a equidade. Ao passo que para Targino, Garcia e Silva (2020) a abertura da revisão por pares favorece uma distribuição mais equitativa e amplia as chances de participação dos pesquisadores vinculados a instituições periféricas; na pesquisa de Rodríguez-Bravo, Nicholas, Herman, Boukacem-Zeghmouri, Watkinson, Xu, Abrizah e Świgoń (2017), os pesquisadores em início de carreira compreendem o anonimato como benefício para os jovens e mulheres, pois precisam construir rapidamente uma reputação e estão preocupados que a revisão aberta seja instrumento de repreensão pública e abuso.

Esses dissensos apresentados pela literatura podem revelar uma carência de pesquisas mais consistentes e sólidas com apresentação de evidências acerca das limitações e potencialidades da revisão por pares aberta.

Entre os artigos da comunidade discursiva ibero-americana que se debruçam sobre revisão por pares aberta, dois apresentam interesse nas plataformas que facilitam o processo de revisão por uma entidade organizacional diferente do local de publicação. Uma dessas ferramentas foi analisada por Araújo e Pedri (2019), que concluíram que o *Publons* é uma ferramenta que confere visibilidade aos revisores e também consiste em instrumento de divulgação da revisão por pares em todas as suas versões, inclusive a aberta.

Em outro artigo, foi apresentado o protótipo do sistema DecSci, criado por Tenorio-Fornés, Tirador, Sánchez-Ruiz e Hassan (2021), que pretende descentralizar o

processo de revisão por pares e publicação, realizando a seleção e o reconhecimento dos revisores com um modelo de reputação transparente; a distribuição dos trabalhos acadêmicos e todo o processo de revisão por pares de forma transparente desde o envio até a publicação.

Contudo, entre as grandes contribuições do domínio está o artigo *Incursões sobre avaliação aberta*, de Garcia (2021), que mergulha nos processos históricos da revisão por pares e afirma que, nos primórdios da comunicação científica, essa etapa se realizava de diversas formas e em formato aberto, quando as identidades do autor e do revisor eram conhecidas por ambos. Esse artigo se destaca por fornecer uma análise da revisão por pares e sua dimensão de abertura na história da ciência.

Outra grande contribuição do domínio é o artigo *La revisión editorial por pares: roles y procesos*, de Ernesto G. Rodríguez (2013), que apresenta modalidades de revisão por pares, incluindo a aberta, em suas diversas versões:

- Revisão por pares aberta por identidade: autores, editores e revisores se identificam;
- Revisão por pares aberta: as avaliações dos pareceristas e as respostas dos autores são conhecidas ou divulgadas;
- Revisão por pares aberta por publicação: a comunicação editorial é divulgada uma vez emitido o parecer, seja por sistema de revisão por pares convencional ou revisão por pares aberta por identidade;
- Processo aberto de revisão por pares: as revisões são divulgadas à medida que o manuscrito é revisado, de forma interativa on-line. Esse tipo de revisão aberta pode ser revisão por pares comunitária, quando feita por uma comunidade temática, ou revisão por pares pública quando outros leitores podem comentar o manuscrito.

Esse artigo equipara-se, em importância e contribuição epistemológica para o domínio, aos artigos de Ross-Hellauer (2017) e de Ford (2013), que aparecem como as fontes de informação mais utilizadas entre as 7 citadas em mais de 5 documentos do domínio (tabela 11).

Tabela 11 – Principais fontes de informação referenciadas nos artigos analisados

TÍTULO	AUTORIA	ANO	CITAÇÕES
What is open peer review? A systematic review	Tony Ross-Hellauer	2017	13
Defining and characterizing open peer review: A review of the literature	Emily Ford	2013	11
Sobre as vinte e duas definições de avaliação aberta... e mais	Ernesto Spinak	2018	6
Survey on open peer review: attitudes and experience amongst editors, authors and reviewers	Ross-Hellauer, T.; Deppe, A.; Schmidt, B.	2017	6
Perspective: The pros and cons of open peer review	Thomas E. DeCoursey	2006	5
What is open peer review?	Eva Amsen	2014	5
Avaliação por pares: modalidades pró e contra	Lilian Nassi-Calò	2015	5

Fonte: dados da pesquisa (2022).

A tabela 11 apresenta as principais fontes de informação utilizadas como elemento da análise epistemológica do domínio. Das 573 fontes identificadas como base teórica do domínio, apenas sete foram citadas 5 ou mais vezes nesses artigos. Enquanto 13 dessas fontes foram mencionadas em 4 artigos, 11 em 3, 30 em 2 e 525 em apenas 1 artigo, o que revela uma grande concentração da base teórica em poucas fontes.

Entre as fontes mais citadas no domínio, cinco são documentos no idioma inglês e dois no idioma português. Vale ressaltar que esses dois documentos são postagens no blogue *SciELO* em Perspectiva, o qual possui 18 postagens com a *tag* “avaliação por pares aberta”, sendo 7 da pesquisadora Nassi-Caló (Brasil) e 5 do pesquisador Spinak (Espanha). Esse panorama pode indicar que o blogue *SciELO* em Perspectiva consiste em um grande instrumento de disseminação da informação e base teórica sobre revisão aberta na comunicação científica, especialmente na Ibero-América.

Segundo Amaral e Príncipe (2018 p. 323), “No Brasil, discussões sobre o modelo de revisão por pares aberta ocorrem mais diretamente no *blog SciELO* em Perspectiva, com base, principalmente, em pesquisas publicadas no exterior”.

Vale destacar que os artigos *What is open peer review? A systematic review*, de Tony Ross-Hellauer (2017), e *Defining and characterizing open peer review: A review of the literature*, de Emily Ford (2013) são utilizados para a definição e especialmente para apresentar as modalidades da revisão aberta.

No entanto, o artigo de revisão *La revisión editorial por pares: roles y procesos*, de Ernesto G. Rodríguez, publicado em 2013 e que também apresenta modalidades de abertura da revisão por pares, nunca foi citado pelo domínio. O que chama atenção é que o artigo cubano possui 13 citações de acordo com o Google Acadêmico, foi publicado no mesmo ano que o artigo de Ford e cinco anos antes dos dois artigos de Hellauer mais citados pelo domínio e, ainda assim, não possui citações nos artigos do domínio. Esse apagamento do artigo cubano pode revelar uma supervalorização dos autores e referências externas, em especial as de idioma inglês e indexadas em bases do norte global, como discutido por Hamel (2006) e Clacso (2020).

Percebe-se ainda, na tabela 11, que o autor Ross-Hellauer aparece como autor, solo e em coautoria, em dois dos principais documentos utilizados como referência no domínio, um com 13 citações e o outro com 6, destacando-se como autor dos títulos da base teórica no domínio. O autor também é o mais citado no domínio, como exposto na tabela 12.

Tabela 12 – Autorias mais citadas nos artigos sobre revisão por pares aberta

AUTORIA	CITAÇÕES
Ross-Hellauer	33
Joana Coeli Ribeiro Garcia	18
Maria das Graças Targino	18
Ernest Abadal	11
Emily Ford	11
Jon Tennant	11
Lilian Nassi-Calò	8
Ernesto Spinak	8
Comisión Europea	7
Lutz Bornmann	7
Leonardo Fontenelle	7
Samer Hassan	7
Àmbar Tenorio-Fornés	6
Anthony Watkinson	6
David Nicholas	6
Steven Harnad	6
Eloisa Príncipe	6
Eva Amsen	5
Thomas E. DeCoursey	5
Flaminio Squazzoni	5
Foster	5

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Na observação dos dados apresentados pela tabela 12, confirma-se a relevância do autor Ross-Hellauer, com 33 citações, com uma certa distância das 18 citações que as pesquisadoras brasileiras Garcia e Targino receberam. Vale lembrar que estas são pesquisadoras da Universidade Federal da Paraíba e coautoras na maioria dos artigos do domínio e, dessas citações, todas são de artigos produzidos em coautoria delas ou com mais um autor.

Os outros autores que aparecem com número significativo de citações no domínio são: Abadal, Ford e Tennant, com 11 citações; Nassi-Calò e Spinak, com 8; Comissão Europeia, Bornman, Fontenelle e Hassan, com 7; Tenorio-Fornés, Watkinson, Nicholas, Harnad, Príncipe e Amsen, com 5; e DeCoursey, Squazzoni e Foster, com 5 citações.

No entanto, quando excetuadas as autocitações, os dados se alteram, conforme a tabela 13.

Tabela 13 - Autorias mais citadas nos artigos sobre revisão por pares aberta (sem autocitação)

AUTORIA	CITAÇÕES
Tony Ross-Hellauer	33
Joana Coeli Ribeiro Garcia	12
Maria das Graças Targino	12
Emily Ford	11
Jon Tennant	11
Lilian Nassi-Calò	8
Ernesto Spinak	8
Comisión Europea	7
Lutz Bornmann	7
Steven Harnad	6
Eloisa Príncipe	6
Eva Amsen	5
Thomas E. DeCoursey	5
Foster	5

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Ainda que haja pouca alteração entre os primeiros autores e autoras mais citadas, ao retirar da análise os autores que citaram fontes de informação da sua própria autoria percebe-se que Abadal, Fontenelle, Hassan, Tenorio, Watkinson, Nicholas e Squazzoni não mais aparecem como mais citados no domínio, além de alterar a quantidade de citações de Garcia e Targino (11).

Vale lembrar que Nassi-Caló e Spinak, que aparecem com 8 citações cada, são autores de *posts* sobre revisão por pares aberta do blogue *SciELO em Perspectiva*, assim

como Amsem, com 5 citações recebidas, como autora de um *post* no F1000 Blog Network. Isso pode revelar que o blogue é um grande instrumento de disseminação de informação para a ciência, especialmente de inovações, como a avaliação por pares aberta.

A referência Comisión Europea aparece na tabela 13 devido à instituição, entidade ligada à União Europeia, apresentar uma Agenda Europeia de Ciência Aberta em 2016 com orientações e metas de abertura da ciência para a comunidade científica europeia, ou seja, o documento apresenta um grande volume de informações sobre ciência aberta e, por consequência, revisão por pares aberta. Da mesma forma que a Foster⁷ aparece por se tratar de uma plataforma de *e-learning* que reúne recursos de formação dirigida sobre Ciência Aberta, incluindo estratégias e competências para a implementação de práticas de Ciência Aberta para pesquisadores, periódicos e centros de pesquisa.

Das 14 autorias mais citadas no domínio, 9 são externas, ou seja, são autores e autoras estrangeiras, e apenas 5 são internas, o que significa que estudos sobre revisão aberta de autores e autoras ibero-americanas têm como base teórica o pensamento de autores e autoras estrangeiras, com destaque para Ross-Hellauer como autor mais citado no domínio, com 33 citações.

E das 5 autorias ibero-americanas, 4 são mulheres pesquisadoras do Brasil, sendo que 3 (Garcia, Targino e Príncipe) são professoras universitárias e 1 (Nassi-Calò) coordena seções em duas importantes bibliotecas virtuais na América Latina: BIREME/OPAS/OMS e *SciELO*. Novamente, percebe-se a centralidade de pesquisadoras brasileiras no debate acerca da revisão aberta na comunidade discursiva ibero-americana.

⁷ FOSTER. Disponível em: <https://www.fosteropenscience.eu/about>. Acesso em: 20 dez. 2021.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abertura de avaliação por pares enquanto dimensão da ciência aberta é uma inovação no processo editorial. E, dentre os movimentos da ciência aberta, esse talvez seja o mais complexo e controverso, pois altera sobremaneira as relações entre os atores da comunicação científica, podendo acirrar conflitos entre editores, revisores e autores, mas também ampliar a aprendizagem e o diálogo entre eles.

Ademais, em um contexto de apropriação do discurso democratizante e de produtos que a ciência aberta pode produzir, a avaliação por pares pode, assim como os outros elementos da ciência aberta, criar condições que coadunam com interesses privados das grandes editoras científicas proprietárias também das grandes bases de dados e responsáveis pelos indicadores internacionais da avaliação científica.

Nesse sentido, torna-se necessário compreender as perspectivas da comunidade científica de regiões como a Ibero-América, a qual tem grande relevância no movimento da ciência aberta, sobre a revisão aberta a fim de acompanhar sua evolução.

Com esse entendimento, a pesquisa objetivou compreender o desenvolvimento do conhecimento ibero-americano sobre a revisão por pares aberta por meio da análise da sua produção científica. E, com a intenção de ser exaustiva, a busca se deu em bases de dados de grande cobertura na Ibero-América com descritores relevantes sobre o tema e recuperou 20 editoriais e 23 artigos, em três idiomas (português, espanhol e inglês), que foram analisados nas abordagens bibliométricas, terminológicas e epistemológicas, com aporte metodológico da análise de domínio.

No sentido de apontar indicadores bibliométricos acerca da produção ibero-americana sobre revisão por pares aberta, a pesquisa identificou o Brasil como o país dos periódicos que mais publicam documentos sobre a temática. E que começou a ser discutida na região em 2009 com a publicação de um artigo. E, desde então, apresenta uma tendência de crescimento de publicações, ainda que lenta.

Entre as áreas do conhecimento dos periódicos que mais publicaram no domínio, as Ciências Médicas se destacaram entre os editoriais e as Ciências Sociais Aplicadas, entre os artigos, com grande destaque para a Ciência da Informação. Com isso, a área mostra-se como campo central no debate sobre a revisão por pares aberta, abrangendo os artigos e as autorias mais citadas entre os documentos do domínio.

Ao analisar os termos relacionados à revisão por pares aberta presentes na produção científica ibero-americana sobre o tema, tanto nas palavras-chave quanto nos termos análogos identificados no domínio, destacaram-se os termos “revisão por pares

aberta”, “revisão aberta” e “*open peer review*” como mais utilizados para representar a abertura no processo de avaliação dos pares.

A partir disso, identificou-se uma divergência entre os termos usados, em especial “revisão por pares aberta”, e o Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação, que recomenda o termo “revisão pelos pares” para representar o processo de avaliação científica e seus diversos modelos.

Em relação aos limites e potencialidades da revisão por pares aberta, os termos “qualidade” e “transparência” destacam-se entre seus atributos positivos. Ainda que não haja evidências acerca da influência da revisão aberta na qualidade dos pareceres ou nas publicações, a comunidade discursiva estudada acredita que a abertura da avaliação seja um incentivo para pareceres e pesquisas melhores. Contudo, não há como negar a ampliação da transparência no processo editorial quando se adota qualquer das modalidades de revisão aberta.

Outro termo referente às potencialidades da revisão aberta que aparece com frequência é “reconhecimento”, no sentido do revisor ser reconhecido pelo trabalho de avaliar e emitir o parecer sobre a pesquisa. Nesse aspecto, a pesquisa levanta a reflexão desse reconhecimento servir para o crédito do trabalho realizado pelo revisor, ou para o acúmulo de capital científico na perspectiva bourdieusiana, em um contexto de capitalismo acadêmico no qual grandes editoras privadas possuem o interesse de comercializar quaisquer produtos criados pelos pesquisadores.

Entre os termos que representam os limites da revisão aberta destacam-se “conflito”, “parcialidade” e “disputa”, revelando uma compreensão da ciência pela comunidade discursiva baseada no princípio mertoniano do desinteresse, no qual a ciência é imparcial e neutra.

No levantamento das perspectivas e contribuições presentes nos estudos ibero-americanos sobre revisão por pares aberta, há muitas inconsistências e imprecisões quanto a sua definição. E os principais resultados apresentam muitas controvérsias acerca da posição de editores, avaliadores e autores na percepção e uso da abertura da avaliação por pares.

Nesse sentido, a análise dos artigos revela que, apesar da maioria dos atores da comunicação científica consultados compreender as potencialidades da revisão aberta, há uma grande resistência na sua adoção pelo periódico, o que pode revelar a falta de informação consistente e exemplos positivos da prática na região. No entanto, a análise também revela o papel fundamental das bases de dados e dos portais de periódicos no que se refere às orientações e ao estabelecimento de boas práticas científicas no contexto da

ciência aberta com foco na democratização e transparência do conhecimento científico. E, em especial, no convencimento dos editores em descentralizar o processo editorial para que haja mais interação, colaboração e aprendizagem entre autor e avaliador, e entre os avaliadores.

A análise ainda revelou dois artigos que se destacam pelo ineditismo e grandes contribuições teóricas. O primeiro é *Incursões sobre avaliação aberta*, de Joana Coeli Ribeiro Garcia, publicado em 2021 na revista brasileira *Ciência da Informação em Revista*, o qual apresenta uma análise da revisão por pares e sua dimensão de abertura na história da ciência. E o segundo é *La revisión editorial por pares: roles y procesos*, de Ernesto G. Rodríguez, publicado em 2013 na *Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud*, pois apresenta modalidades da revisão por pares, incluindo as abertas.

Na verificação das fontes de informação utilizadas como base teórica na produção científica ibero-americana sobre revisão por pares aberta, destacam-se fontes e autores estrangeiros. O que chama atenção é que a contribuição mais importante das duas fontes mais citadas de autoria de Ross-Hellauer (2017) e Ford (2013) é a sistematização das modalidades da revisão aberta, semelhante à contribuição que Rodríguez (2013) expõe em seu artigo, sem, no entanto, ser citado uma única vez no domínio. O apagamento desse artigo na comunidade discursiva pode indicar uma dependência do domínio ao pensamento estrangeiro, o que pode não abarcar as especificidades do contexto regional da revisão aberta.

Dessa forma, os pressupostos de que são poucos os pesquisadores e estudos sobre a revisão por pares aberta na Ibero-América e que suas influências teóricas sejam estrangeiras se confirmaram a partir do levantamento e análise dos dados na pesquisa. Ou seja, apesar do importante papel no desenvolvimento da ciência aberta, haja vista iniciativas como Clacso-Folec, *SciELO*, Redalyc, RCCAP e Declaração do Panamá sobre Ciência Aberta, são poucos os estudos e as evidências sobre revisão por pares aberta na região.

Por isso, esta dissertação apresenta a possibilidade de contribuir com as reflexões da Ciência da Informação a respeito dos sistemas de comunicação científica e na fundamentação de futuros estudos quanto ao processo de revisão por pares na Ibero-América, a fim de avançar na produção de um conhecimento científico mais transparente e com aplicabilidade mais confiável.

Em vista disso, recomenda-se para trabalhos futuros uma pesquisa exaustiva com coleta de dados de forma híbrida a fim de se identificar as revistas que adotam a revisão aberta na Ibero-América, analisar os desafios impostos pela prática e, principalmente,

identificar a perspectiva de abertura da revisão que as revistas possuem: se é a visão utilitarista baseada na eficiência e produtivismo e alinhada com interesse privado ou se é visão democrática alinhada aos princípios de justiça epistêmica entre pesquisadores, entre entidades e entre países.

A pesquisa apresenta a limitação de recuperar documentos apenas em bases com grande cobertura na região, e, por isso, optou-se por não aplicar a busca em grandes bases, como *Web of Science* e *Scopus*, deixando de fora, talvez, alguns documentos do domínio.

Por fim, por meio dos resultados e análises realizadas, a pesquisa provoca uma reflexão sobre as perspectivas, os interesses, os avanços e limites que a revisão por pares aberta representa na produção científica ibero-americana e sua democratização, pois “é preciso estar atento e forte”⁸ acerca das mobilizações pela abertura nos processos científicos, para que na festa da ciência aberta, a Ibero-América não fique “na porta estacionando os carros”⁹ e o amanhã da avaliação por pares não “seja só um ontem com um novo nome”¹⁰.

⁸ Música *Divino e maravilhoso*, de Caetano Veloso e Gilberto Gil.

⁹ Música *Brasil*, de Cazuza, George Israel e Nilo Romero.

¹⁰ Música *AmarElo*, de DJ Juh, Emicida e Felipe Vassão.

REFERÊNCIAS

- ABADAL, E. Ciencia abierta: un modelo con piezas por encajar. **Arbor**, Madrid, v. 197, n. 799, p. a588, ene./mar. 2021. Disponível em: <https://arbor.revistas.csic.es/index.php/arbor/article/view/2403>. Acesso em: 1 jan. 2022.
- ABADAL, E.; SILVEIRA, L. da. Open peer review: otro paso hacia la ciencia abierta por parte de las revistas científicas. **Anuario ThinkEPI**, v. 14, 2020. Disponível em: <https://thinkepi.profesionaldelainformacion.com/index.php/ThinkEPI/article/view/thinkepi.2020.e14e02>. Acesso em: 1 jan. 2022.
- ALBAGLI, S. Ciência aberta em questão. In: ALBAGLI, S.; MACIEL, M. L.; ABDO, Alexandre H. (Org.). **Ciência Aberta, questões abertas**. Brasília: IBICT; Rio de Janeiro: UNIRIO, 2015. p. 9-26. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/handle/1/1060>. Acesso em: 18 mar. 2021.
- ALBAGLI, S.; CLINIO, A.; RAYCHTOCK, S. Ciência aberta: correntes interpretativas e tipos de ação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.10, n.2, p.434-450, nov. 2014. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3593/3072>. Acesso em: 1 mar. 2021.
- ALBORNOZ, D.; CHAN, L. Power and inequality in open science discourses. **Iris: Informação, Memória e Tecnologia**, Recife, v. 4, n. 1, p. 70-79, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/IRIS/article/view/238912/3063>. Acesso em: 24 jul. 2021.
- AMARAL, J. C.; PRÍNCIPE, E. Ciência aberta e revisão por pares: aspectos e desafios para a participação da comunidade em geral. **Cadernos BAD**, Lisboa, n. 1, p. 320-325, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/110028>. Acesso em: 1 jan. 2022.
- AMARELO. Intérpretes: Emicida, Majur e Pablló Vittar. Compositores: DJ Juh, Emicida e Felipe Vassão. In: AMARELO. Intérprete: Emicida. São Paulo: Sony Music: Lab. Fantasma, 2019. 1 CD, faixa 10.
- AMMON, U. English as a future language of teaching at german universities? A Question of Difficult Consequences, Posed by the Decline of German as a Language of Science In: AMMON, U. **The dominance of english as a language of science: effects on the non English languages and language communities**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2001. p. 343-362.
- AMSEN, E. What is open peer review? **F1000 Research**, 2014. Disponível em: <https://blog.f1000.com/2014/5/21/what-is-open-peer-review/>. Acesso em: 10 mar. 2021.
- ANGLADA, L.; ABADAL, E. ¿Qué es la ciencia abierta? **Anuario Thinkepi**, v. 12, p. 292-298, 2018. Disponível em: <https://recyt.fecyt.es/index.php/ThinkEPI/article/view/thinkepi.2018.43>. Acesso em: 10 mar. 2021.
- APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 295p.

ARAÚJO, P. C. de; LOPES, M. P. M. Compreensão do editor científico sobre a ciência aberta: estudo do programa editorial do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 26, n. Especial, p. 1-22, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/78660>. Acesso em: 1 jan. 2022.

ARAÚJO, R. F. de; PEDRI, P. Publons: uma plataforma de visibilidade para revisão por pares no âmbito da ciência aberta? **Cadernos Bad**, Lisboa, n. 1, p. 59-69, jan./dez. 2018. Disponível em: <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/1919>. Acesso em: 1 mar. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 6021**: Informação e documentação - publicação periódica técnica e/ou científica – apresentação. 2 ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

BABINI, D.; ROVELLI, L. **Tendencias recientes en las políticas científicas de ciencia abierta y acceso abierto en Iberoamérica**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO: Fundación Carolina, 2020. Disponível em: <https://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/libros/pm.5293/pm.5293.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2022.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, nov. 2006. Disponível em: http://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/septembro_dezembro_2006/metodologia_pesquisa_bibliografica.pdf. Acesso em: 1 ago. 2019.

BOTOMÉ, S. P. Avaliação entre pares na ciência e na academia: aspectos clandestinos de um julgamento nem sempre científico, acadêmico ou de avaliação. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 335-356, jun. 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/42087/45761>. Acesso em: 23 mar. 2021.

BOURDIEU, P. Esboço de uma teoria da prática. *In*: ORTIZ, Renato (Org.). **Pierre Bourdieu**: sociologia. São Paulo: Ática, 1983a. (Coleção grandes cientistas sociais; 39). Cap. 2, p. 46-86.

BOURDIEU, P. O campo científico. *In*: ORTIZ, Renato (Org.). **Pierre Bourdieu**: sociologia. São Paulo: Ática, 1983b. (Coleção grandes cientistas sociais; 39). Cap. 4, p. 122-155.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BOURDIEU, P. **Para uma sociologia da ciência**. Lisboa: Ed. 70, 2001.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Ed. da UNESP, 2004.

BRASIL. Intérprete: Cazuzza. Compositor: Cazuzza, George Israel e Nilo Romero. *In: IDEOLOGIA*. Intérprete: Cazuzza. Rio de Janeiro: Polygram, 1988. 1 CD, faixa 6.

BRAVO, G., GRIMALDO, F.; LÓPEZ-IÑESTA, E.; MEHMANI, B.; SQUAZZONI, F. The effect of publishing peer review reports on referee behavior in five scholarly journals. **Nature Commun**, Londres, v.10, n. 322, jan., 2019. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41467-018-08250-2>. Acesso em: 1 jan. 2022.

BUDAPESTE OPEN ACCESS INITIATIVE (BOAI). **Iniciativa de Budapeste pelo Acesso Aberto**. Budapeste, 2002. Disponível em: <http://www.budapestopenaccessinitiative.org/translations/portuguese-translation>. Acesso em: 10 mar. 2021.

CHAN, L.; OKUNE, A.; SAMBULI, N. O que é ciência aberta e colaborativa e que papéis ela poderia desempenhar no desenvolvimento? *In: ALBAGLI, S.; MACIEL, M. L.; ABDO, A. H. (Org.). Ciência Aberta, questões abertas*. Brasília: IBICT; Rio de Janeiro: UNIRIO, 2015. p. 91-120. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/handle/1/1060>. Acesso em: 18 mar. 2021.

CHIRINO, D. M.; GARCÍA GONZÁLEZ, J. M.; GRANDE, R.; SERRANO, D. P. Potencialidad y viabilidades de los procesos de evaluación por pares abierto: el caso de "Encrucijadas. Revista Crítica de Ciencias Sociales". **Teknokultura: revista de cultura digital y movimientos sociales**, v. 14, n. 1, p. 35–56, jun. 2017. Disponível em: <https://revistas.ucm.es/index.php/TEKN/article/view/55575/51148>. Acesso em: 1 jan. 2022.

CLINIO, A. Ciência aberta na América Latina: duas perspectivas em disputa. **Transinformação**, Campinas, v. 31, e190028, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862019000100312&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15 mar. 2021.

CONSEJO LATINOAMERICANO DE CIENCIAS SOCIALES (CLACSO). **Para una transformación de la evaluación de la ciencia en América Latina y el Caribe: evaluando la evaluación de la producción científica**. Buenos Aires: CLACSO, 2020. 25 p. Disponível em: <https://www.clacso.org/una-nueva-evaluacion-academica-para-una-ciencia-con-relevancia-social/> CLACSO. Acesso em: 10 jul. 2022.

COSTA, M. P. da; LEITE, F. C. L. **Repositórios institucionais da América Latina e o acesso aberto à informação científica**. Brasília: IBICT, 2017. 178 p.

DAVYT, A.; VELHO, L. A Avaliação da Ciência e a Revisão por Pares: passado e presente. Como será o Futuro? **História, Ciência, Saúde Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 93-116, jun. 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702000000200005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 5 mar. 2021.

DEMO, P. **Avaliação qualitativa**. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

DIVINO e maravilhoso. Intérprete: Gal Costa. Compositores: Caetano Veloso e Gilberto Gil. *In: GAL COSTA*. Intérprete: Gal Costa. Rio de Janeiro: Phonogram/Philips, 1968. 1 disco de vinil faixa 2 do lado B.

EUROPEAN COMMISSION. **Providing researchers with the skills and competencies they need to practise Open Science**. Luxemburgo: European Commission, July 2017. Disponível em: https://ec.europa.eu/research/openscience/pdf/os_skills_wgreport_final.pdf. Acesso em: 10 jan. 2021. Acesso em: jun. 2022.

FAUSTO, S. Evolução do Acesso Aberto: breve histórico. **SciELO em Perspectiva**, 2013. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2013/10/21/evolucao-do-acesso-aberto-breve-historico/>. Acesso em: 10 mar. 2021.

FECHER, B.; FRIESIKE, S. Open science: one etrm, five schools of thought. *In*: BARTLING, S.; FRIESIKE, S. (ed.). **Opening science: the evolving guide on how the internet is changing research, collaboration and scholarly publishing**. New York: Springer, 2014.

FELTRERO, R. Acceso abierto: posibilidades y retos epistemológicos para las publicaciones científicas en la red. **Arbor**, v. 185, n. 737, p. 597–609, 2009. Disponível em: <https://arbor.revistas.csic.es/index.php/arbor/article/view/316>. Acesso em: 1 jan. 2022.

FIOCRUZ. **O que é Ciência Aberta?: aula1**: Introdução à ciência aberta. 2019. Disponível em: <https://mooc.campusvirtual.fiocruz.br/rea/ciencia-aberta/serie1/curso1/aula1.html>. Acesso em: 7 mar. 2021.

FONTENELLE, L. F.; SARTI, T. D. Attitudes to open peer review among stakeholders of a scholarly-led journal in Brazil. **Transinformação**, Campinas v. 33, e200072, 2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/1236>. Acesso em: 1 jan. 2022.

FORD, E. Defining and characterizing open peer review: a review of the literature. **Journal of Scholarly Publishing**, Portland, v. 44, n. 4, p. 311-326, jan. 2013.

FRESCO-SANTALLA, A.; HERNÁNDEZ-PÉREZ, T. Current and evolving models of peer review. **The Serials Librarian**, Madrid, v. 67, n. 4, p. 373-398, jan., 2014. Disponível em: http://eprints.rclis.org/24517/1/Models_of_Peer_Review_AFrescoSantalla_THernandez-Perez.pdf. Acesso em: 4 mar. 2021.

GARCIA, J. C.; TARGINO, M. das G.; SILVA, K. L. Adoção da *open peer review* no portal de periódicos da Universidade Federal da Paraíba. **ConCI: Convergências em Ciência da Informação**, v. 1, n. 2, p. 168-174, nov. 2018. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/conci/article/view/10269>. Acesso em: 1 jan. 2022.

GARCIA, J. C. R. Incursões sobre avaliação aberta. **Ciência da Informação em Revista**, v. 8, n. 3, p. 81–94, 2022. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/12974>. Acesso em: 1 de jan. 2022.

GARCIA, J. C. R.; SILVA, F. M. de A.; SILVA, K. L. N. da. Open peer review: when, why and for whom? [Preprint]. **SciELO Preprints**, 2022. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/3646>. Acesso em: 1 mar. 2022

GARCÍA-ESPINOSA, E.; VITÓN-CASTILLO, A. A.; ARENCIBIA-PAREDES, N. M. Bases para la implementación de la ciencia abierta. **Revista Información Científica**, v. 99, n. 2, p. 168-177, jul. 2020. Disponível em: <http://www.revinfocientifica.sld.cu/index.php/ric/article/view/2890>. Acesso em: 1 jan. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

HAMEL, R. E. The development of language empires. *In*: AMMON, U.; DITTMAR, N.; MATTHEIER, K.; TRUDGILL, P. An international handbook of the science of language and society. Berlin, New York: Walter de Gruyter, 2006. v. 3.

HJØRLAND, B. Domain analysis in information science: eleven approaches-traditional as well as innovative. **Journal of Documentation**, London, v. 58, n. 4, p. 422-462, jan., 2002a.

HJØRLAND, B. Epistemology and the socio-cognitive perspective in Information Science. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, New York, v. 53, n. 4, p. 257-270, 2002b.

HJØRLAND, B.; ALBRECHTSEN, H. Toward a new horizon in Information Science: domain-analysis. **Journal of the American Society for Information Science**, Washington, v. 6, n. 6, p. 400-425, aug., 1995.

HURD, J. M. The transformation of scientific communication: a model for 2020. **Journal of the American Society for Information Science**, Chicago, v. 51 n. 14, p. 1279-1283, out. 2000. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/51c0/3c5ce7757ac89f22cb7559f85caded54c75c.pdf> Acesso em: 10 mar. 2020.

KUHN, T. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1996.

LE COADIC, Y. **A ciência da informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1996.

MACHADO, J. Dados abertos e ciência aberta. *In*: ALBAGLI, S.; MACIEL, M. L.; ABDO, A. H. (org.). **Ciência Aberta, questões abertas**. Brasília: IBICT; Rio de Janeiro: UNIRIO, 2015. cap. 9, p.201-228. Disponível em <http://livroaberto.ibict.br/handle/1/1060>. Acesso em 18 mar. 2021.

MAIA, F. C. de A.; FARIAS, M. G. G.. Revisão por pares aberta: uma análise dos periódicos científicos indexados no Directory of Open Access Journals. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 26, p. 01-21, ago., 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/79506>. Acesso em: 27 dez. 2021.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1999.

- MERTON, R. K. **Ensaio de sociologia da ciência**. São Paulo: Editora 34, 2013.
- MIGUEL, L. F. **Dominação e resistência**. São Paulo: Boitempo, 2018.
- MIROWSKI, P. The future(s) of open science. **Social Studies of Science**, Newbury Park, v. 48, n.2, p.171-203, may. 2018. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0306312718772086>. Acesso: 13 mar. 2021.
- MUELLER, S. P.; PASSOS, E. J. L. As questões da comunicação científica e a ciência da informação. In: MUELLER, S. P. M.; PASSOS, E. J. L. (org.). **Comunicação científica**. Brasília: Ciência da Informação, 2000. p. 13-22. Disponível em: http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/1444/1/CAPITULO_QuestaoComunicacao.pdf. Acesso em: 10 mar. 2021.
- MUELLER, S. P. M. Ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, B. CEDÔN, S. B. V.; KREMER, J. M. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2000a. cap. 1, p.21-34. Disponível em: <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewArticle/826>. Acesso em: 10 mar. 2021.
- MUELLER, S. P. M. O periódico científico. In: CAMPELLO, B.S.; CENDON, B.V.; KREMER, B.M. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000b. cap. 5, p.73-96. Disponível em: <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewArticle/826>. Acesso em: 10 mar. 2020.
- NASSI-CALÒ, L. Avaliação por pares: ruim com ela, pior sem ela. **SciELO em Perspectiva**, 17 abr. 2015. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2015/04/17/avaliacao-por-pares-ruim-com-ela-pior-sem-ela/>. Acesso em: 10 mar. 2021.
- NORONHA, D. P.; MARICATO, J. de M. Estudos métricos da informação: primeiras aproximações. **Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. esp., 1º sem. p. 116-128. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1137>. Acesso em: 20 mar. 2021.
- OHARA, J. R. M. Podemos discutir a avaliação aberta em uma disciplina conservadora? **História da Historiografia: international journal of theory and history of historiography**, Ouro Preto, v. 14, n. 35, p. 11-17, jan.-abr., 2021. Disponível em: <https://www.historiadahistoriografia.com.br/revista/article/view/1831>. Acesso em: 26 jul. 2022.
- OLIVEIRA, E. F. T. de. **Estudos métricos da informação no Brasil: indicadores de produção, colaboração, impacto e visibilidade**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018. 184 p.
- OLIVEIRA, T.; SOBREIRA, R. Transformações, disputas e circuitos de inovação nas publicações científicas frente à ciência aberta. In: MIRANDA, A. C. D.; DAMASIO, E.; FIRME, S. M. (Org.). **Ciência Aberta: visão e contribuição a partir dos periódicos científicos**. Rio Grande: Ed. da FURG, 2020.

OLIVEIRA, T. M. de. As métricas alternativas e ciência aberta na América Latina: desafios para a democratização do conhecimento. **Transinformação**, Campinas, v. 31, e190089, 2019,. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/g3YBNzgJN8f7tHPVVRgd6JM/?lang=pt>. Acesso em: 24 jul. 2021.

ORTIZ, R. (Org.). **Pierre Bourdieu**: sociologia. São Paulo: Ática, 1983.

ORTIZ, R. As ciências sociais e o inglês. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v.19, n. 54, p. 5-23, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/G8M8rscRm6ttFVSsgrhdPNf/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 10 ago. 2021.

PACKER, A. L.; SANTOS, S. M. dos. O SciELO como programa de ciência aberta. *In*: PRÍNCIPE, E.; RODE, S. de M. (Org.). **Comunicação científica aberta**. Rio de Janeiro: Ibict, 2022. p. 93-106.

PAVAN, C.; STUMPF, I. R. C. Avaliação pelos pares nas revistas brasileiras de ciência da informação: procedimentos e percepções dos atores. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 14, n. 28, p. 73-92, out. 2009. Disponível em: <https://f1000research.com/articles/6-588>. Acesso em: 10 ago. 2019.

PEDRI, P.; ARAÚJO, R. F. de. Revisão por pares aberta: uma dimensão de aprendizagem na avaliação da pesquisa científica. *In*.: Simpósio Nacional de Educação: Ciência, Responsabilidade Social e Soberania, 2018, Maceió. **Caderno** [...]. Maceió: Universidade Federal de Alagoas, 2018. p. 550-552. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/3908>. Acesso em: 12 jun. 2022.

PEDRI, P.; ARAÚJO, R. F. Revisão por pares aberta em questão: uma breve análise sistemática. **Páginas a&b**: arquivos e bibliotecas, p. 118–122, 2021a. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/10225>. Acesso em: 1 jan. 2022.

PEDRI, P.; ARAÚJO, R. F. Vantagens e desvantagens da revisão por pares aberta: consensos e dissensos na literatura. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 26, n. Especial, p. 1-18, 2021b. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/78583>. Acesso em: 1 jan. 2022.

PINHEIRO, L. V. R.; FERREZ, H. D. **Tesouro brasileiro de ciência da informação**. Rio de Janeiro: IBICT, 2014. 384 p. Disponível em: http://sitehistorico.ibict.br/publicacoes-e-institucionais/tesouro-brasileiro-de-ciencia-da-informacao-1/copy_of_TESAUROCOMPLETOFINALCOMCAPA24102014.pdf. Acesso: 12 jan. 2022.

PONTIKA, N.; KNOTH, P. Open science taxonomy. [S.l.]: **Foster**, 2015. Disponível em: http://oro.open.ac.uk/47806/1/os_taxonomy.png. Acesso em: 10 ago. 2019.

PUBLIC KNOWLEDGE PROJECT (PKP); INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). **OJS em uma hora**: uma Introdução ao Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas SEER/OJS Versão 2.1.1. 2009. Disponível em:

http://www.ibict.br/anexos_secoes/OJSinanHour2.1.1.pt_br.vrs1.0.pdf. Acesso em: 10 jun 2009. Acesso em: 20 jul. 2022.

RODRÍGUEZ, E. G. La revisión editorial por pares: roles y procesos. **Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud**, Cuba, v. 24, n. 2, p. 160-175, 2013.

Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/73965>. Acesso em: 1 jan. 2022.

RODRÍGUEZ-BRAVO, B.; NICHOLAS, D.; HERMAN, E.; BOUKACEM-ZEGHMOURI; C. WATKINSON, A.; XU, J.; ABRIZAH, A.; ŚWIGÓN, M. Peer review: the experience and views of early career researchers. **Learned Publishing**, v. 30, n. 4, p. 269-277, 2017. Disponível em:

<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/leap.1111>. Acesso em: 1 jan. 2022.

ROSS-HELLAUER, Tony. What is open peer review? A systematic review. [version 2; peer review: 4 approved]. **F1000Research**, Londres, v. 6, n. 588, ago. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2009v14n28p73>.

Acesso em: 10 mar. 2021.

SARMENTO, F. *et al.* Algumas considerações sobre as principais declarações que suportam o movimento Acesso Livre. *In.*: Word Congress on Health Information and Libraries, 2005, Salvador. **Anais Eletrônicos** [...]. Disponível em:

<http://www.icml9.org/program/track5/public/documents/Fernanda%20Sarmiento-112444.pdf>. Acesso em 12 ago. 2021.

SCIENTIFIC ELETRONIC LIBRARY ON-LINE (SciELO). **Crítérios, políticas e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos na Coleção SciELO Brasil**, maio 2020. Disponível em: <https://wp.scielo.org/wp-content/uploads/20200500-CriteriosSciELO-Brasil.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2022.

SEGADO-BOJ, F.; MARTÍN-QUEVEDO, J.; PRIETO, J. Percepción de las revistas científicas españolas hacia el acceso abierto, open peer review y altmetrics. **Ibersid**: revista de sistemas de información y documentación, Zaragoza, v. 12, n. 1, p. 27-32, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/167911>. Acesso em: 1 ago. 2022.

SERPA, S.; JOSÉ SÁ, M.; SANTOS, A. I.; FERREIRA, C. M. Challenges for the Academic Editor in the Scientific Publication. **Academic Journal of Interdisciplinary Studies**, v. 9, n. 3, p. 12, 2020. Disponível em:

<https://www.richtmann.org/journal/index.php/ajis/article/view/11668>. Acesso em: 1 jan. 2022.

SILVA, C. N. N. da; SILVEIRA, M. A. A. da; MUELLER, S. P. M. Sistema de revisão por pares na ciência: o caso de revistas científicas do Brasil, da Espanha e do México. **Estudos em Comunicação**, n. 21, p. 235-250, dez. 2015. Disponível em:

www.ec.ubi.pt/ec/21/pdf/ec-21-17.pdf. Acesso em: 12 mar. 2021.

SILVA, K. L. N.; GARCIA, J. C. R.; TARGINO, M. das G. Efetivação da *open peer review* frente aos editores do Portal de Periódicos da Universidade Federal da Paraíba. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, São Cristovão, v. 8, edição especial, p. 01-12, 2021. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/252>. Acesso em: 1 de jan. 2022.

SILVEIRA, L. da; RIBEIRO, N. C.; SANTOS, S. R. de O.; SILVA, F. M. de A.; SILVA, F. C. C. da; CAREGNATO, S. E.; OLIVEIRA, A. C. S. de; OLIVEIRA, D. A.; GARCIA, J. C. R.; ARAÚJO, R. F. Ciência aberta na perspectiva de especialistas brasileiros: proposta de taxonomia. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 26, p. 1-27, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/79646>. Acesso em: 24 jul. 2021.

SMIRAGLIA, R. P. Domain coherence within knowledge organization: people, interacting theoretically, across geopolitical and cultural boundaries. *In: ANNUAL CAIS/ACSI CONFERENCE*, 39, June 2-4, 2013, Canadá. **Anais Eletrônicos [...]**. Canadá: University of New Brunswick, 2013. p. 1-6. Disponível em: <https://journals.library.ualberta.ca/ojs.cais-acsi.ca/index.php/cais-acsi/article/view/601>. Acesso em: 24 ago. 2021.

SPINAK, E. O que pensam os pesquisadores espanhóis sobre Avaliação por Pares Aberta? **SciELO em Perspectiva**, 01 ago. 2018. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2018/08/29/o-que-pensam-os-pesquisadores-espanhois-sobre-avaliacao-por-pares-aberta/>. Acesso em: 22 mar. 2022.

STUMPF, I. R.C. Avaliação de originais nas revistas científicas: uma trajetória em busca do acerto. *In: FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. das G. (org.). Preparação de revistas científicas: teoria e prática*. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005. p. 103-122.

TARGINO, M. das G.; GARCIA, J. C. R.; SILVA, K. L. N. da S. Avaliadores da área de ciência da informação frente à *open peer review*. **Rev. Interam. Bibliot.**, v.43, n.1, p. e13 Medellín, jan./apr., 2020. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-09762020000100005. Acesso em: 1 de jan. 2022.

TARGINO, M. das G. L. **Comunicação científica**: o artigo de periódico nas atividades de ensino e pesquisa do docente universitário brasileiro na pós-graduação. 1998. 378 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Brasília, 1998.

TARGINO, M. das G. L. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 01-27, jan. 2000. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/1182>. Acesso em: 10 mar. 2021.

TENNANT J. P.; ROSS-HELLAUER T. The limitations to our understanding of peer review. **Res. Integr. Peer. Ver.**, v. 5, n. 6, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://researchintegrityjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s41073-020-00092-1>. Acesso em: 10 mar. 2021.

TENNIS, J. T. Two axes of domains for domains analysis. **Knowledge Organization**, Wurzburg, v. 30, n. 3/4, p. 191-195, 2003. Disponível em: http://faculty.washington.edu/jtennis/Publications_files/Tennis2003KO30-3-4.pdf. Acesso em: 10 mar. 2021.

TENNIS, J. T. Com o que uma análise de domínio se parece no tocante a sua forma, função e gênero?. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v. 6, n. 1, p 3, 2013. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/3026>. Acesso em: 17 set. 2021.

TENORIO-FORNÉS, A.; TIRADOR, E. P., SÁNCHEZ-RUIZ, A. A., HASSAN, S. Decentralizing science: Towards an interoperable open peer review ecosystem using blockchain. **Information Processing & Management**, v. 58, n. 6, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0306457321002089>. Acesso em: 1 jan. 2022.

TONELLO, I. M. S.; LUNARDELLI, R. S. A.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Palavras-chave: possibilidades de mediação da informação. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 6, n. 2, p. 21-34, ago. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/4524>. Acesso em: 23 fev. 2022.

VIEIRA, L. A. Uma análise discursiva de editoriais científicos: o caso da revista *Varia Historia* (2015-2016). **Ciência da Informação em Revista**, v. 5, n. 2, p. 31–41, 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/5017>. Acesso em: 6 ago. 2021.

WERLANG, E. **Revisão por pares**: um estudo da gestão de avaliadores nas revistas científicas brasileiras. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/107272>. Acesso em: 1 mar. 2021.

APÊNDICE A - Referências dos editoriais ibero-americanos sobre revisão por pares aberta

AMEZCUA, M.; POZUELO ZURERA, S. La Revisión por pares abierta, entre desafíos e incertidumbres. **Index Enferm**, Granada, v. 25, n. 4, p. 293-296, dic. 2016. Disponível em: https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1132-12962016000300017. Acesso em: 1 jan. 2022.

CAMPION, E. W.; DRAZEN, J. M. Revistas con revisión externa (peer review) en la era digital. **Archivos de bronconeumología**, v. 46, n. 11, p. 569-570, nov. 2010. Disponível em: <https://www.archbronconeumol.org/es-revistas-con-revision-externa-span-articulo-estadisticas-S0300289610002589>. Acesso em: 1 jan. 2022.

CAPPARELLI, B.; GIACOMOLLI, N. J. Editorial: Instrumentos e práticas para a Ciência aberta no Direito processual penal - perplexidades e algumas possibilidades. **Revista Brasileira de Direito Processual Penal**, v. 4, n. 1, p. 25-40, 2018. Disponível em: <https://revista.ibraspp.com.br/RBDPP/article/view/137>. Acesso em: 1 jan. 2022.

FONSECA, A. F. Elaboração de parecer: uma atividade na interface entre ensino e pesquisa. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 13, n. 3, p. 555-557, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/6WfzNV7gKxxfcGRP9chnpn8t/?lang=pt#>. Acesso em: 1 jan. 2022.

GALIAN, C. V. A.; PIETRI, E. de. A ciência e os periódicos científicos: mais um ano de lutas num cenário de pandemia, negacionismos e desincentivos. **Educação e Pesquisa**, v. 47, e20214701001, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/193197>. Acesso em: 1 jan. 2022.

GÁZQUEZ, M. de L. A. R. La Revisión Por Pares En El Mantenimiento de Los Estándares de Calidad de Las Revistas Científicas. **Investigación Y Educación En Enfermería**, v. 29, n. 2, p. 171-173, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1052/105222400001.pdf>. Acesso em: 1 jan. 2022.

MARTINS, H. C. A importância da Ciência Aberta (*Open Science*) na pesquisa em Administração. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 24, n. 1, 19 nov. 2019. Disponível em: <https://rac.anpad.org.br/index.php/rac/article/view/1376>. Acesso em: 1 jan. 2022.

MATIASEVIC, E. Ciencia Transparente para Todos. **Acta Médica Colombiana**, v. 37, n. 3, p. 101-105, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=163124982001>. Acesso em: 1 jan. 2022.

MATTOS, E. da C. Open Science to Knowledge without Borders. **Journal of Aerospace Technology and Management**, v. 13, e14212, Aug. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/jatm.v13.1212>. Acesso em: 1 jan.2022.

MENDES-DA-SILVA, W. Revisão pelos Pares Aberta e Ciência Aberta na Comunidade de Pesquisa em Negócios. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 23, n. 4, 26 jul. 2019. Disponível em: <https://rac.anpad.org.br/index.php/rac/article/view/1353>. Acesso em 1 jan. 2022.

MENDONÇA, P. C. C.; FRANCO, L. G. A ciência aberta e a área de educação em ciências: perspectivas e diálogos. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 23, e29175, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-21172021230102>. Acesso em 1 jan. 2022.

MORA, C. A. Nuevas formas de revisión por pares en revistas científicas: revisión abierta /open review. **Pensar en movimiento: revista de ciencias del ejercicio y la salud**, v. 13, n. 1, p. 1-4, enero/jun. 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4420/442042968001.pdf>. Acesso em: 1 jan. 2022.

OHARA, J. R. M. Podemos discutir a avaliação aberta em uma disciplina conservadora? **História da Historiografia: international journal of theory and history of historiography**, Ouro Preto, v. 14, n. 35, p. 11–17, 2021. Disponível em: <https://www.historiadahistoriografia.com.br/revista/article/view/1831>. Acesso em: 1 jan. 2022.

OROFINO, R.; SILVA, G. dos S. F. da. Carta-convite à comunidade da área de Educação em Ciências para submissão/avaliação de artigos na temática “Diferenças, multiculturalismo e interculturalidade na Educação em Ciências”. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 23, e327472021, ago. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-21172021230113>. Acesso em: 1 jan. 2022.

RAMPELOTTO, P.H. Opening up Peer Review in Life: towards a transparent and reliable process. **Life (Basel)**, v.16, n.4, p. 225-226, mayo 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4187159/>. Acesso em: 1 jan. 2022.

SCHONHAUT BERMAN, L.; MILLAN KLUSSE, T.; PODESTA LOPEZ, L. Revisión por pares: evidencias y desafíos. **Rev. chil. pediatr.**, Santiago, v. 88, n. 5, p. 577-581, 2017. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0370-41062017000500001&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 1 jan. 2022.

SERRALVO, F. A. Ciência aberta: reflexões sobre suas implicações na editoria de periódicos em administração. **Revista Administração em Diálogo - RAD**, v. 22, n. 3, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/rad/article/view/50675>. Acesso em: 1 jan. 2022.

SILVA-RODRÍGUEZ, A. ¡Abramos el discurso científico! La revisión abierta por pares. Una opción para transparentar las decisiones científicas. **Revista Digital Internacional de Psicología y Ciencia Social**, v. 1, n. 1, p. 15-30, 15 enero 2015. Disponível em: <https://cuved.unam.mx/revistas/index.php/rdpcs/article/view/37>. Acesso em: 1 jan. 2022.

VARELLA, F. F. Anonimato e transparência: qual o futuro da avaliação cega por pares? **Esboços: histórias em contextos globais**, v. 27 n. 44, p. 5-9, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/2175-7976.2020.e70909/42554>. Acesso em: 1 jan. 2022.

VITON-CASTILLO, A. A.; ECHEVARRIA-CRUZ, A. La publicación científica cubana rumbo a la evaluación abierta por pares. **Rev Cubana Estomatol**, Ciudad de La Habana, v. 57, n. 3, e3105, sept. 2020. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75072020000300019&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 1 jan. 2022.

APÊNDICE B – Referências dos artigos ibero-americanos sobre revisão por pares aberta

ABADAL, E. Ciencia abierta: un modelo con piezas por encajar. **Arbor**, v. 197, n. 799, p. a588, 2021. Disponível em: <https://arbor.revistas.csic.es/index.php/arbor/article/view/2403>. Acesso em: 1 jan. 2022.

ABADAL, E.; SILVEIRA, L. da. Open peer review: otro paso hacia la ciencia abierta por parte de las revistas científicas. **Anuario ThinkEPI**, v. 14, 2020. Disponível em: <https://thinkepi.profesionaldelainformacion.com/index.php/ThinkEPI/article/view/thinkepi.2020.e14e02>. Acesso em: 1 jan. 2022.

AMARAL, J. C.; PRÍNCIPE, E. Ciência aberta e revisão por pares: aspectos e desafios para a participação da comunidade em geral. **Cadernos BAD**, Portugal, n. 1, p. 320-325, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/110028>. Acesso em: 1 jan. 2022.

ANTUNES, M. da L.; SANCHES, T.; LOPES, C.; ALONSO-ARÉVALO, J. Publicar en el ecosistema de la ciencia abierta. **Cuadernos de Documentación Multimedia**, v. 31, p. e71449, 15 set. 2020. Disponível em: <https://revistas.ucm.es/index.php/CDMU/article/view/71449>. Acesso em: 1 jan. 2020.

ARAÚJO, P. C. de; LOPES, M. P. M. Compreensão do Editor Científico sobre a Ciência Aberta: estudo do programa editorial do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 26, n. Especial, p. 1-22, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/78660>. Acesso em: 1 jan. 2022.

ARAÚJO, R. F. de; PEDRI, P. Publons: uma plataforma de visibilidade para revisão por pares no âmbito da ciência aberta? **Cadernos Bad**, Lisboa, n. 1, p. 59-69, jan./dez. 2018. Disponível em: <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/1919>. Acesso em: 1 mar. 2021.

BRAVO, G., GRIMALDO, F.; LÓPEZ-IÑESTA, E.; MEHMANI, B.; SQUAZZONI, F. The effect of publishing peer review reports on referee behavior in five scholarly journals. **Nature Commun**, v.10, n. 322, 2019. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41467-018-08250-2>. Acesso em: 1 jan. 2022.

CHIRINO, D.M.; GARCÍA GONZÁLEZ, J. M.; GRANDE, R.; SERRANO, D. P. Potencialidad y viabilidades de los procesos de evaluación por pares abierto: el caso de "Encrucijadas. Revista Crítica de Ciencias Sociales". **Teknokultura: revista de cultura digital y movimientos sociales**, v. 14, n. 1, p. 35-56, jun. 2017. Disponível em: <https://revistas.ucm.es/index.php/TEKN/article/view/55575/51148>. Acesso em: 1 jan. 2022.

FELTRERO, R. Acceso abierto: posibilidades y retos epistemológicos para las publicaciones científicas en la red. **Arbor**, v. 185, n. 737, p. 597-609, 2009. Disponível em: <https://arbor.revistas.csic.es/index.php/arbor/article/view/316>. Acesso em: 1 jan. 2022.

FONTENELLE, L. F.; SARTI, T. D. Attitudes to open peer review among stakeholders of a scholarly-led journal in Brazil. **Transinformação**, Campinas, v. 33, e200072, 2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/1236>. Acesso em: 1 jan. 2022.

GARCIA, J. C.; TARGINO, M. das G.; SILVA, K. L. Adoção da *open peer review* no portal de periódicos da Universidade Federal da Paraíba. **ConCI: Convergências em Ciência da Informação**, v. 1, n. 2, p. 168-174, 9 nov. 2018. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/conci/article/view/10269>. Acesso em: 1 jan. 2022.

GARCIA, J. C. R. Incursões sobre avaliação aberta. **Ciência da Informação em Revista**, v. 8, n. 3, p. 81–94, 2022. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/12974>. Acesso em: 1 de jan. 2022.

GARCÍA-ESPINOSA, E.; VITÓN-CASTILLO, A. A.; ARENCIBIA-PAREDES, N. M. Bases para la implementación de la ciencia abierta. **Revista Información Científica**, v. 99, n. 2, p. 168-177, jul. 2020. Disponível em: <http://www.revinfocientifica.sld.cu/index.php/ric/article/view/2890>. Acesso em: 1 jan. 2022.

MAIA, Francisca Clotilde de Andrade; FARIAS, Maria Giovanna Guedes. Revisão por pares aberta: uma análise dos periódicos científicos indexados no Directory of Open Access Journals. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 26, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/79506>. Acesso em: 27 dez. 2021.

OLSON, Hope. **The power of name: locating the limits of subject representation in library**. Boston/London: Kluwer Academic Publishers, 2002.

PEDRI, P.; ARAÚJO, R. F. Revisão por pares aberta em questão: uma breve análise sistemática. **Páginas a&b: arquivos e bibliotecas**, p. 118-122, 2021a. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/10225>. Acesso em: 1 jan. 2022.

PEDRI, P.; ARAÚJO, R. F. Vantagens e desvantagens da revisão por pares aberta: consensos e dissensos na literatura. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 26, n. Especial, p. 1-18, 2021b. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/78583>. Acesso em: 1 jan. 2022.

RODRÍGUEZ, E. G. La revisión editorial por pares: roles y procesos. **Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud**, Cuba, v. 24, n. 2, p. 160-175, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/73965>. Acesso em: 1 jan. 2022.

RODRÍGUEZ-BRAVO, B.; NICHOLAS, D.; HERMAN, E.; BOUKACEM-ZEGHMOURI; C. WATKINSON, A.; XU, J.; ABRIZAH, A.; ŚWIGOŃ, M. Peer review: the experience and views of early career researchers. **Learned Publishing**, v. 30, n. 4, p. 269-277, 2017. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/leap.1111>. Acesso em: 1 jan. 2022.

SEGADO-BOJ, F.; MARTÍN-QUEVEDO, J.; PRIETO, J. Percepción de las revistas científicas españolas hacia el acceso abierto, open peer review y altmetrics. **Ibersid: revista de sistemas de información y documentación**, v. 12, n. 1, p. 27-32, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/167911>. Acesso em: 1 jan. 2022.

SERPA, S.; JOSÉ SÁ, M.; SANTOS, A. I.; FERREIRA, C. M. Challenges for the Academic Editor in the Scientific Publication. **Academic Journal of Interdisciplinary Studies**, v. 9, n. 3, p. 12, 2020. Disponível em: <https://www.richtmann.org/journal/index.php/ajis/article/view/11668>. Acesso em: 1 jan. 2022.

SILVA, K. L. N.; GARCIA, J. C. R.; TARGINO, M. das G. Efetivação da *open peer review* frente aos editores do Portal de Periódicos da Universidade Federal da Paraíba. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, São Cristovão, v. 8, 2021. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/252>. Acesso em: 1 de jan. 2022.

TARGINO, M. das G.; GARCIA, J. C. R.; SILVA, K. L. N. da S. Avaliadores da área de ciência da informação frente à *open peer review*. **Rev. Interam. Bibliot. Medellín**, v.43, n.1, p. e13, jan./apr. 2020. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-09762020000100005. Acesso em: 1 de jan. 2022.

TENORIO-FORNÉS, A.; TIRADOR, E. P., SÁNCHEZ-RUIZ, A. A., HASSAN, S. Decentralizing science: Towards an interoperable open peer review ecosystem using blockchain. **Information Processing & Management**, v. 58, n. 6, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0306457321002089>. Acesso em: 1 jan. 2022.